



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS  
Modalidade EaD**

**Curitiba  
2022**

## **FICHA TÉCNICA DO CURSO**

**Denominação:** Licenciatura em Letras Libras

**Número de Vagas:** 400

**Modalidade:** EaD

**Endereço:** Rua Claudio Chatagnier, 112, Bairro Bacacheri, Curitiba-PR (sede da IES), CEP: 82520-590.

**Carga horária:** 3.440horas

**Duração prevista para integralização:** 4 anos (16 módulos)

**Duração máxima para integralização:** 8 anos

**Regime de matrícula:** Modular

**Forma de ingresso:** O aluno pode ingressar por meio de vestibular, nota do ENEM, transferência de outras instituições ou sendo portador de diploma (visando nova graduação).

### **Legislação e diretrizes consideradas:**

Constituição Federal (1988); Lei das Diretrizes e Bases da Educação (9394/96), Plano Nacional de Educação (Lei 13.005, de 25 de junho de 2014). Regulamentação da oferta de cursos superiores na modalidade a distância; Referenciais de qualidade para a educação superior a distância; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica; Lei de Libras (10.436/02); Decreto 5626/05; LBI – Lei Brasileira de Inclusão (13.146/2015); Resoluções nº 2, de 1 de julho de 2015 / nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

**Coordenador do curso:** Prof. Liliane Assumpção Oliveira

### **Equipe de elaboração do PPC (2021)**

Laís Ribeiro Guebur Pimentel

Leandra Felícia Martins

Letícia Ribeiro Guebur da Silva

Lindamir Alves de Oliveira

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

## 1. INTRODUÇÃO

Este documento objetiva-se à apresentar o Projeto Político-Pedagógico do Curso de licenciatura em Letras/Libras da Faculdade Unina, na modalidade Educação a Distância (EaD), com o intuito de atender à demanda de formação de professores em cumprimento ao Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL,2005), que regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002 (BRASIL,2002a), a respeito da formação de docentes para o ensino de Libras – Língua Brasileira de Sinais nos anos do ensino fundamental e do ensino médio. As disposições legais que norteiam este projeto são a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL,1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e os atos normativos dela originados: os Pareceres CNE/CES 492/2001 (BRASIL, 2001a) e 1363/2001 e a Resolução CNE/CP n.º 1, de 18 de fevereiro de 2002 (BRASIL,2002b) , que institui as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior”, e a CNE/CP n.º 2, de 19 de fevereiro de 2002 (BRASIL,2002c), que estabelece a “duração da carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena”. Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior para cursos de Licenciatura: Resoluções nº 2, de 1 de julho de 2015 / nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

O Parecer CNE/CES n.º 492/2001(BRASIL, 2001b) propõe que os Cursos de Letras sejam organizados com flexibilidade, ou seja, priorizem a organização curricular e a disposição de tempo e espaço de modo a atender a demanda vigente. Nesse sentido, a proposta deste curso garante essa organização ao integrar ao currículo disciplinas estruturantes pensadas em uma formação teórico-prática sólida que prioriza um profissional de Letras apto a não só lecionar na Educação Básica como também capaz de transitar por outras áreas pertinentes a formação aqui pretendida, atuando como pesquisador, entre outros, ofertando neste também um conjunto de atividades acadêmicas extracurriculares. Portanto, o curso (i) oferece opções de conhecimento na área para atuação no mercado de trabalho; (ii) favorece o desenvolvimento de habilidades que propiciam a competência na atuação profissional; (iii) privilegia uma pedagogia centrada no desenvolvimento da autonomia

do estudante; (iv) promove a articulação entre ensino, pesquisa, extensão e com programas de pós-graduação; (v) proporciona a autonomia universitária para a definição do perfil profissional, atividades curriculares básicas, complementares e de estágio, (vi) privilegia o conhecimento, ao mesmo tempo específico e abrangente, na área de Letras/Libras ao ofertar disciplinas básicas e primordiais das subáreas da linguística e da literatura.

A partir da Lei de Libras n.º 10.436/2002 (BRASIL, 2002<sup>a</sup>), a qual oficializa a Língua Brasileira de Sinais como sistema linguístico de comunicação e expressão, são necessárias mudanças nas diretrizes das formações docentes do país. O Decreto n.º 5.626/95 (BRASIL,1995) garante a legitimidade desse direito em diferentes instancias e segmentos da sociedade. O curso de Letras/Libras vem em atendimento a esta demanda do cenário político do país em que a inclusão se faz necessária e garantida pela forma da lei. Pontualmente, esse curso busca assegurar aos estudantes surdos uma educação bilíngue, de qualidade e com acesso efetivo as informações como lhes é de direito.

Além disso, o presente projeto está em consonância com a política inclusiva proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pelo Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite, em que se visa à efetivação das prerrogativas da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU), assim como na recente Lei Brasileira de Inclusão (LBI), Lei 13.146 de 6 de julho de 2015 (BRASIL,2015) em seu artigo IV.

Desta forma, na Faculdade Unina a meta a ser alcançada é o reconhecimento do Curso de Licenciatura Letras/Libras na modalidade EaD, com o intuito de formar profissionais com atitudes crítico-reflexivas, atuantes como disseminadores da Língua de Sinais e professores do ensino da Libras em diferentes níveis de ensino. Ademais, saber uma segunda língua aumenta substancialmente as chances profissionais do egresso deste curso.

## **2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO**

A Faculdade Unina foi credenciada primeiramente como Faculdade São Braz (FSB), pelo Instituto Superior de Educação da América Latina (ISAL), antiga mantenedora. Em 29 de janeiro de 2009, obteve-se o credenciamento da FSB, pela Portaria n.º 110, DOU de 30/01/2009, com autorização de funcionamento do curso de

Pedagogia. No final de 2012, ela foi adquirida pela São Braz Educacional, na qual os Senhores Silvio Akiyoshi e Vagner Cauneto, novos mantenedores, assumiram a direção geral da Faculdade com poderes limitados. Em 18 de janeiro de 2013, uma vez que havia sido concluída a negociação mercantil, foi dada entrada no processo de transferência de manutenção do Instituto Superior de Educação da América Latina LTDA para São Braz Educacional LTDA ME, haja vista que a transferência de manutenção apenas foi publicada pela Portaria nº 715, de 27 de novembro de 2014.

A nomeação de Silvio Akiyoshi como procurador institucional somente ocorreu ao final de 2014, por decisão judicial, poucos dias antes da publicação da transferência de manutenção. Tal ação judicial se deu pelo fato de que a responsável da antiga mantenedora, apesar de ter concordado com a nomeação do novo mantenedor, limitou sua autonomia na condução da Instituição, especialmente no que diz respeito aos processos regulatórios (detendo inclusive a senha do e-MEC), sob a alegação de que enquanto não fosse publicada a portaria de transferência de manutenção, não permitiria que o novo mantenedor realizasse qualquer encaminhamento. Tal conflito entre os mantenedores trouxe enormes prejuízos acadêmicos à Instituição, como também a perda de parcela da memória da IES.

Em que pese tais transtornos, com vistas à qualidade e ao respeito aos estudantes, o novo mantenedor investiu em tecnologias, equipamentos modernos e em estúdio de gravação equipados com o que há de mais novo na área de produção de vídeos, além de melhorias na infraestrutura e adequação dos espaços para atendimento às pessoas com necessidades educativas especiais, possibilitando a ampliação do espaço e o melhor atendimento às necessidades dos estudantes. Além disso, se investiu em profissionais qualificados, contando com uma equipe própria de Tecnologia da Informação, a qual desenvolveu um Ambiente Virtual próprio para facilitar os processos administrativos e a comunicação entre estudante/faculdade/estudante, seja na graduação ou na pós-graduação.

Reforçamos que todo o trabalho desenvolvido durante os anos de 2013 e 2014 teve a ingerência da antiga mantenedora, que afirmava que ainda tinha propriedade sobre a faculdade, pois a transferência de manutenção ainda não tinha sido publicada em DOU. Logo, todos os processos de expansão, atualização e implantação só puderam ser iniciados efetivamente a partir do final de 2014 e com mais força em 2015, incluindo o direcionamento do curso de Licenciatura em Pedagogia presencial, da pós-graduação e implantação de novos cursos.

Devido à necessidade de expansão e por dificuldades de liberação de documentação junto à prefeitura e nenhum apoio da antiga mantenedora, se fez necessária a mudança de endereço da Faculdade Unina, por meio do processo de aditamento nº 201356015.

Apenas em novembro de 2014, a Faculdade Unina pôde demonstrar, por meio de ações, o seu comprometimento com as questões educacionais e com a produção do conhecimento, investindo em um corpo docente de doutores e mestres em tempo parcial e integral que atuam na graduação e pós-graduação *Lato Sensu* de maneira efetiva e, de fato, com o novo mantenedor.

As atividades da Faculdade Unina se concentram em quatro linhas de atuação: iniciação científica (em processo de desenvolvimento, ainda não implantada na faculdade), ensino, formação continuada e extensão.

- **Ensino:** por meio do qual se busca proporcionar uma formação integral dos estudantes, objetivando a práxis pedagógica que pressupõem a relação/mediação constante entre teoria e prática.
- **Formação Continuada:** tem como preocupação promover o desenvolvimento de profissionais, objetivando elevar a capacidade das pessoas envolvidas em atividades educacionais do país.
- **Iniciação Científica:** quando de sua implementação, visará proporcionar o desenvolvimento de novos conhecimentos que superem o âmbito da sala de aula. Cabe salientar que atualmente há grupo de estudo para fomentar a pesquisa na instituição.
- **Extensão:** por meio da qual a instituição busca ampliar os laços com a comunidade, mediante um processo de socialização de saberes, estabelecendo com essa uma relação de reciprocidade.

Ao longo de sua atuação na educação, a Faculdade Unina, diante da demanda do mundo do trabalho, tem ampliado a oferta de cursos de graduação e de pós-graduação, colocando-se nesse contexto como uma instituição que está atenta a essas transformações, sendo uma opção para atender às demandas de formação profissional.

## **2.1 Contexto Educacional: Paraná em seus aspectos: social, ambiental, econômico, cultural e político**

O estado do Paraná tem uma superfície de 199.324 km<sup>2</sup>, representando 2,3% do território nacional. Localizado na Região Sul do Brasil, está dividido, segundo definição do IBGE, em dez mesorregiões: 1 – Noroeste Paranaense; 2 – Centro-Ocidental Paranaense; 3 – Norte-Central Paranaense; 4 – Norte Pioneiro Paranaense; 5 – Centro-Oriental Paranaense; 6 – Oeste Paranaense; 7 – Sudoeste Paranaense; 8 – Centro-Sul Paranaense; 9 – Sudeste Paranaense; e 10 – Mesorregião Metropolitana de Curitiba. A população deste estado é composta basicamente por brancos, pardos, negros e indígenas, além de ser um estado colonizado por espanhóis e portugueses, com uma grande e diversificada população de descendentes de imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos, árabes e japoneses, e uma minoria de imigrantes holandeses, coreanos, chineses, búlgaros, russos, franceses, austríacos, chilenos, noruegueses, chilenos, venezuelanos, argentinos, entre outros. Atualmente, há também imigrantes sul-americanos, haitianos, senegaleses e de outras origens africanas.

Em relação à economia, o Paraná tem como base a agricultura e o agronegócio. Além disso, passou por um período de industrialização baseada na indústria tradicional ligada ao ramo de montadoras de automóveis, fortemente concentrada na Região Metropolitana de Curitiba e no Norte do Paraná. Assim, o Paraná é atualmente um estado agrícola, com um setor agroindustrial predominantemente primário e com indústria automotiva. Ele vive, hoje, uma situação de concentração econômica, populacional e institucional.

Os investimentos, os serviços, a tecnologia e a infraestrutura concentram-se, principalmente, na Região Metropolitana de Curitiba, Londrina e Cascavel, em uma realidade que se mostra persistente ao longo do tempo. De modo geral, os pequenos municípios são os que apresentam o menor dinamismo econômico e tendência a perdas populacionais – principalmente da população adulta e ativa – decorrentes da busca por melhores oportunidades de vida.

Além disso, a composição etária da população paranaense vem se modificando substancialmente nas últimas décadas. Se, no passado, falava-se em pirâmide, em cuja base predominavam as crianças e os muito jovens e, no vértice, a população idosa em menor número, o que temos hoje é uma redução na proporção

de crianças e jovens e um aumento da população adulta e de idosos. Assim como no Brasil em geral, no Paraná, sobressai a forte tendência decrescente da população de crianças e jovens, entre zero e 14 anos, e o crescimento da população de 65 anos e mais. Esta é, sem dúvida, uma poderosa causa de pressões crescentes sobre o mundo do trabalho e dos serviços públicos.

No campo da saúde, ao longo dos últimos anos, a mortalidade infantil no Paraná apresentou declínio, porém essa redução foi lenta e desigual. E, de acordo com o Ministério da Saúde, o Estado é o 6.º mais violento da federação e o 5.º em número de mortes nas estradas. Outro grave problema são as drogas, em especial o crack, que passou a ser uma epidemia no Estado todo, ultrapassando fronteiras e classes sociais. Diante deste quadro sanitário complexo, pesquisas revelam que grande parte da insatisfação dos paranaenses com o atual sistema de saúde está relacionada à demora e à dificuldade de acesso a consultas e procedimentos especializados e à falta de integração das unidades de saúde com os serviços de referência (hospitais e ambulatórios de especialidades). Outro fato determinante na percepção deste campo de saúde é o aumento expressivo, desde 2020 até o presente momento, ainda que sazonal, da pandemia por Sars-Cov-19, Coronavírus, assolando pessoas de todo o mundo.

Em relação às questões ambientais no Paraná, levantamento realizado pela Sema (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos) indica que dos 80% de florestas originais do Estado restam hoje apenas 20% de florestas primitivas, concentrados basicamente na Serra do Mar, Parque Nacional do Iguaçu e região centro-sul. Isso gera problemas ambientais sérios, como: empobrecimento do solo, assoreamento dos rios, redução da biodiversidade animal, extinção de espécies, além de alteração da velocidade dos ventos e do clima. Para uma recuperação e conservação do meio ambiente paranaense, é preciso um trabalho contínuo, com ação em torno dos rios, unidades de conservação, reservatórios de hidrelétricas e mananciais de abastecimento público.

Além disso, o Paraná foi o primeiro estado da região Sul a apresentar uma proposta de preservação e recuperação das florestas de araucárias, preocupado com o avanço do desmatamento desta árvore-símbolo do Estado. O projeto visa estimular o agricultor a plantar a araucária com objetivo de consumo aliado ao reflorestamento, com previsão de plantio puro da espécie, enriquecimento de áreas degradadas e o estímulo ao plantio em áreas ociosas. A defesa dos últimos remanescentes da floresta

com araucária é essencial para assegurar uma amostra mínima da biodiversidade regional. É, também, uma garantia para manter viva a memória da paisagem original para que as futuras gerações possam saber por que o pinheiro, a imbuia e a erva mate fazem parte dos símbolos regionais.

Quanto à cultura paranaense, rica e diversificada, é o resultado das múltiplas contribuições dos diversos povos que foram se estabelecendo no Estado ao longo dos séculos, dada pela mistura das influências desses diversos grupos populacionais que colonizaram as terras, como os tropeiros, índios, negros descendentes de africanos escravizados, portugueses, espanhóis, italianos, alemães e poloneses. A grande diversidade cultural do Estado transparece na alimentação, nas crenças, nas festas e em outros costumes do povo paranaense. No início, a cultura europeia, do espanhol e do português, foi redimensionada pelos mitos e costumes indígenas. Os paranaenses herdaram muitos destes costumes, como o hábito de consumir ervas, milho, mandioca, mel e tabaco.

Em seguida, os tropeiros contribuíram com a cultura do consumo do chimarrão, do café e do feijão tropeiro e os negros escravizados deixaram como herança a feijoada, a cachaça e danças e ritos. Mais tarde, os imigrantes europeus, que se fixaram principalmente no sul e leste do Paraná, trouxeram manifestações próprias que se misturaram à pré-existente cultura popular do Estado. Tradições polonesas, alemãs, ucranianas, libanesas e japonesas, por exemplo, somaram-se às manifestações de origens indígenas, africanas, portuguesas e espanholas, tornando a cultura do Paraná ainda mais diversa. Essa mistura toda trata da cultura paranaense, manifestada e representada na arquitetura, na culinária, no artesanato, na literatura e na música.

Politicamente, no Paraná, há uma elite exclusivamente homogênea e predominantemente branca e católica, com alta escolaridade, oriunda da capital e formada pela mesma universidade e em cursos mais tradicionais que se diferencia das classes mais pobres, que são menos escolarizadas. Além disso, tem, correlatamente, uma *coesão* em relação a adesão à democracia, à defesa da democracia como melhor forma de governo, à importância das eleições, à prevalência da liberdade frente à igualdade, à incoerência entre auto-posicionamento político-ideológico e atitudes políticas, à visão sobre os obstáculos à democracia e à avaliação sobre a democracia existente no Brasil.

Em linhas gerais e em resumo ao apresentado acima, o desenvolvimento do Paraná é heterogêneo e concentrado; a população economicamente ativa deixa os pequenos municípios, que são os menos desenvolvidos, porque neles não encontram oportunidades, principalmente educação e emprego; ao migrar, a população torna o desenvolvimento local ainda mais difícil por privar pequenos municípios de sua principal riqueza potencial, o capital humano, o que gera desperdício de suas potencialidades produtivas; além disso, estes municípios sofrem com a persistência de um perfil institucional deficitário e com serviços inexistentes ou de baixa qualidade, como, por exemplo, os de saúde.

Por outro lado, as populações que migram aumentam a pressão por infraestrutura e serviços nas regiões mais concentradas e desenvolvidas; deslocando o foco de investimentos previstos – das regiões de origem para as de destino; ao incharem, desordenadamente, as regiões mais desenvolvidas não conseguem atender a nova demanda que se instala, criando uma situação insolúvel, na qual os pequenos municípios ficam sem a população e sem estrutura e os maiores centros com excesso de gente e igualmente sem infraestrutura. Estas regiões, já demandadas em grande escala, entre outros fatores, pelas alterações do perfil demográfico da população, não conseguem produzir oportunidades e serviços em escala necessária.

Em relação à educação, o Estado é uma referência para o Brasil em ações inovadoras – como o livro didático público e as TVs multimídia – e o enfrentamento das questões curriculares, tais como, a rápida adequação à BNCC. Investimentos vêm sendo feitos em uma política educacional inclusiva, que está ampliando o acesso do estudante ao ensino e visa à inclusão e permanência por mais tempo na escola. Contudo, deve-se ressaltar a falta de acesso, em níveis adequados, à educação tanto infantil quanto ao ensino médio, principalmente profissionalizante. Por outro lado, é imprescindível colocar em prática um programa contínuo de elevação da qualidade da educação básica, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento integral do professor. É nesse contexto que se insere a Unina, o que implica em significativos investimentos no desenvolvimento e aperfeiçoamento integral de professores, ou seja, formar profissionais docentes para área do curso.

Nesse sentido, a Faculdade Unina, pela sua natureza educacional, valora as dimensões, política, cultural, científica, ambiental, social e econômica, na busca pela formação não somente de professores, mas lideranças sociais responsáveis. Assim, a Faculdade Unina objetiva ser *locus* de referência no Estado, assumindo o

compromisso institucional de contribuir com a promoção do desenvolvimento educacional da região e participar da inserção dos egressos no mundo do trabalho, com respeito à diversidade. Além disso, ao reconhecer a importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, a Faculdade Unina pretende produzi-lo articulando-se temas de iniciação científica a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural local, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar. Dessa maneira, a Faculdade Unina caracteriza-se como uma instituição voltada para a formação de profissionais capazes de trabalhar/atuar com o diferente, e principalmente que promovem a diversidade e rejeitam qualquer forma de preconceito ou exclusão social.

A caracterização da região de influência serve de indicativo para a constatação de que toda uma gama de profissionais de nível superior pode encontrar campo de trabalho, tanto em Curitiba quanto em toda a região de influência. Assim, a Faculdade Unina estabeleceu-se, inicialmente, na área de ciências humanas, com a oferta do curso de Licenciatura em Pedagogia, na modalidade presencial. Logo em seguida, propôs o curso de Letras Português/Libras na modalidade presencial, passando a seguir para proposição de cursos na modalidade EaD, sendo eles: Licenciaturas em Pedagogia, Educação Física, Letras Libras, História, Educação Especial, Artes Visuais, Letras Português, Informática e Matemática (aprovado e aguardando portaria); Cursos de Bacharelado em Teologia (reconhecido no ano de 2019), Administração, Serviço Social e Ciências Contábeis (aguardando autorização), além dos cursos Tecnológicos em Processamentos Gerenciais, Gestão Pública, Recursos Humanos, Segurança Pública, Logística e Gestão da TI<sup>1</sup>.

A proposta de EaD pela Faculdade Unina prevê a efetiva orientação e o desenvolvimento de iniciativas que aumentem a qualidade do ensino, embasados em um ensino articulado e reflexivo em relação à prática. Isso porque a Faculdade Unina pretende ser referência de qualidade de ensino e atuação acadêmica não só em Curitiba, mas em toda sua área de abrangência, por promover e conduzir políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as

---

<sup>1</sup> O curso Pedagogia presencial está reconhecido pelo MEC, por meio da Portaria nº 550 – 28/07/2015, publicada no D.O.U em 28/07/2015.

desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos.

A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes.

### **2.1.1 Inserção regional**

A Faculdade Unina está localizada na Rua Cláudio Chatagnier, nº 112, no bairro Bacacheri, no município de Curitiba, Estado do Paraná (PR). A cidade de Curitiba, capital do PR, segundo estimativa do IBGE, do ano de 2021, conta com uma população de 1.963.726 pessoas, em um território de 435,036 km<sup>2</sup> o que faz com que a cidade apresente uma densidade demográfica de mais ou menos 4.027,04 habitantes por Km<sup>2</sup>.

Em relação à escolarização, segundo o último censo realizado, em 2010, Curitiba tem 97,6% de taxa de escolarização da população na faixa etária de 6 a 14 anos idade. Ademais, segundo dados estimados do IBGE, no ano de 2020, foram 214.346 matriculados no ensino fundamental e 71.179 no ensino médio. Quanto aos docentes, 12.349 estão no ensino fundamental e 4.450 no ensino médio. O número de estabelecimentos de ensino fundamental é de 502 escolas e no ensino médio é de 212 escolas.

O Bairro Bacacheri, no qual está localizada a instituição, faz parte da regional Boa Vista e localiza-se na região norte da cidade. Tal regional apresenta divisa com os seguintes municípios da Região Metropolitana de Curitiba: Colombo, Pinhais e Almirante Tamandaré (IPPUC, 2013). “A área total da Regional é de 6.251 hectares, o que significa 14,39% do território de Curitiba. É a segunda maior regional, um pouco menor que a Regional Santa Felicidade” (p. 3). O bairro Bacacheri é o terceiro maior da região em extensão territorial com uma área de 7,05 km<sup>2</sup>, com uma população de 23.734 habitantes.

### **2.1.2 Missão, visão, valores, finalidades e política institucional**

A **missão** da Faculdade Unina é promover o desenvolvimento da sociedade através de um ensino acessível e de qualidade que respeita o meio ambiente, a

diversidade e a privacidade e acompanha as inovações e desenvolvimento tecnológico.

Quanto à **visão**, a Faculdade Unina pretende ser referência como Instituição educadora pela qualidade de ensino e reconhecida dentro dos critérios estabelecidos de excelência, tendo como prioridade a elevação para Centro Universitário.

Tem como **valores**:

- Qualidade e Excelência;
  - Buscar a satisfação do cliente;
- Comprometimento e Responsabilidade;
  - Honrar compromissos, promessas, prazos regulamentação;
- Ética e respeito;
  - Colocar-se no lugar do outro antes de agir;
- Inclusão e Privacidade;
  - Respeitar a privacidade e a diversidade promovendo a inclusão;
- Inovação;
  - Buscar sempre a melhoria contínua e identificar as novas oportunidades;
- Felicidade
  - Sinceridade em desejar o bem para outra pessoa;
- União e confiança;
  - Promover a união entre as pessoas e um ambiente harmônico para trabalho e estudo.

A Faculdade Unina tem como **finalidades**:

- formar profissionais qualificados em suas áreas de atuação;
- formar consciência crítica a respeito do ser humano, contribuindo para sua formação integral;
- desenvolver o espírito solidário, a participação, o respeito e a integração no sentido do reconhecimento da diversidade;
- ampliar as discussões em relação à diversidade, seja ela cultural, social, étnica, de gênero etc., dando subsídios para a formação de profissionais mais críticos e responsáveis e preocupados com a inclusão social;

- estimular o desenvolvimento do espírito científico e a formação do pensamento reflexivo em diferentes áreas das ciências humanas, exatas e tecnológicas;
- incentivar a investigação científica para o desenvolvimento do conhecimento e da tecnologia, a criação e difusão da cultura e preservação do patrimônio da humanidade;
- produzir o saber por meio da articulação entre o ensino, a iniciação científica, a formação continuada e a extensão;
- incentivar e promover a participação dos docentes e dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Palestras e outros;
- despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e formação intelectual;
- estimular o conhecimento das questões globais e em particular das nacionais e dos regionais;
- prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com essa uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, visando a difusão das conquistas e benefícios da iniciação científica e tecnológica geradas na instituição;
- contribuir para o desenvolvimento sustentável do Estado do Paraná e região Sul do Brasil.

A Faculdade Unina tem como **Política Institucional** a busca na satisfação dos clientes internos e externos, oferecendo produtos e serviços educacionais de excelência, por meio de um Sistema de Gestão que atende os requisitos aplicáveis, busca da melhoria contínua e inovação de seus processos.

**Objetivos da Política Institucional:**

- Desenvolver as competências de seus colaboradores e parceiros por meio de treinamentos e incentivos para aprimoramento profissional e desenvolvimento com o foco no crescimento da Instituição e na satisfação do cliente interno e externo.
- Implantar um Sistema de Gestão da Qualidade, Inovação, Compliance e Meio Ambiente que atenda aos requisitos aplicáveis a ser certificado pelas normas ISO 9001:2015, ISO 56002:2020, ISO 37001:2016, ISO 14001:2015.

- Aprimorar os processos internos, diversificar as ofertas de cursos (Ensino Técnico e Mestrado) com prioridade em tornar-se Centro Universitário.
- Trabalhar com a melhoria contínua e alcançar a excelência nas avaliações do MEC, avaliações da CPA e pesquisa de clima organizacional.
- Garantir a saúde e perpetuidade da Instituição.

### **2.1.3 Princípios filosóficos e tecno-metodológicos gerais norteadores das práticas acadêmicas da instituição**

O Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade Unina estabelece uma relação consistente entre os objetivos de seus cursos de graduação e a manifestação concreta no desenvolvimento diário de suas atividades. Para isso, propõe a incorporação de metodologias atuais, incluindo a estratégia da educação à distância, o que assegura o caráter integrado do ensino, da iniciação científica e da extensão.

Do ponto de vista acadêmico, a preocupação é que seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, sejam pensados para garantir a aquisição de habilidades e competências desenvolvidas ao longo dos cursos ofertados. A premissa está no compromisso com a construção de um conhecimento reflexivo e crítico, com vistas à transformação da prática social. Nesse sentido, o projeto pedagógico propõe técnicas e metodologias dinâmicas e em constante transformação, sem esquecer-se de aliar a teoria e a prática, como componentes fundamentais da ação humana.

Para isso, a nossa equipe de mediação educacional tem papel fundamental, pois é o responsável por desenvolver a reflexão, a crítica, a aquisição de novos conhecimentos (instrumentos necessários para exercer mudanças sociais necessárias para a conquista da cidadania). Assim, a eficiência de uma organização de educação superior consiste em compreender o comportamento, tanto individual quanto coletivo, no que se refere ao processo de construção do conhecimento.

Portanto, amplia-se, dessa forma, o espaço da educação, investindo na ressignificação de conteúdos para vivenciar, na Faculdade Unina, o trabalho multi, inter e transdisciplinar, com uso, inclusive, das TICs, pois novas ferramentas midiáticas contribuem no multiletramento, permitindo a democratização do saber.

Assim, ancorados na Declaração Mundial sobre Educação Superior no século XXI, ao se ofertar curso de graduação, os pressupostos norteadores dos procedimentos da Faculdade Unina são:

- Educar, formar e realizar iniciação científica para garantir qualidade, educação permanente e difusão de conhecimentos que contribuam para a preservação e a propagação das culturas nacionais, regionais, internacionais e históricas, num contexto de pluralismo, diversidade cultural, consolidação dos direitos humanos e desenvolvimento de uma cultura de paz;
- Promover o avanço do conhecimento por meio da iniciação científica, que constitui uma função essencial de todos os sistemas de Educação Superior. A inovação, a interdisciplinaridade, a transdisciplinaridade devem ser fomentadas e reforçadas pela política de incentivo à iniciação científica;
- Atentar para a relevância da Educação Superior, avaliada em termos do que a sociedade espera, quanto a padrões éticos, imparcialidade política, capacidade crítica e uma melhor articulação com problemas sociais e do mundo do trabalho;
- Ampliar a contribuição da Educação Superior para o desenvolvimento do sistema educacional como um todo, especialmente, por meio da melhoria da formação do quadro docente;
- Diversificar e ampliar a igualdade de oportunidades;
- Introduzir inovações que permitam o desenvolvimento de novos modelos mentais, cujo interesse seja centrado no estudante;
- Assumir lideranças no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação, primando pela qualidade e pela consistência;
- Participar da constituição de Redes Sociais que possam favorecer a transferência de tecnologias;
- Acompanhar a evolução da sociedade do conhecimento e considerar as possibilidades abertas pelo uso das TICs;
- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;

- Trabalho com base no respeito a diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo a produção e a iniciação científica considerando temas que envolvam o processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores, os estudantes da graduação e da pós-graduação;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Articulação entre a iniciação científica e estudos dos centros de iniciação científica e as atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa tanto online como presencial;
- Incentivo à produção científica, a participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

A organização didático-pedagógica é apresentada por meio das políticas de ensino, os objetivos e justificativa do curso, o perfil do egresso, a estrutura e

conteúdos curriculares, as metodologias de ensino e aprendizagem, o estágio curricular supervisionado, as atividades complementares, o Projeto de Aplicação, o apoio ao discente, além de informações sobre a gestão do curso, as atividades de tutoria, as tecnologias de informação e comunicação (TICs), o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o material didático e o processo de avaliação de ensino e aprendizagem. Por meio deste documento descrevemos as ações realizadas no Curso de acordo com os valores da instituição e em busca de melhoria contínua para atender aos indicadores da dimensão 1 propostas pelo Sistema Nacional de avaliação da Educação Superior para o reconhecimento deste curso.

### **3.1 Políticas Institucionais de Ensino**

A política de ensino da Faculdade Unina foi elaborada a partir das discussões e proposições dos Docentes, das Coordenações de curso, da Coordenação Pedagógica e da Direção Geral, e foi homologada pelo Conselho Superior da Faculdade. Tais políticas assentam-se na ideia de formação integral dos indivíduos, sendo essencial para a formação profissional e seu desenvolvimento nas diversas dimensões, seja humana, ética, cultural e/ou social. Nesse sentido, a política de ensino da Faculdade Unina tem como base o tripé do ensino, iniciação científica e extensão. Na extensão se articulam as atividades de estudos dos professores e estudantes por meio da integração com a comunidade, a iniciação científica encontra-se em fase de implementação pela Faculdade Unina.

Os eixos bases de trabalho da instituição (ensino, iniciação científica e extensão) demandam um entendimento diferenciado do processo de ensino-aprendizagem, na medida em que os estudantes são chamados a aprender por meio de atividades de investigação e de reflexão sobre sua realidade social, econômica e política.

O estudante deixa de ser um mero espectador para se tornar o centro do processo, aquele que constrói seu conhecimento a partir do estudo e da interação com professores, tutores e colegas. Nesse cenário, o papel do docente (professor, professores-tutores) também é diferenciado ao passo que ele é visto como o mediador de tal processo, exigindo constante desenvolvimento profissional.

A atuação da instituição se dará no sentido de:

- Estimular a formação de cidadãos comprometidos com uma sociedade que tenha como base o respeito às diversidades étnicas e culturais, de acordo com o que está prescrito nas Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, e na Resolução CNE/CP N° 1/2004, bem como aos direitos humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP n° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP n° 1, de 30/05/2012.
- Formar estudantes para lidar com a questão da Educação Ambiental e da Sustentabilidade presente nas Leis 9.795/1999, nos decretos n° 4.281/2002 n° 7.746, de 05/06/2012 e outras legislações correlatas, visando garantir que suas ações se efetivem no sentido valorização e proteção/preservação ao meio ambiente.
- Instituir uma cultura de ensino interdisciplinar que seja capaz de superar a visão fragmentada dos conteúdos e que auxilie os estudantes a estabelecer ligações entre as diversas áreas do saber.
- Criar espaços para o desenvolvimento de inovação e investigação, na sala de aula e para além dela;
- Valorização da formação inicial e continuada dos professores com forte incentivo ao desenvolvimento de iniciação científica e produções acadêmicas que tenham relação com suas atividades docentes;
- Fomento a criação e as ações de um Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Iniciação científicas de Educação em Direitos Humanos como um espaço de aprendizagem e de valorização humana;
- Estimular ações de socialização e aprendizado com a comunidade local;
- Valorização e estímulo ao desenvolvimento das diversas habilidades e produções dos educandos;
- Compartilhar os espaços da Faculdade com a comunidade;
- Articulação constante entre teoria e prática;
- Acompanhamento dos egressos, estimulando sua participação nas diversas atividades da instituição.

A política da Faculdade Unina em relação à Educação Superior é norteada pela ação integrada entre teoria e prática profissional, pela otimização dos currículos - considerando as necessidades da região de abrangência, pela titulação e qualificação

dos docentes - segundo os padrões e critérios de qualidade, pela adequação de sua infraestrutura - compreendendo biblioteca, laboratórios de aprendizagem e recursos de informática, igualmente definidos pelos padrões e critérios de qualidade, pelos demais campos de estudos e iniciação científica como meio permanente de aprendizagem e pela incorporação da tecnologia no processo de formação educacional.

### **3.1.1 Política de Ensino na Graduação**

O ensino de graduação encontra-se em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, buscando formar profissionais capazes de compreender uma sociedade mais humanitária, atuando sobre grupos populacionais e indivíduos no atendimento de suas necessidades.

Para tanto, é necessário considerar o egresso dos cursos de graduação como agente transformador do processo social baseados em princípios éticos. A partir dessa concepção, a Política de Ensino de Graduação na Faculdade Unina estabelece as seguintes diretrizes:

- Organização da estrutura acadêmica que contemple a interdisciplinaridade e a contextualização da realidade: a primeira indica que os conhecimentos mantêm diálogo entre si, por meio de discussões, complementações e aprofundamentos; a contextualização pressupõe as relações entre teoria e prática e a inserção dos conteúdos curriculares e das ações pedagógicas no cotidiano do estudante, promovendo um processo de ensino-aprendizagem articulado às situações vividas seja de ordem profissional ou pessoal;
- O Projeto Pedagógico do Curso constitui o elemento norteador das ações acadêmicas, o que lhe confere suporte e orientação;
- Os Planos de Ensino definem e organizam as ações didático-pedagógicas das disciplinas no contexto geral da formação que consta no Projeto Pedagógico de Curso. Esses, têm também a finalidade de estabelecer as normas relacionais entre professor/estudante no processo de ensino-aprendizagem.

Em consonância com os princípios da política de ensino, as ações voltadas ao ensino de graduação têm como fundamento:

- Articulação das ações de ensino, iniciação científica e extensão, sempre que possível;
- Formação pautada nos princípios éticos e humanistas, visando o preparo de profissionais conscientes de sua responsabilidade social;
- Trabalho com base no respeito à diversidade étnica e cultural dos indivíduos, rejeitando qualquer forma de discriminação e preconceito;
- Ensino atento e reflexivo frente as demandas e exigências sociais;
- Desenvolvimento de competências profissionais que permitam ao egresso formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação;
- Incentivo a participação dos estudantes em atividades extracurriculares e de extensão;
- Avaliação periódica do Plano de Desenvolvimento Institucional no que se refere aos projetos/políticas voltados ao ensino de graduação;
- Incentivo a qualificação e atualização docente, estímulo à produção e à iniciação científica, considerando temas que envolvam o processo de ensino-aprendizagem;
- Desenvolvimento de projetos de iniciação científica que articulem os professores e os estudantes;
- Estabelecimento de parcerias com instituições e organizações sociais visando a socialização dos saberes e o desenvolvimento de atividades de qualificação profissional;
- Valorização dos estágios e das práticas profissionais como atividades que permitem ao estudante a ação/reflexão/ação em constante articulação com as discussões realizadas no ambiente virtual de aprendizagem;
- Acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do seu percurso acadêmico por meio de tutoria ativa;
- Incentivo à produção científica, à participação de congressos, encontros, simpósios como meios de ampliar a formação geral;
- Utilização das tecnologias e de espaços virtuais como ferramentas de aprendizagem.

### 3.1.2 Políticas de Extensão Universitária e Iniciação Científica

A indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão é assumida pela Faculdade Unina. Contudo, para fins didáticos de apresentação, dispõem-se aqui informações a respeito dos processos de extensão e iniciação científica.

#### **A Extensão Universitária na Faculdade Unina: concepção, diretrizes e legislação<sup>2</sup>**

O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1985, p. 43)

Considerando que a relação com a comunidade é questão fundamental para a toda Instituição de Ensino Superior, a Faculdade Unina apresenta a Extensão Universitária como um conjunto de atividades que se integram à matriz curricular de todos os cursos de Graduação, constituindo um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico, possibilitando o envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade, permitindo a prática da cidadania pelos seus estudantes.

Para que essas atividades se concretizem, e considerando:

- o artigo 207 da Constituição Federal de 1988, que estabelece o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- o artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394/1996, que estabelece a Extensão como uma das finalidades da Universidade;
- a meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), Lei nº 13.005/2014, que estabelece “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014)”

---

<sup>2</sup> O programa de Extensão Universitária, conforme estabelecido pela RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, está descrito com maior riqueza de detalhes no *Manual de Extensão Universitária da Faculdade Unina*. Ele será colocado em prática, de acordo com a nova legislação, nas turmas com início a partir de 2023.

- o disposto nas Metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU;
  - a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, retificada em 18 de fevereiro de 2019, do Conselho Nacional de Educação/Ministério da Educação, que "estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências" (BRASIL, 2019, n.p.);
  - a Política Nacional de Extensão Universitária elaborada pelo Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX);
  - e a necessidade de estabelecer normas para a creditação das atividades curriculares de extensão que comporão os currículos dos cursos de graduação,
- a Faculdade Unina implementou a **Coordenação de Projetos de Ações Extensionistas** (CPAE), cuja missão é promover e difundir a política extensionista, por meio da formação, produção e interação de saberes com as comunidades. Para tanto, elege como objetivos gerais da CPAE:
- Proporcionar a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas, presentes no contexto social.
  - Fortalecer a formação cidadã de todos os estudantes, por meio do diálogo com outros setores da sociedade, visando à democratização do conhecimento, à superação das desigualdades, à justiça social e à pluralidade de pensamentos para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática.

Conforme o estabelecido nos PPCs dos cursos de Graduação ofertados pela Faculdade Unina e considerando o perfil do egresso de cada curso, as ações extensionistas deverão ser tanto voltadas **para a** sociedade quanto desenvolvidas **com a** sociedade, cada qual com sua importância, pela atuação de docentes, discentes, técnicos administrativos e colaboradores externos da Faculdade, podendo ser adequadas às seguintes modalidades:

- I. Programas;
- II. Projetos;

- III. Cursos e oficinas (de atualização, capacitação, aperfeiçoamento);
- IV. Eventos (seminários, palestras, exibição pública de produtos cultural, artístico, científico, esportivo, tecnológico);
- V. Prestação de serviços.

As Ações Extensionistas da Faculdade Unina objetivam, também, estreitar relações entre os estudantes e as comunidades onde estão localizados os Polos de Apoio Presencial desta instituição presentes pelo Brasil, a fim de estabelecer diálogos profícuos que visem trazer para o interior da vida acadêmica assuntos ou questões de interesse da coletividade, bem como levar ao público as conquistas que se efetivam na produção do saber, numa via de mão dupla, ou seja, ter uma ligação direta com a comunidade local é um dos principais fatores que caracterizam as ações extensionistas da Faculdade Unina. Dessa forma, os Projetos de Ações Extensionistas futuramente propostos são conjuntos de ações que envolvem atividades processuais interrelacionadas, contínuas e interdisciplinares, de caráter educativo, social, artístico, científico ou tecnológico; executados de acordo com uma das temáticas explicitadas abaixo:

- ✓ **Meio Ambiente:** onde é abordado preservação e sustentabilidade, desenvolvimento sustentável, desenvolvimento rural e urbano, coleta seletiva, consumo e consumismo, mudanças climáticas, recursos naturais, biodiversidade, energia etc.;
- ✓ **Direitos Humanos e Justiça:** trabalha-se com formação e qualificação de recursos humanos e de gestores de políticas públicas e de direitos humanos, direitos de grupos sociais, diversidades, ECA, equidade, rede de Proteção, visibilidade LGBTQIA+ etc.;
- ✓ **Comunicação:** trabalham-se com mídias digitais e analógicas, jornal, rádio e televisão comunitária, *blogs, podcast* etc.;
- ✓ **Cultura:** memória e patrimônio, memória social, sociedade, folclore, artesanato e tradições, produção teatral, música etc.;
- ✓ **Educação:** é abordado educação e cidadania, educação a distância, educação de jovens e adultos, educação especial, inclusão, atendimento educacional especializado, incentivo à leitura, formação continuada de profissionais etc.;

- ✓ **Saúde:** indicadores de saúde, acesso à saúde pública, atenção integral à mulher, ao homem, à juventude, à criança e ao idoso, saúde da população LGBTQIA+, pandemias etc.;
- ✓ **Tecnologia:** empreendedorismo, empresas juniores, inovação tecnológica, polos tecnológicos etc.;
- ✓ **Trabalho:** trabalho rural, inclusão social, educação profissional, cooperativas populares etc.

Todos esses temas têm uma vastidão de ações a serem realizadas na comunidade, ressaltando a importância de haver atividades extensionistas de todos os temas como meio de possibilitar respostas às necessidades da sociedade.

A fim de assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária exigida para os cursos de graduação, os estudantes da Faculdade Unina devem participar de um Projeto de Ação Extensionista a cada ano de duração do seu curso. Para isso, todos os anos eles devem se inscrever e desenvolver um dos projetos propostos.

Cada estudante ou grupo de estudantes pertencentes ao mesmo Polo de Apoio Presencial deverá desenvolver uma ação extensionista seguindo as etapas estabelecidas pela CPAE, disponibilizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, cujo acompanhamento pedagógico será realizado pelo/a professor/a-tutor/a do curso.

Vale destacar que os estudantes serão os protagonistas das ações junto à comunidade, suas ideias devem ser colocadas em prática, sua realidade local e seu contexto social devem ser evidenciados, pois a ideia é que, ao final do projeto realizado, seja visível o impacto da ação tanto na formação do estudante, quanto na transformação da comunidade.

### **Iniciação Científica**

Voltada para a Graduação e Pós-graduação *lato sensu*, pressupõe a iniciação científica acadêmica como um processo de investigação que utiliza o método científico para o estudo do objeto selecionado e para estabelecer o diálogo com a realidade. Adotando a fundamentação teórica e o levantamento rigoroso de dados

empíricos, a Faculdade Unina visa desenvolver a capacidade reflexiva sobre as informações obtidas, resultando na ampliação e na disseminação do conhecimento.

Com a finalidade de credenciar a Faculdade Unina para Centro Universitário foi criado um Núcleo de Docentes e Pesquisadores composto por professores doutores que desenvolvem estudos, artigos científicos, orientação de estudantes, projetos e procedimentos próprios da postulação para tal credenciamento. Para tanto, a Instituição vem constituindo um banco de doutores, com notório saber, que credenciam a Faculdade nos órgãos competentes (MEC e CAPES).

Ações dessa natureza incluem a produção da Revista Científica "Sociedade e Cultura", com dois números editados, em formato impresso, sob a editoria do Prof. Dr. José Manuel de Barros Dias, falecido em 2018. Em 2020, a revista passou a se chamar REUNINA, tendo sua publicação no formato eletrônico, alocada na plataforma *Open Journal Systems* (OJS) e disponível do site da Faculdade. Quanto ao conteúdo, observa-se a vocação à interdisciplinaridade da instituição, ao que corroboram os estudos realizados por docentes de diversos cursos e convidados externos.

Ainda contemplando as ações para a produção científica, temos os **Cadernos Acadêmicos Unina (CAU)**, os quais são produções de artigos resultantes dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos estudantes de Graduação e Pós-graduação *latu sensu* da faculdade, além do Boletim Informativo, que contempla reflexões e produções textuais elaboradas por docentes e alunos da comunidade acadêmica como um todo, contemplando discussões a respeito de diferentes temáticas.

A prática de iniciação científica, em implantação na Faculdade Unina, contemplará, inicialmente, práticas investigativas (estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação), integrantes da formação dos estudantes de graduação, sempre sob a orientação dos docentes.

Os trabalhos coletivos e de integração se constituem em procedimentos pedagógicos essenciais para o ensino de qualidade e para a formação adequada de futuros profissionais que devem ser estimulados ao trabalho interdisciplinar, participando de grupos de estudo, investigação, experimento e autoaprendizagem. A adequação e a regulamentação dos discentes da Instituição está delineada e definida por deliberação do Conselho Superior, ouvidas as instâncias de gestão participativa, quando couber.

A iniciação científica vincula-se diretamente às políticas de ensino elucidadas anteriormente e suas diretrizes visam:

- Incentivar a participação discente e docente;
- Fortalecer os grupos de iniciação científica para fomentar as intenções de pesquisa dos professores e as atividades dos estudantes de graduação e pós-graduação;
- Desenvolvimento de estudos e iniciação científica além de produção de materiais didático e pedagógico com a participação docente e discente;
- Divulgar e mobilizar atividades resultantes das produções e estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica;
- Divulgar os resultados da iniciação científica realizadas, por meio da revista científica da IES, em periódicos institucionais e em outros materiais de circulação nacional ou estrangeira, visando a conquista e o reconhecimento da qualidade da iniciação científica;
- Fomentar intercâmbios com instituições científicas, buscando incentivar contatos entre iniciação científica e o desenvolvimento de projetos comuns;
- Realizar simpósios e congressos destinados ao debate de temas científicos utilizando videoconferência, videoaulas e fóruns de discussões;
- Implantação de núcleos temáticos de estudos;
- Ampliar e atualizar a biblioteca física e virtual da Instituição.
- Consolidar estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

### **3.1.3 Políticas Institucionais no âmbito do curso**

A Faculdade Unina estabeleceu na área da educação a visão da promoção e condução de políticas pedagógicas alinhadas com a autonomia e com a cooperação, de forma a reduzir as desigualdades e a valorizar a diversidade, propiciando o acesso aos meios tecnológicos. A disponibilização de profissionais, recursos e equipamentos que favoreçam a aquisição e a construção de conhecimentos são prerrogativas que a Faculdade Unina julga imprescindíveis para a formação de seus estudantes, consolidando estudos nas áreas dos direitos humanos, diversidade étnica, meio ambiente e sustentabilidade.

O curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina foi criado atendendo as Diretrizes Curriculares dos cursos de graduação que se subordina essa

IES. Além disso, o ensino de graduação da Faculdade tem como base um conjunto de resoluções internas que estabelece as Normas Básicas da Graduação na Faculdade Unina, bem como o controle e o registro das suas atividades acadêmicas. Atualmente, com a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional (que inclui o Projeto Pedagógico Institucional – PPI) da Unina, todos os cursos passam a ter as ações políticas institucionais norteadas por essa decisão. Essas políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa alinham-se ao curso de Letras Libras, fortalecidos aos valores da faculdade, destacando-se aqui o valor da **inclusão**, voltando suas ações de promoção a aprendizagem, alinhada ao perfil do egresso por meio de práticas dinâmicas e inovadoras.

### 3.1.3.1 Práticas inovadoras do Curso Letras Libras

A fim de acompanhar as novas demandas sociais, a globalização e os diferentes e constantes movimentos da educação, práticas inovadoras e metodologias ativas se fazem necessárias para uma oferta mais atrativa e significativa para os ingressos do curso. A especificidade visual da língua de sinais vem ao encontro de uma perspectiva inclusiva qual a faculdade se consolida e busca formar profissionais comprometidos e competentes para que esses sintam-se seguros no atendimento de seus futuros discentes.

Em busca da efetivação das práticas inovadoras que fortaleçam um aproveitamento com excelência de todos os conteúdos pelo estudante e, considerando as especificidades do curso que comporta uma prática visual e operacional sinalizatória, questões inerentes quanto a sua acessibilidade e intencionalidade na formação de um egresso autônomo e atuante socialmente, culturalmente e linguisticamente, tem-se:

#### **I - Laboratórios de Libras:**

Os estudantes que iniciarem o curso de Letras/Libras que não são fluentes na língua de sinais brasileira terão, no decorrer de todo o curso, a oportunidade de iniciar uma imersão linguística para aprendizado da língua através de proposições sinalizatórias dentro de disciplinas de cunho majoritariamente prático.

Tendo por objetivo contemplar o perfil do nosso aluno dentro do contexto social atual essas disciplinas contarão com aulas práticas para aprendizado significativo.

Em complementação a proposta das videoaulas ofertadas via ambiente virtual de aprendizagem, e em atendimento a especificidade do curso quanto ao cunho prático da língua visual-gestual aqui tratada, a disciplina é enriquecida metodologicamente para além do recurso didático redigido em PDF. São disponibilizadas reprodução de vídeo complementar com os sinais aprendidos, a partir de Videobook, visando contemplar questões visuais da disciplina que, uma vez estáticos sob forma de imagens/desenhos, não se fazem claros na sinalização do idioma. Das demais disposições, aplica-se o mesmo sistema - 4 exposições de 50 minutos cada aula, mas com o diferencial de suas atividades, exercícios práticos de fixação e avaliação predominantemente registradas sob forma de vídeos.

## **II – Projeto Fluência em Libras – Práticas Sinalizadas**

Estreitando a práxis extensionista do curso, destaca-se o projeto intitulado Fluência em Libras - Práticas Sinalizadas, que tem por objetivo estimular a proficiência da Libras dos futuros docentes. Estas práticas proporcionam além do aprendizado inerente ao conteúdo linguístico propriamente dito, uma reflexão frente a diferentes temáticas atuais, as quais são pensadas e trazidas para a partilha dentro dos conteúdos para que, além da identificação dos sinais dentro do discurso e estímulo da compreensão contextualizada, possa instigar os alunos um questionamento crítico frente questões sociais pertinentes.

O projeto é dividido em duas frentes: uma para discriminação dos sinais no discurso realizado por outrem, e outra para a produção de textos sinalizados em um contexto de comunicação real. Desafios semanais são lançados pelos professores-tutores para suas respectivas turmas e a interação sinalizada ganha registro, troca de experiências, promove a interação/imersão linguística e pode ser apresentado para contabilização de horas complementares realizadas na graduação. Ao final do ciclo de 5 desafios, os alunos são convidados a participar de uma *live pocket* na qual é abordado as relações linguísticas de todos os desafios e o sorteio de um brinde surpresa.

Para aqueles que participaram de todas as proposições, ao final do ciclo dos desafios será realizado um sorteio de algum brinde, como estímulo ao engajamento e continuidade. Ao final dos desafios do semestre, a instituição oferece como premiação o sorteio de um curso de extensão de incentivo aos estudos. São mais que

400 opções onde os estudantes premiados podem fazer a escolha e cursar de forma gratuita.

### **III – Tutores Fluente em Libras**

O curso de Letras Libras conta com professores-tutores fluentes em Libras - habilitados como profissionais tradutores/intérpretes pelo exame nacional ProLibras/MEC, proporcionando um atendimento especializado a pessoas surdas em sua primeira língua, além de suplementação/orientação pedagógica a pessoas ouvintes estudantes da Libras como segunda língua.

A Faculdade Unina oferta formação continuada específica para os professores-tutores de forma trimestral para atualização e atendimento/adequação a novas demandas com o projeto Conexões, além do curso de pós-graduação Educação a Distância com Ênfase na Formação de Tutores assim que os mesmos ingressam na instituição.

### **IV – Professores conteudistas Surdos**

A representatividade de professores surdos é de suma importância dentro de um curso que promove uma bandeira inclusiva. Não se fala efetivamente e de forma respeitosa de uma cultura sem os agentes da própria cultura inseridos no processo. A cultura surda preza pela valorização da língua e costumes da comunidade e, por isso, tem-se na grade do curso de Letras/Libras professores conteudistas surdos que realizam suas aulas em sua primeira língua, a Libras.

Para atendimento a todos os públicos, a aula sinalizada é posteriormente editada com tradução para a língua portuguesa em áudio, acessibilizando assim, o conteúdo da disciplina lecionada para aqueles que ainda não tem fluência no idioma sinalizado brasileiro.

### **V - Projeto Sinalário**

O Projeto de extensão ofertado pela Faculdade Unina - Sinalário em Libras é inovador quanto a forma de sua aplicabilidade junto aos discentes. Nesse projeto, tem-se em todas as suas etapas de construção a participação ativa dos estudantes do curso, o que o difere de outros projetos de glossários ofertados por demais

instituições. Por meio de uma prática extensionista, oportuniza que os estudantes sejam mediadores e produtores do conhecimento, promovendo um espaço de pesquisa e elaboração, de forma dirigida, de um sinalário que contemple todos os dialetos da Libras pelo Brasil.

Buscando abranger as variantes linguísticas dos sinais em Libras, os estudantes construirão um sinalário com glosas em Língua de Sinais com sinais que conhecem a partir da sua comunidade, sugerindo variedades de uma perspectiva regional e integrar midiaticamente o seu próprio vídeo no projeto, fazendo do estudante o agente ativo da construção do mesmo a partir do uso real da língua em toda a extensão territorial do país.

O projeto Piloto ocorreu junto aos estudantes da turma presencial do curso Letras Português / Libras da instituição, e será iniciado junto as turmas do EaD no segundo semestre de 2022, pois espera-se que até essa data a situação pandêmica esteja mais controlada, sendo possível mais encontros presenciais de troca entre os discentes.

## **V – Grupo de Estudos Time Letras Libras**

Compreendendo a relevância da pesquisa e aprofundamento científico enquanto universidade que buscamos titulação, ofertamos grupos de estudos em modalidade remota também acompanhando as novas demandas atuais com relação as TICs. Atualmente alguns grupos temáticos estão em andamento. Esses são divulgados por meio de edital e os estudantes de qualquer curso podem participar. O curso de Licenciatura em Letras Libras oferta e é responsável pelo o Grupo de Estudos da BNCC. Nesse, tem como foco uma argumentação crítica frente a Base Nacional Comum Curricular e os reflexos práticos na vida docente em uma perspectiva inclusiva e humana.

A educação a distância é um fato efetivo no ensino superior. Em nossa realidade e contexto na Faculdade Unina busca a excelência no atendimento e na formação dos estudantes, assim como, busca uma melhoria contínua/atualização na formação de seus professores. O objeto de estudos atual do grupo advindo do curso de Letras Libras é o diálogo acerca dos desafios que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nos propõe na formação de futuros professores que, por sua vez, tem a responsabilização profissional de preparar os seus estudantes de forma

integral, para a compreensão de um conhecimento que não é horizontal e nem vertical, mas espiral e multidisciplinar, transpassando e transcendendo o espaço educacional e adentrando a sociedade de forma geral.

Para pensar nas especificidades do curso de graduação de Letras/Libras EaD, tendo como pano de fundo o contexto das circunstâncias atuais e sobretudo da pandemia que impulsionou o uso das tecnologias, propõe-se o grupo de pesquisa com a finalidade de criar iniciativas que possam atender as demandas eminentes e emergentes do curso e da sociedade como um todo. O grupo de estudos conta com a participação de todo time Letras Libras da Faculdade Unina. Pensar em novos projetos e colocá-los em prática a fim de atender os diferentes desafios que os futuros egressos terão em suas respectivas salas de aula, a partir do que é imposto pela BNCC - com a possibilidade de ampliações e desdobramos a partir desse documento oficial, é o que se objetivou nesse projeto inicialmente interno. Pensar criticamente, elaborar processos e colocar em prática de forma ativa e significativa para os estudantes.

A criação do grupo justificou-se pela complexidade do ato educativo, e as demandas vigentes e emergentes quanto a aplicabilidade da BNCC na sala de aula, e em especial uma sala de aula que precisa ser acolhedora e inclusiva não só com a demanda da surdez, mas de todas as deficiências e multiculturalidade que se apresentam. Enquanto instituição, tem-se a responsabilidade de instrumentalizar os futuros professores quanto ao que é necessário para uma prática efetiva em sala de aula, mas não só. É necessário que eles sejam capazes de pensar criticamente sobre os documentos que são impostos no dia a dia, que conheçam o histórico e o contexto que eles surgiram e quais os reflexos reais na prática educativa e na sociedade como um todo.

Como resultado das discussões do grupo inicial realizadas semanalmente frente ao documento da BNCC com o time Letras/Libras, fulminadas pela Resolução nº 2 de 2019 a qual prevê que os futuros licenciados conheçam e façam uso dessa ferramenta, as discussões culminaram no projeto Provocações - Dialogando com a BNCC.

O projeto Provocações - Dialogando com a BNCC aconteceu em formato *videocast*. O *podcast* que já é amplamente utilizado nos cursos de outras licenciaturas da IES, não atende o público do Letras/Libras, considerando a especificidade do público surdo atendido. Nos encontros semanais de 15 minutos, a *live* posteriormente

disponibilizada no canal da faculdade como *videocast* tinha o objetivo de provocar uma discussão crítica sobre diversos assuntos de educação em torno da BNCC. Não como uma palestra ou um momento expositivo, mas como profissionais da área da educação instigando sobre diversas temáticas dentro da BNCC e os reflexos reais na prática docente e na vida do estudante no contexto atual da educação brasileira. Cada encontro focado em uma competência geral da educação básica, totalizaram-se 10 encontros.

Como desdobramento desse primeiro momento de discussão, culminou-se na sequência do projeto e no próximo grupo, agora com o convite a participação de estudantes do curso nas discussões semanais.

## **VI – Grupo de Estudos Letras Libras - Estudantes**

Outra questão relevante dentro de um processo de aprofundamento dialógico é a de participação de estudantes de forma mais contundente. Os estudantes do curso de Letras/Libras, oriundos de várias regiões do Brasil, trazem uma multiplicidade eminente e riquíssima. Tanto a IES e os discentes do curso - futuros egressos professores, tem que estar preparados para lidar com pluralidades, afinal, a sala de aula é um dos locais no qual perpassa toda diversidade. Todos passam pela escola. Este novo espaço de estudo em grupo justifica-se então pela oportunidade de troca de experiências, planejamentos e ideias que auxiliem na compreensão das competências e habilidades propostas na BNCC como requisitos necessários a serem adquiridos pelos egressos do curso de Letras. Assim, por meio desse, busca-se oportunizar que tanto eles quanto seus futuros discentes tenham as mesmas oportunidades (sociais, culturais, profissionais, de cidadania, etc) em relação aos componentes curriculares que compõe o currículo de norte a sul do Brasil.

Promover discussões quanto ao material da BNCC, seu contexto e seu uso na práxis dentro da triadidade: real x teórico x utópico. Esse é o objetivo. Pensar na prática cotidiana dos professores egressos, em suas respectivas salas de aula a fim de possibilitar um espaço de criticidade e troca de experiências que culminem em produções teóricas e/ou práticas a serem compartilhadas. E a partir dessa troca, compartilhar o construído de forma coletiva através da publicação de textos científicos para que mais professores tenham acesso e possam ampliar seus respectivos

repertórios, conseqüentemente evoluindo seu fazer docente que refletirá positivamente na sociedade.

O primeiro grupo será iniciado ainda no primeiro semestre de 2022.

## **VII – Aulas práticas**

A pandemia experienciada globalmente pelo SARS-CoV-2, Covid-19, nos impôs diferentes desafios. A adequação das aulas práticas é um exemplo de adaptação que precisou ser realizada para atendimento da obrigatoriedade de aula na modalidade presencial nos polos. O que antes era um evento presencial, passou a acontecer 100% de forma remota via plataforma *Zoom* devido a situação epidemiológica mundial. Com o retorno à normalidade, com atendimento a todos os protocolos de saúde necessários nos polos, as aulas precisarão retomar as vivências presenciais, mas os bons frutos colhidos dessa experiência de interação entre os estudantes das diferentes turmas e regiões do Brasil serão ampliados, tornando-se contínuos.

Os estudantes ainda irão aos seus respectivos polos de referência para a realização das práticas, e as trocas entre os pares do mesmo polo permanecerão ocorrendo a fim de se cumprir as exigências da legislação, mas estas serão ainda mais produtivas após as aulas e trocas entre estudantes surdos e ouvintes de todas as regiões do Brasil oportunizados por meio da plataforma *Zoom*. Essa prática torna os estudantes cada vez mais ativos, pois motivam-se e se engajam ao terem contato com colegas surdos e ouvintes, tendo acesso a língua de sinais a partir de várias perspectivas regionais do país.

## **VIII – Libras e Religião: Contextos de comunicação e vivências de fé**

É bastante comum profissionais das áreas correlatas a língua de sinais terem seu primeiro contato/interesse com o idioma dentro de contextos religiosos. Muitos intérpretes entram na vida profissional na área de Libras como professor bilíngue ou intérprete de Libras pela vivência em suas igrejas e em suas crenças.

O surdo, assim como qualquer outra pessoa com ou sem deficiência, vem de um contexto religioso familiar, mas para ele esse acesso perpassa de forma ainda mais intensa pela comunicação. Como parte integrante da vida em sociedade, a temática da religiosidade também é prevista dentro das diretrizes na Base Nacional

Curricular Comum. Tendo esse contexto como pano de fundo, e objetivando oportunizar acesso à informação, os cursos de Letras/Libras e Teologia da Faculdade Unina se uniram para falar sobre esse tema. Com momentos de diálogo mensais em *lives*, sempre na última terça-feira do mês, convidados de diferentes crenças tem espaço para falar da sua experiência com a comunidade surda e a língua de sinais no contexto religioso. Respeitando ainda as diferentes formas de se compreender e de se expressar na fé, o curso de Teologia vem para somar a proposta de universalização das informações a partir de uma perspectiva social e inclusiva.

## **IX – Fluência docente**

O egresso do curso dará aulas de Libras para surdos e ouvintes, portanto, precisa ser competente em suas comunicações em Libras. A partir da metade do curso de Letras Libras, há ao menos uma atividade de cada componente curricular a ser realizada totalmente em língua de sinais, a fim de oportunizar experiências linguísticas aos estudantes surdos e ouvintes. Isso estimula o aprendizado da língua no âmbito formal, pois o trabalho acadêmico do estudante tem de seguir as normas específicas para produção acadêmica, mas realizadas de forma visual por meio da língua de sinais, desenvolvendo Fluência na língua.

## **X – Acessibilidade**

A tradução e interpretação das videoaulas de todos os componentes curriculares para a Libras - Língua Brasileira de Sinais já é uma política de forma institucionalizada na Faculdade Unina. Para promover ainda mais a acessibilidade, que é de direito a pessoa surda, todas as avaliações das disciplinas são também traduzidas para língua de sinais. Estamos no processo de tradução das atividades realizadas no portal, que estarão devidamente traduzidas para todo curso a partir de 2023.

### **3.2. Objetivo do curso**

O curso de Letras da Faculdade Unina tem o objetivo de formar docentes habilitados em Licenciatura em Letras/Libras – Língua Brasileira de Sinais, sendo

estes profissionais Inter culturalmente competentes, capazes de relacionar/interpretar contextos e atuar, de forma crítica, com as diversidades da língua em sua modalidade visual, bem como relacionar questões culturais e características pessoais dos indivíduos surdos de maneira consciente e respeitosa, e sem assistencialismo em relação ao outro com surdez.

Ou seja, objetiva-se então por meio dos componentes curriculares, atividades de pesquisa e extensão e acompanhamento aos seus estudantes formar um profissional egresso em Letras/Libras que deve ter domínio do uso da língua (objeto de seus estudos) em termos de estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas (locais e regionais) e de identidade dos usuários nativos dela. Também conforme previsto no parecer CNE/CES nº 492 (BRASIL, 2001), o egresso deve ser capaz de argumentar teoricamente sobre a linguagem de forma reflexiva, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente.

### **3.2.1 Objetivos Específicos do Curso**

Visando à formação de profissionais que dominem estruturalmente a língua estudada e sua cultura para atuar como professores, pesquisadores, críticos, entre outras atividades - inclusive tradutores (embora o curso não tenha esse foco de formação), a graduação em Letras/Libras contribui para o desenvolvimento de várias competências e habilidades na área da linguística e literária. Para tanto, o curso da Faculdade Unina apresenta os seguintes objetivos específicos, em consonância com documentos norteadores supracitados (BRASIL, 2001):

- Garantir uma sólida formação teórica que permita aos estudantes uma prática competente e coerente com os princípios que orientam a educação;
- Instrumentalizar os estudantes em sua formação para que sejam docentes bilíngues com domínio do uso da Libras, em sua modalidade visual, em termos de recepção e produção de textos, assim como explorar o conhecimento estrutural da língua;

- Proporcionar o conhecimento teórico/metodologicamente em uma formação profissional capaz de refletir de forma analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Oportunizar ao estudante do curso uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas contemporaneamente nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparar profissionais aptos a atuarem interdisciplinarmente em áreas afins, numa percepção crítica de diferentes contextos interculturais de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho atual;
- Possibilitar acesso a conteúdo atual e de qualidade com foco nos processos de aprendizagem em diferentes níveis de ensino, para que possam aprimorar o conhecimento e o uso da língua, objeto de estudo, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades e especificidades linguísticas da comunidade surda no Brasil como um todo;
- Dominar os métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos linguísticos e literários para os diferentes níveis de ensino por meio de uma educação bilíngue;
- Propiciar uma formação docente em que as dimensões teóricas e práticas do conhecimento estejam inter-relacionadas, realizando assim, um trabalho interdisciplinar que permita uma visão ampla dos conhecimentos da área da Libras;
- Formar licenciados na área do ensino da Libras, aptos para atuarem interdisciplinarmente em áreas afins, que tenham o trabalho pedagógico como sentido da formação, numa perspectiva dialética e dialógica de ensino e aprendizagem;
- Formar profissionais bilíngues responsáveis, que contribuam para o processo de educação inclusiva no Brasil, com igualdade, equidade de direitos e sem assistencialismo.

O resultado do processo de aprendizagem no curso de licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina objetiva-se em uma formação de profissionais que, além da base específica da área da linguagem, sejam capazes de propor/resolver

problematizações e atuar em tomada de decisões, trabalhar em equipe e colaborar para a formação integral do seu futuro discente/cidadão, tornando-o também partícipe e multiplicador desse processo de inclusão social e cultural. Além disso, a estrutura curricular do curso embasa a formação profissional de Letras com conhecimentos também específicos, pois aborda áreas linguísticas necessárias para o estudante compreender a complexidade das línguas de sinais (como, por exemplo, sua estrutura enquanto fonética/fonologia, sintaxe, morfologia, semântica, além das linguísticas textuais e aplicadas, entre outras). Isso permite a formação de um profissional mais apto teoricamente e engajado também no tríplice função da atividade acadêmica: ensino, pesquisa e extensão, motivado para a pesquisa na sua área de atuação e interessado em desenvolver seu conhecimento e, posteriormente, mais profundamente na pós-graduação.

Os objetivos elencados de forma contextualizada e que fundamentam o reconhecimento deste curso, foi elaborado e discutido pelo NDE e Colegiado de Curso para atender a diversidade das características existentes em todas as regiões do Brasil, assim como responder as novas demandas que emergem destes em sua pluralidade (conforme detalhamento ulterior), ao qual a educação precisa ser fortalecida por meio da formação de profissionais conscientes e comprometidos de suas responsabilidades enquanto agentes inclusivos e que atuem como protagonistas, afim de diminuir as desigualdades e promover uma educação inclusiva e bilingue, efetiva e de qualidade.

O curso foca na inclusão e na formação humana e integral do estudante. Entende-se por formação humana e integral aquela que busca formar o ser em sua totalidade e complexidade, para além de saberes técnicos teóricos. A educação tem a função social de oportunizar uma formação que considere o ser humano como um todo, que o humanize e o liberte.

Se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (FREIRE, 1979, p. 22-23).

Assim, objetiva-se que o egresso seja, acima de tudo, um ser humano também humano em seu sentido antropológico, empático as novas necessidades da realidade pertencente. Também consciente do seu papel na sociedade, e que, por meio dos

conhecimentos oportunizados no curso de Licenciatura em Letras Libras, ele seja instrumento de mudança em nosso país.

### **3.3 Justificativa do Curso**

O reconhecimento deste curso justifica-se pela relevância ao se propor a formação de professores na Língua Brasileira de Sinais. O intuito da oferta ajudar a suprir a demanda de profissionais para a atuação na área, principalmente após a implantação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2007) que aponta em suas diretrizes a necessidade de formação de profissionais habilitados para o ensino da língua de sinais no contexto escolar, assim como a Lei Nº 14.191 de 03 de agosto de 2021 que dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos:

Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue - Língua Portuguesa/LIBRAS, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular. (BRASIL, 2007)

Entende-se por educação bilíngue de surdos, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida em Língua Brasileira de Sinais (Libras), como primeira língua, e em português escrito, como segunda língua, em escolas bilíngues de surdos, classes bilíngues de surdos, escolas comuns ou em polos de educação bilíngue de surdos, para educandos surdos, surdo-cegos, com deficiência auditiva sinalizantes, surdos com altas habilidades ou superdotação ou com outras deficiências associadas, optantes pela modalidade de educação bilíngue de surdos. (Art. 60-A)

Nesse sentido, percebe-se que a inclusão em todos os âmbitos da sociedade é um processo que se amplia cada vez mais e que não há como retroceder. No que diz respeito à educação, o reconhecimento do curso justifica-se na importância da formação destes profissionais conhecerem e disseminarem a Libras, pois estes são os principais atores nesse mecanismo, sendo o ponto inicial e norteador na construção da inclusão e equidade social. O professor nesse contexto, faz muito mais do que ensinar regras e conteúdo, ele tem o papel de mostrar ao estudante relações indissociáveis entre língua e cultura, língua e poder, língua e preconceito, língua e diversidade, entre outras, para que o discente compreenda essas correspondências

e escolha o lugar que deseja ocupar na sociedade. Instrumentalizar por meio da graduação, oportunizando um país cada dia mais bilíngue também é uma justificativa que está em consonância com as demandas vigentes.

Outrossim, a Lei Brasileira de Inclusão prevê em seu capítulo IV a oferta de uma educação bilíngue, a formação de professores especializados e o ensino da Libras para promoção da autonomia dos alunos surdos:

- IV - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;
- XI - formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;
- XII - oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação; (BRASIL,2007).

A escolha por ofertar este curso reside também no fato que há uma carência de professores de Libras habilitados a ensinar, mesmo depois da oficialização da língua pela Lei n.º 10.436/2002 (BRASIL,2002) e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626/2005 (BRASIL,2005) que, em seu Capítulo III, trata da formação do professor e do instrutor de Libras. Dados do Relatório Técnico disponibilizados pelo Ministério da Educação, Instituto Nacional de Educação de Surdos e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), referente à análise do Prolibras – Exame Nacional de Certificação e Proficiência em Língua Brasileira de Sinais e de Proficiência em Tradução e Interpretação da Libras/Língua Portuguesa – promovido pelo Governo Federal através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, em parceria com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas “Anísio Teixeira” (INEP), demonstram essa enorme defasagem e a ainda pouquíssima quantidade de profissionais qualificados e habilitados para trabalhar na área.

FIGURA 1 – INSCRITOS E APROVADOS POR CERTIFICAÇÃO



MEC/INES - UFSC  
PROLIBRAS-SÉTIMO EXAME NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO NA LIBRAS - 2015  
Inscritos e aprovados por certificação - Comparativo entre os concursos 2006 e 2015

Certificação	2006			2015			Diferença		
	Inscr.	Aprov.	%	Inscr.	Aprov.	%	Inscr.	Aprov.	%
1-Proficiência no Ensino da LIBRAS	2509	609	24,27	3894	657	16,87	1385	48	7,88
2-Proficiência na Tradução e Interpretação da LIBRAS-Língua Portuguesa	2218	740	33,36	4729	777	16,43	2511	37	5,00
<b>Total</b>	<b>4727</b>	<b>1349</b>	<b>28,54</b>	<b>8623</b>	<b>1434</b>	<b>16,63</b>	<b>3896</b>	<b>85</b>	<b>6,30</b>

Fonte: MEC (2015)

Os dados apresentados expressam um comparativo entre o primeiro e o último exame previsto e realizado pelo MEC quanto às certificações para o ensino e a tradução de Libras. O exame não é uma formação, apenas certificava os que estavam aptos a mediar a comunicação entre surdos e ouvintes de forma efetiva. Muitos candidatos não conseguiram aprovação, mas demonstram interesse e podem vir a tornar-se bons profissionais mediante formação adequada.

FIGURA 2 – DESEMPENHO DOS CANDIDATOS

MEC/INES - UFSC  
PROLIBRAS-SÉTIMO EXAME NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO NA LIBRAS - 2015

Desempenho dos candidatos aprovados em relação aos habilitados presentes, por certificação e região geográfica

Certificação	Habilitados Presentes										Aprovados									
	Sul		Sudeste		C-Oeste		Nordeste		Norte		Sul		Sudeste		C-Oeste		Nordeste		Norte	
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%
Ensino da LIBRAS	163	16,32	377	37,74	117	11,71	263	26,33	79	7,91	120	73,62	235	62,33	82	70,09	167	63,50	53	67,09
Tradução e Interpretação da LIBRAS-Língua Port.	326	20,79	682	43,49	183	11,87	311	19,63	66	4,21	169	51,84	313	45,89	94	51,37	166	53,38	35	63,03
<b>Total</b>	<b>489</b>	<b>19,05</b>	<b>1059</b>	<b>41,25</b>	<b>300</b>	<b>11,89</b>	<b>574</b>	<b>22,36</b>	<b>145</b>	<b>5,65</b>	<b>289</b>	<b>59,10</b>	<b>548</b>	<b>51,75</b>	<b>176</b>	<b>58,67</b>	<b>333</b>	<b>58,01</b>	<b>88</b>	<b>60,69</b>

Fonte: MEC (2015)

O segundo quadro demonstra os candidatos habilitados por região no último Prolibras, expondo a relevância da proposição deste curso em todas as regiões do Brasil, pois não foram todos os candidatos que conseguiram a certificação, mas demonstraram interesse em atuar na área.

Ainda quanto a questão da habilitação em Libras, outro dado relevante é o público-alvo a ser atingido pelo curso. Tendo por base dados oficiais da Certificação Nacional, os ouvintes são a maioria quanto ao interesse na busca da profissionalização para atuação na área de Libras em comparação aos surdos.

FIGURA 3 – DISTRIBUIÇÃO DOS CANDIDATOS

MEC/INES - UFSC  
PROLIBRAS-SÉTIMO EXAME NACIONAL DE CERTIFICAÇÃO NA LIBRAS - 2015

Distribuição dos candidatos inscritos, habilitados e aprovados por Condição Auditiva

Condição Auditiva	Inscritos	Habilitados	Aprovados
01 - Surdo	1799	434	256
02 - Ouvinte	6824	2200	1178
	8623	2634	1434

Fonte: MEC (2015)

Uma grande parte desse público já tem certificação pelo Prolibras (tradução) ou cursaram graduação específica para atuar como professor. Devido a isso, o curso Letras Libras contempla em sua matriz curricular subsídios para que essas pessoas

ouvintes (que tem interesse em Libras e na cultura surda) tenham conhecimento linguístico na Libras suficientes para atuarem de maneira eficiente quando egressos.

Nesse contexto, as relações quanto ao ensino de língua de sinais como L1 e L2, justifica-se em vencer o desafio de formar docentes proficientes nestas modalidades de ensino de línguas, e, ao mesmo tempo, conscientes de seu papel enquanto falantes de uma língua viso-espacial. Além disso, são responsáveis pela transmissão de valores – culturais, sociais, políticos – indissociáveis ao ensino dessa língua e toda uma cultura surda desconhecida por grande parte dos brasileiros ouvintes. Pensando nisso, o presente projeto está em consonância com a política inclusiva proposta pelo Ministério da Educação (MEC) e pelo Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Viver sem Limite –, em que se visa à efetivação das prerrogativas da Convenção sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência, da Organização das Nações Unidas (ONU).

Nesse cenário, há que se considerar a situação de muitas crianças surdas, que só aprendem a língua de sinais no ambiente escolar na classe regular, e com profissionais (como o professor), e comunidade escolar em geral. Também, cabe às escolas e ao serviço público oferecer o ensino da Libras para os familiares e para a comunidade interessada. Nesse caso, a maioria desses estudantes são ouvintes que aprenderão a Língua de Sinais como uma segunda língua. Por isso, é tão necessário o profissional habilitado a esse trabalho nesses locais. Sem esquecer que o processo de ensino-aprendizagem de língua materna e de primeira e segunda língua, no caso de Libras, requer metodologias específicas e formação reflexiva da prática exercida, uma vez que contribui para um melhor desempenho do desenvolvimento da linguagem da criança que tem esta como sua forma principal de interação e comunicação.

O curso atende então a formação de professores para o ensino da Libras cumprindo as exigências impostas para as Instituições de Ensino Superior, de acordo com a Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002), que a reconhece como língua oficial do Brasil – e compreendendo nesse sentido, que a criança e pessoa surda a utiliza e precisa desta como meio de comunicação e expressão humana principal. Portanto, devido aos inúmeros desafios encontrados neste percurso quanto a formação de professores e atual demanda por esse profissional que a Faculdade Unina oferece este Curso de grande relevância social inclusiva. A extensão territorial do Brasil traz consigo especificidades regionais de atendimento, e a intenção de reparação e uma inclusão

efetiva vê-se dentro desta proposta de curso também. Visando à formação de um profissional voltado para a atuação na área educacional nos níveis fundamental e médio, e o atendimento da criança, jovem e adulto com surdez. Tem-se também a possibilidade para que esse profissional formado atue na área editorial, empresarial, de turismo e de assessoria em tradução/interpretação de Libras, de acordo com a competência individual e dedicação despendida do mesmo frente ao idioma.

O curso encontra-se também em consonância com o Decreto n.º 5.626/05 (BRASIL,2005) e com o capítulo IV da LDB, tem como perspectiva geral produzir e divulgar conhecimento específico da Língua Brasileira de Sinais na relação com as áreas da língua, cultura e literatura, contribuindo para uma formação competente, promovendo reflexão e questionamentos críticos e posicionamentos não assistencialistas e criativos frente aos estudantes surdos e ouvintes.

Ainda uma outra questão relevante, no âmbito geral da educação é que o reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras/Libras colabora com o destaque dado no Plano Nacional de Educação – PNE (2014-2024), em sua estratégia 12.4, no que se refere à formação de professores para a Educação Básica, “considerando as necessidades do desenvolvimento do País, a inovação tecnológica e a melhoria da qualidade da Educação Básica” (BRASIL, 2014).

A meta 12 do PNE versa sobre a necessidade de “elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas”, e a estratégia 12 precisa ser equacionada na intenção de colaborar com o desenvolvimento do país.

De acordo com o Censo da Educação Superior, realizado pelo INEP em 2019 e divulgado em outubro de 2020, o percentual da população do país de 25 a 34 anos que possui educação superior é de apenas 21,3%. Se comparado com a Argentina, esse percentual é a metade. O que reforça a necessidade da meta 12 do PNE e é um dos pontos que também embasa a oferta do curso Licenciatura na modalidade a distância, pela Faculdade Unina.

A demais, o profissional com licenciatura em uma segunda língua, é visto com oportunidades profissionais diferenciadas, entendendo que podem ampliar sua carreira dando aulas particulares, atendendo como orientador em relação a inclusão na área da surdez em diversas empresas ou pessoas que necessitem desse serviço ou até como tradutor/intérprete (caso seja sua área/foco de interesse e tenha

conhecimento e competência tradutória). Ou seja, ter uma licenciatura em Letras Libras agrega valor ao currículo do formado, devido ao pequeno número de profissionais qualificados e necessidade real de escolas, empresas e sociedade em geral se adequarem a inclusão.

Vindo ao encontro dessas, a Faculdade Unina objetiva ampliar a oferta da licenciatura visto que nem todos os estudantes têm acesso a uma vaga em uma universidade pública, mas têm interesse em conhecer essa realidade linguística para ampliar possibilidades de emprego e de conhecimento de língua. Também busca-se formar profissionais que tenham na docência uma de suas bases de atuação, mas não a única, primando pela formação humana e integral de um professor que entenda à escola de Educação Básica e seus sujeitos em sua totalidade, compreendendo que tanto influenciam quanto são influenciados pela sociedade. Igualmente, oportunizar aos estudantes que se engajem na pesquisa acadêmica, científica e profissional sobre o ensino e a aprendizagem de da Língua Brasileira de Sinais dentro e fora do ambiente escolar, ou seja, em todas as áreas em que estas sejam uma ferramenta indispensável.

Pautando-se em todos os dados apresentados até aqui e na intenção de cumprir a missão da Faculdade Unina, é que esse Projeto Pedagógico para o Curso de Licenciatura em Letras Libras é apresentado tendo como base uma matriz curricular que auxilie no atendimento das necessidades de nosso país, por meio da formação de professores, em harmonia com as realidades e necessidades sociais e das escolas brasileiras, entendendo, a partir de indícios contundentes, que a oferta de formação inicial para professores da Língua Brasileira de Sinais, por meio do reconhecimento deste curso faz-se urgente e pertinente.

### **3.4 Perfil Profissional do Egresso**

O profissional formado em Letras/Libras estará habilitado para atuar como professor de Libras (L1 e L2) nos anos finais do ensino fundamental (6º ao 9º ano) e no ensino médio como previsto no Decreto n.º 5.626/05 (BRASIL,2005), bem como no ensino de Libras em contexto de educação não formal.

A Faculdade Unina então, promove no Curso de Licenciatura em Letras Libras ações para que o discente em seu processo formativo adquira competências para atuar como docente no ensino da Libras nos contextos sinalizado e escrito,

assim como em suas manifestações literárias, refletindo de forma crítica e aprimorada sobre a linguagem em termos de estrutura e funcionamento, levando em conta também as variedades históricas, sociais, culturais, regionais e a modalidade dessa língua viso-espacial. Ou seja, que o egresso seja capaz de articular por meio dos conhecimentos adquiridos e experimentados, soluções para os desafios a que se deparar no mundo de trabalho, em sua realidade local, promovendo a Língua de sinais, desmistificando mitos, fomentando pesquisas na área e atuando de forma autônoma, versátil e crítica.

Em consideração a esses quesitos que a Faculdade Unina investe em um curso de formação de profissionais aptos a atuarem na docência da Libras e suas respectivas literaturas, capacitados a prosseguir em estudos especializados nas áreas de Literatura e nas subáreas da Linguística, o que também atende a Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que valoriza alguns importantes aspectos sobre o perfil esperado para o egresso da formação inicial e continuada de professores. Nesse sentido, espera-se que o egresso do curso de Letras/Libras:

I - Atue em sua profissão docente com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;

II - Comunique-se em Libras de maneira mais fluente possível (primeira e/ou segunda língua) nos diferentes gêneros textuais, formais ou informais;

III - Tenha conhecimento do seu campo de estudo, domínio das metodologias e saiba selecionar e criar experiências de aprendizagem relevantes para a educação;

IV - Explore as potencialidades didáticas das ferramentas computacionais e dos gêneros digitais no ensino;

V - Seja competente nas diferentes situações de uso e ensino-aprendizagem, da língua e literatura estudada;

VI - Assuma uma posição autônoma em relação a sua formação acadêmico-profissional;

VII - Reconheça e respeite as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VIII - Promova e facilite as relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - Identifique os desafios socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas

a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - Domine os conteúdos em relação à estrutura e funcionamento da Libras, objetos dos processos de ensino-aprendizagem no ensino fundamental e médio, ou seja, aprimore o conhecimento e o uso da língua, objeto de estudo, em termos de suas características culturais, estruturais e funcionais, mantendo-se atento às variedades.

XI – Estude de forma contínua e aplique criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

XII - Tenha habilidades para trabalhar com tecnologias no âmbito educacional, a fim de ampliar as possibilidades de trabalho do professor que se forma numa sociedade complexa e carente de materiais tecnológicos de boa qualidade para o ensino de Libras, como foi desvelado no cenário pandêmico por COVID-19, quando as escolas passaram a adotar o ensino remoto.

Ao alcançar os objetivos propostos pelo curso o profissional formado, estudioso da estrutura e do funcionamento da Libras, e suas respectivas literaturas, deve gostar de ler e escrever, sendo características essenciais para quem deseja seguir carreira em Letras. Quem se forma nessa área também pode seguir a carreira atuando em diversas atividades, tais como:

- **Ensino:** Atua como professor de Língua (como L1 ou L2) nos ensinos fundamental e médio. Pode também realizar palestras e cursos sobre vários temas relacionados a língua sinalizada, escrita, cultura surda etc.;
- **Produção Textual:** Produz os mais diversos tipos de textos: obras literárias (romances, novelas, prosas etc.), crônicas e colunas para jornais e revistas, textos publicitários utilizados como peças de marketing, conteúdo para sites, blogs e etc;
- **Tradução/Interpretação:** Pode traduzir textos em português para Libras ou vice-versa, desde obras literárias até bulas de remédio. Nesse caso, seu campo de atuação como tradutor/intérprete exigirá uma especialização na área, uma vez que a licenciatura não o prepara especificamente para essa função. Pode também atuar como mediador na comunicação entre duas

peças que não falam o mesmo idioma (português e Libras), podendo traduzir simultaneamente reuniões, palestras e até transmissões ao vivo de eventos internacionais (de acordo com sua competência e possibilidades).

Além disso, o egresso do curso em Licenciatura em Letras Libras ao optar por seguir uma carreira acadêmica, pesquisando e estudando a linguística da Libras, campo ainda pouco explorado na área das línguas de sinais. Este, encontra um alto índice de empregabilidade nas redes de ensino públicas e privadas. Isso se deve ao fato de faltarem professores de todas as áreas na rede básica de ensino, como argumentado anteriormente. Além disso, o profissional formado em Letras/Libras encontra oportunidades de emprego em empresas como: escolas de idiomas, de ensino fundamental e médio (públicas ou particulares), faculdades, centros universitários e universidades (com as devidas especializações); cursos preparatórios para concursos e vestibular; editoras e agências de publicidade; emissoras de TV e rádio ou/e departamento de comunicação em empresas privadas etc.

Em suma, o curso foi organizado de forma abrangente a fim de que o profissional egresso tenha oportunidade da compreensão do todo a sua volta, conhecendo as diversas áreas que possa atuar de acordo com as suas possibilidades locais e principalmente nas questões relacionadas as variações linguísticas regionais que a profissão possa abarcar. O profissional de Letras/Libras deve estar preparado para a docência no ensino fundamental e médio, podendo inserir-se profissionalmente em vários campos vinculados ao conhecimento e à prática relacionada a língua de sinais, além de ter conhecimentos referentes a outras modalidades educacionais, que permeiam os componentes curriculares quanto a educação inclusiva, educação no campo, educação indígena, quilombola e outros contextos da párea da educação. De qualquer modo, seu comprometimento deve sempre prever a promoção da educação bilíngue de forma autônoma e significativa, atuando de forma consciente com sua responsabilidade social e contribuindo para uma sociedade mais inclusiva e menos assistencialista.

### 3.4.1 3.4.1 Acompanhamento dos egressos<sup>3</sup>

A Unina conta com um Programa de Acompanhamento dos Egressos que tem como objetivo manter relacionamento com seus graduados e pós-graduados. Tal relacionamento colabora com a avaliação da instituição, visando melhoria na qualidade dos serviços prestados e na adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos visa constituir uma base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre a Unina e seus egressos; e mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho.

Uma das estratégias para manter contato com os egressos será a aplicação de questionários com informações pessoais e profissionais e que permitam obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mundo do trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. As informações referentes a esses questionários constituirão uma base de dados que auxiliará a avaliação institucional e as discussões do NDE e colegiados de curso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mundo do trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida.

Manter-se-á um canal de comunicação pelo qual os ex-estudantes receberão periodicamente informes sobre eventos, cursos, atividades e oportunidades oferecidas pela Unina.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, a Unina oferece cursos de pós-graduação *lato sensu*, visando à educação continuada. Além dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, a Faculdade promoverá diversas ações no sentido de promover a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos.

---

<sup>3</sup> Os programas de ações a serem desenvolvidas para os Egressos são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do Egresso** da Faculdade Unina

Outrossim, oferta-se periodicamente bolsas de cursos de pós-graduação para os egressos, por meio de eventos, como as Semanas Pedagógicas, por exemplo, bem como a disponibilização de cursos de extensão gratuitos, com carga horária mínima de 60 horas.

Assim, espera-se do egresso da Unina, a capacidade de construir conhecimentos, habilidades e atitudes que permitam a sua inserção no mundo contemporâneo. Essa intenção requer que o estudante desenvolva suas potencialidades e dimensões humanas e que as expresse de forma ética, autônoma, criativa, sendo um cidadão cooperativo capaz de participar ativamente dos grupos sociais nos quais está inserido.

Assegurar a qualidade na formação profissional significa, em dias atuais, preparar pessoas para a excelência profissional, em curto e longo prazo. A reestruturação no mundo do trabalho exige do futuro profissional, qualificações necessárias para conquista e preservação de seu espaço de trabalho. Deste modo, o perfil do egresso da Faculdade terá formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.

### **3.5 Estrutura Curricular**

A organização da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina tem o intuito de garantir o processo de formação do estudante de forma integral, interdisciplinar e transversal. Busca promover por meio da inserção tecnológica, e outras possibilidades da educação a distância, as habilidades necessárias para o desenvolvimento de sua autonomia intelectual e profissional através de uma fundamentação teórico-prática e histórico-crítica de conhecimentos relacionados à língua e literatura e a aspectos pedagógicos que fundamentam a ação educativa em diferentes contextos educacionais.

Apresenta uma matriz inovadora e flexível que promove o diálogo entre as disciplinas do curso e com o contexto atual da sociedade. Prevê uma formação em espiral que converge com a BNCC, para que o profissional da área de Letras Libras seja capaz de refletir sobre os processos educativos em diversos contextos.

As disciplinas elencadas no currículo permitem aos estudantes compreender as concepções teóricas, os fundamentos e a aplicabilidade da linguística no cotidiano educacional, alternando-se com os componentes curriculares de cunho prático, sendo

também instrumentalizado no campo de estudo basilar comum e pedagógico. Em toda estrutura do curso, transversalmente ainda, ocorrem as atividades extensionistas promovidas pelo curso e pela faculdade, projetos específicos para os estudantes do curso na promoção da língua de sinais, conhecimento da cultura surda e incentivo para encontros e troca entre os pares.

Os conteúdos curriculares foram organizados levando em consideração a multiculturalidade do povo brasileiro em seu aspecto estrutural e variacionista da língua e formação histórico-cultural. Além disso, as disciplinas que fundamentam a formação teórica e cultural da literatura brasileira e da Libras foram idealizadas na perspectiva de formação étnico-cultural e histórico-crítica do povo surdo, ou seja, em relação a expressividade e reconhecimento da comunidade surda residente no Brasil. Para isso, a representatividade de professores surdos, como conteudistas das disciplinas também é ponto focal e substancial em nosso curso.

Ou seja, o curso de Letras/Libras, neste sentido, como já dito anteriormente é formativo e não apenas informativo. Assim, a estrutura curricular e todas outras atividades que o curso oportuniza para os discentes, tem por foco o estímulo a autonomia e responsabilidade na tomada de decisões frente a diversas situações e desafios que irá encontrar na sua caminhada docente.

Tendo uma base teórica e prática forte, as disciplinas são também pautadas pelos princípios dos Direitos Humanos e da inclusão social (como se requer nas Diretrizes curriculares para a Educação Básica). Destacam-se as disciplinas relacionadas a Libras, e as quais as são concebidas no conceito de língua como constitutiva do sujeito, constructo social e cultural de um povo surdo, portanto é respeitada não só como estrutura linguística, mas como mecanismo que apresenta variação entre diferentes grupos linguísticos alocados em diferentes espaços geográficos e sociais. Nesse sentido, diversidade e inclusão perpassam transversalmente todas as disciplinas e seus respectivos conteúdos neste curso. Um diferencial por exemplo, é que a temática de meio ambiente é trabalhada em conjunto a uma disciplina base do curso (Laboratório de Libras: Gêneros Textuais Sinalizados), no qual estudantes surdos e ouvintes debruçam-se sobre esse tema relacionando diretamente os estudos da língua de sinais e as questões ambientais e de sustentabilidade.

Além disso, a matriz curricular do curso atende as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena em seus componentes curriculares, visando a reflexão do estudante em relação a essa temática, bem como o tema é também abordado nas Semanas Científicas e Atividades Culturais promovidas pela instituição.

Ainda sobre a estrutura curricular do curso, é importante destacar que a Faculdade Unina como um todo, preocupa-se e tem como um de seus pilares de atuação a educação como direito e para isso o que se ensina e como ensinar precisam ser questões bastante debatidas na formação de professores, haja vista que nem todos os educandos aprendem da mesma forma pois apresentam níveis culturais, sociais e familiares muito diversos. Em um país com tamanha desigualdade, essa questão precisa ser central, é necessário que não eduquemos apenas os estudantes que se adaptam a escola, o grande desafio do direito está justamente em conseguir que todos aprendam.

Diante disso, o curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina preza por questões relevantes a formação, e a futura atuação docente, sendo eles:

**I - Interdisciplinaridade**, que se expressa, sobretudo, a partir de temas como sustentabilidade, cidadania, inclusão social, cultura, didática, diversidade de gênero, entre outros.

**II - Relação teoria e prática**, evidenciada nas atividades de pesquisa, na elaboração de planos de aula aplicados nas práticas curriculares, na discussão realizadas nos fóruns, na resposta à questões discursivas simuladas, e na execução das atividades práticas da disciplina.

**III - Formação de pensamento crítico e reflexivo** ao desafiar o estudante a justificar sua linha de raciocínio no decorrer das atividades, e não simplesmente reproduzir conteúdos.

**IV - Atuação profissional de forma consciente**, crítica e inovadora perante os processos que norteiam a profissão docente. Construção de um pensamento não assistencialista e igualitário incitado por meio de *lives*, fóruns e discussões nas aulas das atividades práticas.

Assim, a grade está estruturada de forma sólida para que o estudante construa seu conhecimento a partir das três dimensões fundamentais que integram a formação docente assim como prevê a Resolução nº 2 de 2019. A matriz então abrange as 800 horas de base comum das práticas pedagógicas e educacionais,

1600h com os conteúdos específicos das unidades temáticas do curso e que embasam a formação do profissional de Letras Libras, assim como as práticas pedagógicas desses que comportam 400h. Somam-se a esses as 400h dedicadas a estágios curriculares supervisionados e 200h para as atividades complementares.

### **3.6. Conteúdos Curriculares**

A estrutura e os conteúdos curriculares do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina atendem o disposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais destinadas a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, bem como assumem determinadas ênfases que lhe dão características próprias ao curso que se diferencia e inova desde os valores da Faculdade que contempla a inclusão, perpassando pela busca de melhoria contínua no desenvolvimento do curso e atendimento educacional de qualidade, inclusivo e não assistencialista. Com isso, ressalta-se que a matriz curricular é pensada para dar as bases necessárias para o desenvolvimento dos discentes, no horizonte de alcançar assim o perfil do egresso desejado, visto a pluralidade e multiplicidade do povo brasileiro.

Especificamente para o curso de Licenciatura em Letras Libras, foi-se discutido e aprovado junto ao NDE as adequações bibliográficas necessárias para oportunizar acesso à informação e recursos metodológicos, assim como as aulas práticas que são pensadas e planejadas na promoção da acessibilidade, integração dos conteúdos curriculares, atividades extensionistas e melhoria contínua das ementas e currículo. Além disso, diversos materiais e atividades tem tradução para Libras, deixando todos os conteúdos curriculares acessíveis.

Resumindo, os componentes curriculares têm o intuito de oferecer aos estudantes, ações afirmativas de políticas de reparações e de reconhecimento e valorização da história, cultura e identidade. Estão fundados em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira. Com esse conhecimento é oportunizado aos futuros docentes do curso Letras Libras possibilidades concretas de intervir na realidade por meio da educação.

#### **3.6.1 Matriz Curricular**

A Matriz curricular esta disposta em 44 disciplinas obrigatórias, sendo 04 optativas, das quais o estudante escolherá 02 para cursar. São distribuídas em 16 módulos, 03 estágios obrigatórios supervisionados, totalizando assim 3.440 (três mil quatrocentas e quarenta) horas, distribuídas em:

I - 2.840 horas destinadas a formação básica e específica;

II - 400 horas destinadas ao estágio supervisionado;

III - 200 horas para atividades complementares;

As horas destinadas a formação docente do Curso em Licenciatura em Letras Libras da Faculdade Unina contemplam e respeitam as legislações vigentes para o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNCC, assim como na Resolução nº 2 de 20 de dezembro de 2019 que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores. Ou seja, contemplam a distribuição das cargas dos Grupos I, II e III, conforme detalhamento a seguir:

MATRIZ CURRICULAR EAD				
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA Teórica	Base Comum	Conteúdos Específicos	Carga Horária PRÁTICA
		Grupo I	Grupo II	Grupo III
<b>1.º Módulo</b>				
Fundamentos da Educação e Distância	40h		40h	
História da Educação de Surdos	80h	80h		
Introdução aos Estudos Linguísticos	80h		80h	
Total de carga horária	200h	80h	120h	
<b>2.º Módulo</b>				
Metodologia Científica	40h		40h	
Laboratório de Libras: introdução e vocabulário			40h	40h
Psicologia da Educação	80h	80h		
Total de carga horária	120h	80h	80h	40h
<b>3.º Módulo</b>				
Teorias de aquisição de Linguagem	40h	40h		
Didática	80h	80h		
Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Conceitos básicos e Propriedades da Libras	50h		80h	30h
Total de carga horária	170h	120h	80h	30h
<b>4.º Módulo</b>				
Psicologia da Educação de Surdos	20h	40h		20h
FTM da Educação Especial e Inclusiva	80h	80h		
Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Introdução a fonética, fonologia e sintaxe da Libras	50h		80h	30h
Total de carga horária	150h	120h	80h	50h
<b>5.º Módulo</b>				
Laboratório de Libras: prática e vocabulário			40h	40h
Cultura e Identidade Surda	80h		80h	
Fundamentos sócio-históricos-filosóficos da Educação	40h	40h		
Total de carga horária	120h	40h	120h	40h
<b>6.º Módulo</b>				
Fundamentos da Educação dos Surdos	80h		80h	
Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: classificações em Libras	50h		80h	30h
Organização do Trabalho Pedagógico	80h	80h		
Prática Supervisionada: Contexto Inclusivo			100h	100h
Total de carga horária	210h	80h	260h	130h

7.º Módulo				
Laboratório de Língua: Descrição e uso do espaço			40h	40h
História da Educação	80h	80h		
História e Cultura das Relações Étnico-raciais	40h	40h		
<b>Total de carga horária</b>	<b>120h</b>	<b>120h</b>	<b>40h</b>	<b>40h</b>
8.º Módulo				
Estudos Linguísticos aplicados à língua de sinais: Fonetica e Fonologia	50h		80h	80h
O profissional intérprete e suas áreas de atuação	80h		80h	
Educação e Diversidade Cultural	40h	40h		
<b>Total de carga horária</b>	<b>170h</b>	<b>40h</b>	<b>160h</b>	<b>80h</b>
9.º Módulo				
FTM de Ensino e Aprendizagem de Língua como L2	80h		80h	
Laboratório de Língua: língua em uso			40h	40h
Optativa I: Inteligência Emocional ou História dos Direitos Humanos	40h		40h	
<b>Total de carga horária</b>	<b>120h</b>		<b>160h</b>	<b>40h</b>
10.º Módulo				
Estudos Linguísticos Aplicados à Língua de Sinais: Morfologia e Sintaxe	50h		80h	80h
Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias	40h		40h	
Políticas Educacionais	80h	80h		
Estágio Supervisionado: Ensino de Língua como L2			150h	150h
<b>Total de carga horária</b>	<b>170h</b>	<b>80h</b>	<b>270h</b>	<b>230h</b>
11.º Módulo				
Leitura e Produção de textos em Português e Língua	80h		80h	
FTM de Ensino e Aprendizagem de Língua como L1	80h		80h	
Didática e Educação de Surdos	40h	40h		
<b>Total de carga horária</b>	<b>200h</b>	<b>40h</b>	<b>160h</b>	
12.º Módulo				
Educação Bilingue e Letramento de Surdos	80h		80h	
Gêneros Textuais	40h		40h	
Optativa II: Dramaturgia e Literatura Regional ou Multiletramentos	80h		80h	
<b>Total de carga horária</b>	<b>200h</b>		<b>200h</b>	
13.º Módulo				
Estudos Linguísticos aplicados à língua de sinais: Semântica e Pragmática	50h		80h	80h
Sociolinguística	80h		80h	
Estágio Supervisionado: Ensino de Língua como L1			150h	150h
<b>Total de carga horária</b>	<b>130h</b>		<b>260h</b>	<b>230h</b>
14.º Módulo				
Laboratório de Língua: gêneros textuais: analíticas			40h	40h
Literatura surda e suas práticas pedagógicas	80h		80h	
Linguística Aplicada	80h		80h	
<b>Total de carga horária</b>	<b>160h</b>		<b>200h</b>	
15.º Módulo				
Análise do Discurso	80h		80h	
Escrita em Sinais	40h		40h	
<b>Total de carga horária</b>	<b>120h</b>		<b>120h</b>	
16.º Módulo				
Projeto de Aplicação Científica no Ensino de Língua	80h		80h	
<b>Total de carga horária</b>	<b>80h</b>		<b>80h</b>	
<b>Total de carga horária das disciplinas</b>	<b>2440h</b>	<b>800h</b>	<b>2040h</b>	<b>800h</b>
Atividades Complementares	200h			
<b>Total de carga horária do curso</b>			<b>3480h</b>	

### 3.6.2 Representação Gráfica do Perfil de Formação

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4	Módulo 5	Módulo 6	Módulo 7	Módulo 8
Fundamentos da Educação a Distância (40h)	Metodologia Científica (40h)	Teorias da Aquisição da Linguagem (40h)	Psicologia da Educação de Surdos (40h)	Laboratório de Libras: prática e vocabulário (40h)	Fundamentos da Educação dos Surdos (80h)	Laboratório de Libras: descrições e uso do espaço (40h)	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: fonética e fonologia (80h)
História da Educação de Surdos (80h)	Laboratório de Libras: introdução e vocabulário (40h)	Didática (80h)	FTM da Educação Especial e Inclusiva(80h)	Cultura e Identidade Surda (80h)	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: classificadores em Libras (80h)	História da Educação (80h)	O profissional intérprete e suas Áreas de Atuação (80h)
Introdução aos Estudos Linguísticos (80h)	Psicologia da Educação (80h)	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Conceitos Básicos e Propriedades das Línguas de Sinais (80h)	Estudos Linguísticos às Línguas de Sinais: introdução à fonética, fonologia e sintaxe da Libras(80h)	Fundamentos Sócio-histórico-filosóficos da Educação (40h)	Organização do Trabalho Pedagógico (80h)	História e Cultura das Relações Étnico-raciais (40h)	Educação e Diversidade Cultural (40h)
					Estágio Supervisionado I: Contexto Inclusivo (100h) Orientações:		

Módulo 9	Módulo 10	Módulo 11	Módulo 12	Módulo 13	Módulo 14	Módulo 15	Módulo 16
FTM de Ensino e Aprendizagem de Libras como L2 (80h)	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: morfologia e sintaxe (80h)	Leitura e Produção de texto em português e Libras (80h)	Educação Bilingue e Letramento de Surdos (80h)	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Semântica e Pragmática (80h)	Laboratório de Libras: gêneros textuais sinalizados (40h)	Análise do Discurso (80h)	Projeto de Aplicação Científica (80h)
Laboratório de Libras: língua em uso (40h)	Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias (40h)	FTM de Ensino e Aprendizagem de Libras como L1 (80h)	Gêneros Textuais (40h)	Sociolinguística (80h)	Linguística Aplicada (80h)	Escrita em Sinais:(40h)	
OPTATIVA Inteligência Emocional ou História dos Direitos Humanos (40h)	Políticas Educacionais (80h)	Didática e Educação dos Surdos (40h)	OPTATIVA Dramaturgia e literatura regional ou Multiletramentos (80h)		Literatura Surda e suas Práticas Pedagógicas (80h)		
	Estágio Supervisionado Ensino de Libras como L2:			Estágio Supervisionado no Ensino de Libras como			

### 3.6.3 Ementário e Bibliografia

#### MÓDULO 1

<b>Disciplina:</b> Fundamentos da EaD
<b>Carga horária:</b> 40h
<b>Ementa:</b> A história da EaD no Brasil e no Mundo. Ambiente Virtual de Aprendizagem. Fundamentos Legais da EaD no Brasil. Formas e critérios de avaliação.
<b>Bibliografia básica:</b> CORTELAZZO, Iolanda. B. de. <b>Prática pedagógica, aprendizagem e avaliação em educação à distância</b> . Curitiba: InterSaberes, 2013. Pearson KENSKI, V. M. <b>Tecnologias e ensino presencial e a distância</b> . 9 ed. Campinas (SP): Papirus, 2010. (Pearson)

VALENTE, J. A.; MORAN, J. M. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus, 2011. (Coleção pontos e contrapontos) (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: InterSaber, 2012. Pearson

GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz.; MATOS, Márcia Maria de. **Educação à distância sem segredos**. Curitiba: InterSaber, 2012. Pearson

MUNHOZ, A. S. **O estudo em ambiente virtual de aprendizagem: um guia prático**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

**Disciplina:** História da Educação

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Introdução à História da Educação, bem como as concepções pedagógicas que caracterizaram os diferentes períodos da história ocidental, priorizando-se as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de maior relevância e que se configuraram também no contexto brasileiro, enfatizando as reformas educacionais nacionais do início do século XX até o contexto atual.

**Bibliografia básica:**

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019. (Coleção memória e educação). (Pearson).

GIACOMONI, C. (Org.). **Caleidoscópio da história da educação: percursos teórico-metodológicos**. Caxias do Sul/RS: Educ, 2020. (Pearson)

PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021. (Pearson).

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, N. G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

JELVEZ, J. A. Q. **História da Educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

TERRA, M. de L. E. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

**Disciplina:** Introdução aos Estudos Linguísticos

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Os conceitos de linguagem, língua e fala. O signo linguístico. As funções da linguagem. Língua e cultura. Concepção de Linguística e estudo de suas grandes linhas teóricas diferentes, conhecidas e produtivas, e como cada uma delas define o que é a língua humana: teoria saussuriana, nascida a partir do pensamento de Ferdinand de Saussure (estruturalismo); a teoria chomskyana, surgida com os primeiros trabalhos de Noam Chomsky (estruturalismo/gramática cognitiva), em que a sintaxe tem um papel central nessa teoria (abrange também a Fonologia, a Morfologia e uma parte da Semântica). A terceira corrente é o funcionalismo (Gramática descritiva/de usos) e seus desdobramentos teóricos (semântica da enunciação, semântica e pragmática, análise do discurso, somente apresentação dessas sem aprofundamento).

**Bibliografia básica:**

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística:** objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II:** princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística.** São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CLAUDINE, Normand. (org.). **Convite à linguística.** São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística.** São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

FIORIN, José Luiz; BARBISAN, Leci Borges (org.). **Saussure:** a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013. (Pearson)

**MÓDULO 2**

**Disciplina:** Metodologia Científica

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** A pesquisa científica: histórico, abordagens, métodos e instrumentos. Conhecimento Filosófico e Científico. Metodologia da Pesquisa e Extensão. A problemática do conhecimento e a construção científica. A pluralidade do método científico. Formas do conhecimento: tipos, características e relações. Planejamento e execução da pesquisa científica: função e etapas (orientações de escrita de trabalhos científicos/acadêmicos).

**Bibliografia básica:**

VENANCIO SOUSA, Luis Gabriel; ALVES, Isabel Pereira. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

JUNIOR, Celso Ferreira. **Guia do Trabalho Científico: do projeto à redação final**. São Paulo: Editora Contexto, 2011. (Pearson)

KOCHE, Jose Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. São Paulo: Papyrus, 2002. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. Fundamentos da metodologia científica.

1 ed. São Paulo: Editora Pearson, 2007.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Roberto da; **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Perason Prentice Hall, 2007. (Pearson)

MEKSENAS, Paulo; BIANCHETTI, Lucídio. (orgs). **A trama do conhecimento: teoria, método e escrita em ciência e pesquisa**. Campinas: São Paulo, 2008.

**Disciplina:** Laboratório de Libras: Introdução e Vocabulário

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Articulação prática contextualizada com o eixo. Vocabulário: alfabeto manual, números, apresentação pessoal. Pronomes pessoais, possessivos e

interrogativos. Períodos/tempo (dia, semana, meses, ano). Vocabulário e sistema paramétrico. Situações de uso real da língua.

**Bibliografia básica:**

GUEBUR, Laís Ribeiro. **Laboratório de Libras: Introdução e Vocabulário**.

Curitiba: Faculdade Unina, 2017. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020 (pearson)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). 1. ed. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. (pearson)

**Disciplina:** Psicologia da Educação

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Conceito, objeto e estudo e métodos em Psicologia. Aprendizagem humana perpassando pelas estruturas cognitivas e linguagem. Representações da surdez e seu impacto no desenvolvimento da criança surda: da gestação, nascimento, descoberta da surdez pelos pais, descoberta da diferença, desenvolvimento cognitivo, fase escolar, profissionalização. A descoberta do eu e do outro. Constituição da personalidade.

**Bibliografia básica:**

AZZI, R. G.; GIANFALDONI, M. H. T. (orgs). **Psicologia e educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011. (Pearson)

COELHO, Willian Ferreira Coelho (Org.). **Psicologia do desenvolvimento**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014. (Pearson)

MAIA, C. M. **Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CARMO, J. dos S. **Fundamentos psicológicos da educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

DE BONIS RACY, P. M. P. **Psicologia da educação**: origem, contribuições, princípios e desdobramento Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

MORRIS, C. G.; MAISTO, A. A. **Introdução à psicologia**. Trad. Ludmilla Lima e Marina Sobreira Duarte Batista. São Paulo: Prentice Hall, 2004. (Pearson)

### MÓDULO 3

**Disciplina:** Teorias de aquisição de linguagem

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Cognição e linguagem. Estudo sobre a aquisição da linguagem pela criança/adolescente e seus estágios de desenvolvimento. Fatores sociais, comunicativos e culturais para a aquisição da linguagem. Teorias e conceitos: relação entre aquisição e desenvolvimento da língua materna, aquisição da escrita, consciência fonológica e aprendizado de segunda língua. Linguagem oral, sinalizada e escrita.

**Bibliografia básica:**

BRAIT, Beth (Org.). **Brakhtin**: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer a aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

MARTELOTTA, Mário Eduardo [org.]. **Manual de Linguística**. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BUCHWITZ, Augusto Mota, Mailce Borges. **Linguagem e cognição**: processamento, aquisição e cérebro. Porto Alegre: PUCRS, 2015. (Pearson)

DEL RÉ, Alessandra [org.]. **Aquisição da linguagem**: uma abordagem psicolinguística. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

MAILCE, Augusto Buchweitz (Org.). **Linguagem e cognição**: processamento, aquisição e cérebro. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2015. (Pearson)

**Disciplina:** Didática

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Histórico da Didática. O papel da Didática na formação de educadores. A relação pedagógica: professor, aluno, conhecimento e as diferentes tendências pedagógicas. O planejamento da ação didática e seus componentes: objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação.

**Bibliografia básica:**

CORDEIRO, J. F. P. **Didática:** contexto, educação. São Paulo: Contexto, 2007. (Pearson)

MARTINS, P. L. O. **Didática.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **A prática pedagógica do professor de didática.** Campinas: Papyrus, 1989. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CANDAU, V. M. **A didática em questão.** Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

OLIVEIRA, M. R. N. S.; DE ANDRÉ, M. E. D. A. (orgs). **Alternativas no ensino de didática.** Campinas: Papyrus, 1997. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. (org.) **Didática:** o ensino e suas relações. 18 ed. Campinas/SP: Papyrus, 1996. (Pearson)

**Disciplina:** Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Conceitos básicos e Propriedades da Libras

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Organização cerebral do uso da linguagem. O que é Libras. Quem é o surdo. Mitos das línguas de sinais. Introdução aos parâmetros gramaticais básicos nas línguas de sinais: configuração de mãos (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação (O) e expressões faciais e corporais (E). Componentes gestuais. Propriedades das línguas de sinais: flexibilidade e versatilidade; arbitrariedade; descontinuidade. criatividade/produtividade; dupla articulação padrão; dependência cultural.

**Bibliografia básica:**

FERREIRA, Carolline da Silva Santos. **Libras I: Conceitos Básicos e propriedades das línguas de Sinais.** Curitiba: Faculdade Unina, 2019 (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015. (pearson)

**Bibliografia complementar:**

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015 (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

QUADROS; Ronice Muller de Quadros; PIZZIO, Aline Lemos; REZENDE; Patrícia Luiza Ferreira. **Língua Brasileira de Sinais I**. Florianópolis: CCE Centro de Comunicação e Expressão UFSC, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto\\_base.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificica/linguaBrasileiraDeSinais/assets/459/Texto_base.pdf)

## MÓDULO 4

**Disciplina:** Psicologia da educação de surdos

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Psicologia da Surdez. Contexto familiar e suas implicações: descoberta da surdez, desenvolvimento da comunicação familiar, fase escolar. Desenvolvimento cognitivo da criança surda. A surdez e seus paradigmas: Paradigma clínico (o impacto do olhar da deficiência para o sujeito surdo) x Paradigma Sócio Antropológico (identidade surda e suas representações). Processo de identificação e constituição do sujeito surdo (surdo filho de pais ouvintes que sabem libras/não sabem libras e surdo filho de pais surdos usuários da língua de sinais). A descoberta da diferença pelo surdo. A descoberta do eu e do outro. A constituição da personalidade.

**Bibliografia básica:**

CLÁUDIO, Débora Pereira. **Psicologia da educação de surdos**. Curitiba: Faculdade Unina, 2019. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>

**Bibliografia complementar:**

DALCIN, Gladis. **Psicologia da Educação de Surdos**. Iorianópolis: CCE Centro de Comunicação e Expressão UFSC, 2009. Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTOBASE\\_Psicologia\\_2011.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/psicologiaDaEducacaoDeSurdos/assets/558/TEXTOBASE_Psicologia_2011.pdf)

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015. (pearson)

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, SANTOS, Lara Ferreira dos, MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Org). **LIBRAS: aspectos fundamentais**. Curitiba: InterSaber, 2019. (Pearson)

**Disciplina:** FTM da educação especial e inclusiva

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** A História da Educação Especial no Brasil: políticas e programas de atendimento educacional. Educação inclusiva: concepções, políticas e práticas. Legislação. Deficiências visual, auditiva, física, intelectual e autismo. Propostas de educação inclusiva na escola brasileira. A avaliação e suas possibilidades para estudantes com deficiência necessidades educacionais específicas. Nomenclaturas. Alunos com necessidades educacionais específicas no ensino regular: pontos positivos, desafios e limites atuais. Formação de professores na perspectiva da educação inclusiva.

**Bibliografia básica:**

GIL, M. (Coord.). **Educação Inclusiva:** o que o professor tem a ver com isso? São Paulo: Imprensa Oficial/ USP, 2005. Disponível em: [http://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/educacao\\_inclusiva.pdf](http://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/educacao_inclusiva.pdf)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Igualdade e Diferenças na Escola: como andar no fio da navalha. Inter-Ação. **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, Goiás, n.31, p.185-196, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1253>

ZILLOTTO, Gisele. **Educação especial na perspectiva inclusiva:** fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar:** o que é ? por que ? como fazer ? 2 ed. São Paulo: Summus, 2015. (Pearson)

SILVA, S. M. da **Educação especial e inclusão escolar:** história e fundamentos. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

SUELI, F. **Fundamentos para educação especial.** Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

**Disciplina:** Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Introdução a fonética, fonologia e sintaxe da Libras

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Estudos de linguística aplicada as línguas de sinais: fonologia, morfologia e sintaxe. Tipos de verbo. Uso das expressões faciais: gramaticais, de nível morfológico e de nível da sintaxe. Estruturas da sentença em Libras (ordem das palavras): SVO, SOV e OSV.

**Bibliografia básica:**

LIMA, Eugênio da Silva. **Libras II: estudos linguísticos aplicados á língua de sinais: morfologia, fonologia e sintaxe.** Curitiba: Faculdade Unina, 2019. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB).** Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7)  
[b](#)

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais.** São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015 (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/aspectos-linguisticos-da-lingua-brasileira-de-sinais/>

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB).** Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas, 2005. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7)  
[b](#)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

**Disciplina:** Laboratório de Libras: prática e vocabulário

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Articulação prática contextualizada com o eixo. Vocabulário: alimentos, animais, esportes e sinais específicos de licenciatura. Expressões não manuais. Gramática: grau de intensidade e tamanho. Situações de uso real da língua.

**Bibliografia básica:**

GUEBUR, Leticia Ribeiro Guebur. **Laboratório de Libras: Prática e Vocabulário**. Curitiba: Faculdade Unina, 2019. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

**Disciplina:** Cultura e Identidade Surda

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** O que é cultura. Cultura surda. Identidades surdas. Artefatos culturais do surdo. Política surda. Resistências surdas. Pedagogia Surda.

**Bibliografia básica:**

FERNANDES, Carolina Carvalho Palomo. **Cultura e Identidade Surda**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA – na disciplina)

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Pearson)

QUADROS, R. M. de (Org.). **Estudos Surdos**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006-2008.vol.III . Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

**Bibliografia complementar:**

FERNANDES, S. **Educação bilíngue para surdos**: identidades, diferenças, contradições e mistérios. Tese de Doutorado em Letras, Área de concentração Estudos lingüísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193718>

SILVA, V. **A política da diferença**: educadores intelectuais surdos em perspectiva. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/106672>

SILVEIRA, C. H. **O Currículo de Língua de Sinais e os professores surdos**: poder, identidade e cultura surda. In: BOTELHO, P. Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Pearson)

**Disciplina:** Fundamentos sócio-históricos-filosóficos da educação

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Estudo da educação e suas inter-relações com a sociedade e da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador. As disciplinas sociologia, história e filosofia dispõem de um conjunto de proposições desses campos do saber e fornecem fundamentos ou princípios básicos dessas áreas de conhecimentos para o apoio ou subsídios para se entender a Educação como um fenômeno social e histórico e, com isso, contribuir para que o educador compreenda sua ação educativa como um processo que sofre determinações e influências do contexto social e histórico. Com isso, o debate sobre o papel da escola na atualidade e a função social da escola brasileira na formação dos ideais de democracia, cidadania e da educação inclusiva é essencial.

**Bibliografia básica:**

DIAS, Reinaldo. **Sociologia Clássica**. São Paulo: Person educacion do Brasil, 2014. (Pearson)

GESCON, E. **Temas de filosofia da educação**. Caxias do Sul: Educus, 2009. (Pearson)

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Introdução à filosofia**. São Paulo: Manole, 2003. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

KUIAVA, E. A.; STEFANI, J. (orgs.) **Identidade e diferença: filosofia e suas interfaces**. Caxias do Sul: Educs, 2010. (Pearson)

PAIXÃO, A, E. Sociologia Geral. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

SANTOS JÚNIOR, R. N. dos. **Aprendendo a ensinar: uma introdução aos fundamentos filosóficos da educação**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

## MÓDULO 6

**Disciplina:** Fundamentos da Educação de Surdos

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** História da educação dos surdos. Três abordagens da educação de surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo. Políticas de inclusão. Concepções e abordagens históricas, políticas e culturais na educação dos surdos. Direitos humanos e cidadania. Educação bilíngue para surdos.

**Bibliografia básica:**

CLÁUDIO, Débora Pereira. **Fundamentos da educação de surdos**. Curitiba: Faculdade Unina, 2019. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Pearson)

STROBEL, Karin Lilian. **A visão histórica da in(ex)clusão dos surdos nas escolas**. ETD - Educação Temática Digital, vol.7, no2: 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/806/821>

**Bibliografia complementar:**

FENEIS. **Relatório-documento sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Grupo de trabalho, designado pelas Portarias n° 1.060/2013 e n° 91/2013 do MEC/SECADI. Disponível em:

[file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Relat%C3%B3rioMEC\\_SECADI.pdf](file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf)

PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org). 1. ed. **Libras: conhecimento além dos sinais**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020 (pearson)

**Disciplina:** Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: classificadores em Libras

**Carga horária:** 80h

Ementa: Uso do espaço nas línguas de sinais. Classificadores. Línguas de classificador: numeral, concordante, predicativo e intra-locativo. Classificadores verbais e suas propriedades (realização e tipos). Incorporação classificatória de substantivos. Classificadores verbais afixados no verbo. Verbos classificatórios supletivos. Interação e combinações entre os tipos de classificadores verbais. Classificadores verbais e função sintática do argumento. Classificadores nas línguas de sinais: descritivos, especificadores, de plural, instrumentais e de corpo. Papel do classificador: semântica e sintaxe.

**Bibliografia básica:**

SILVA; Amanda Regina; FERREIRA, Daiane; SILVA, Leticia Ribeiro Guebur; SIMÕES, Talita Sharon Machado. **Estudos linguísticos aplicados á Língua de Sinais: Classificadores em Libras**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020 (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

ARROTEIA, J. **O papel da marcação não-manual nas sentenças negativas em Língua de Sinais Brasileira (LSB)**. Dissertação de Mestrado UNICAMP. Campinas, 2005. Disponível em:

[http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7b](http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_ef88699b82431fee2820cc68009d4f7b)

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/aspectos-linguisticos-da-lingua-brasileira-de-sinais/>

**Bibliografia complementar:**

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

Disciplina: **Organização do Trabalho Pedagógico**

**Carga horária:** 80h

**Ementa:**

A função social da escola e a organização do trabalho pedagógico na educação básica e profissional. Aspectos gerais da cultura e organização da escola: projeto político-pedagógico, currículo, planejamento, avaliação, usos do tempo/espaço/corpos na escola. Os sujeitos da escola e as dimensões coletivas do trabalho escolar. Integração Escola, Família e Comunidade.

**Bibliografia básica:**

CORDEIRO, L. P.; MAIA, C. M. **Didática**: organização do trabalho pedagógico. Curitiba: InterSabereres, 2017. (Pearson)

PALMA, M. S. di. **Organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSabereres, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. 29ª ed. Papyrus Editora, 2011. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

SOARES, M. A. S. **O pedagogo e a organização do trabalho pedagógico**. Curitiba: InterSabereres, 2013. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **Escola**: espaço do projeto político-pedagógico. 17ª ed. Papyrus Editora, 2011. (Pearson)

VEIGA, I. P. A. **As dimensões do projeto político-pedagógico**. 9ª ed. Papyrus Editora, 2011. (Pearson)

## MÓDULO 7

**Disciplina:** Laboratório de Libras: Descrições e uso do espaço

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Articulação prática e contextualizada com o eixo. Descrições de imagens, locais, paisagens, pessoas, com a utilização dos classificadores e recursos visuais etc. Objetos e verbos. Vocabulários: lugares, cores, características e vestuário. Situações de uso real da língua.

**Bibliografia básica:**

CAMARGO, Isabela Jordão de. **Laboratório de Libras: descrição e uso do espaço**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020 (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>

VALENTINI, C. B. **Inclusão no Ensino Superior: especificidades da prática docente com estudantes surdos**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2012. (Pearson)

**Disciplina:** História da Educação

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Introdução à História da Educação, bem como as concepções educativas que caracterizaram os diferentes períodos da história ocidental, priorizando-se as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas de maior relevância e que se configuraram também no contexto brasileiro.

**Bibliografia básica:**

DEL PRIORE, M. **História das crianças no Brasil**. 7ª ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

GIACOMONI, C. (Org.). **Caleidoscópio da história da educação**: percursos teórico-metodológicos. Caxias do Sul/RS: Educs, 2020. (Pearson)

PILETTI, C. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 1 ed. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

GONÇALVES, N. G. **Constituição Histórica da Educação no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

JELVEZ, Julio Alejandro Quezada. **História da Educação**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

TERRA, Marcia de Lima Elias. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (Pearson)

**Disciplina:** História e Cultura das Relações Étnico-raciais

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Estudos das Políticas, teorias e experiências curriculares à educação das relações étnico-raciais e suas implicações para a formação docente. Ênfase nas ações dos movimentos sociais, na legislação educacional, na implantação das políticas públicas, na construção dos projetos institucionais, nas experiências e tecnologias pedagógicas e nos produtos didáticos que contribuem para a inclusão das histórias e das culturas indígenas, africanas e afro-brasileiras no currículo escolar.

**Bibliografia básica:**

CHICARINO, T. (org.). **Educação das relações étnico-raciais**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson)

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaber, 2015. (Pearson)

MICHALISYN, M. S. **Relações étnico-raciais para o ensino da identidade e da diversidade cultural brasileira**. Curitiba: InterSaber, 2014. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (org.). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. (Coleção Cultura Negra e Identidades). (Pearson)

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MUNANGA, K. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (Pearson)

## MÓDULO 8

**Disciplina:** Estudos linguísticos aplicados a língua de sinais: Fonética e Fonologia

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Relação entre fonética e fonologia das línguas orais e das línguas de sinais. Introdução ao léxico. Variações linguísticas. Sistema paramétrico da Libras. Processos fonológicos das línguas de sinais. Pares mínimos.

**Bibliografia básica:**

LARA, Marília Costa Pessanha. **Estudos linguísticos aplicados a língua de sinais: Fonética e Fonologia**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020 (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

XAVIER, André Nogueira. **A estrutura interna dos sinais da libras à luz do modelo de análise fonético fonológica de Liddell e Johnson** (1989). In: ALBRES, Neiva de Aquino; XAVIER, André Nogueira (org.). **Libras em estudo análise**. São Paulo: Feneis, 2012. Cap. 1. Disponível em: <http://libras.ufsc.br/libras> 2015.emestudodescricaoeanalise/

**Bibliografia complementar:**

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015. (Pearson)

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020

PEREIRA, Éverton Luis. Disponível le/viewFile/2668/2859. **Fazendo cena na cidade dos mudos em: : surdez, práticas sociais e uso da língua em uma localidade no sertão do Piauí** (Doutorado) Curso de Antropologia Social, Univers Piauí. 2013. 380 f. Tese idade de Santa

Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/107034>.

**Disciplina:** O profissional Intérprete e suas áreas de atuação

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** A mediação do conhecimento pelo profissional tradutor/intérprete de língua de sinais: avanços e desafios. Modelos de processamento aplicados a tradução/interpretação: adição, supressão, tempo de escuta, etc. Compreensão do discurso em língua de sinais: tempo, espaço e variações. Tradução/Interpretação oral e sinalizada. Legislação. Diferentes contextos de atuação do profissional intérprete: suas responsabilidades e desafios. Código de ética. O papel do intérprete no contexto educacional: discussões éticas e conceituais.

**Bibliografia básica:**

SIMÕES, Peterson; SIMÕES, Talita Sharon Machado. **O profissional Intérprete e suas áreas de atuação**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020 (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

AMPESSAN, João Paulo; GUIMARÃES, Juliana Sousa Pereira; LUCHI, Marcos (Org). **Intérpretes educacionais de Libras: orientações para a prática profissional**. Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Fundação Catarinense de Educação Especial. Florianópolis: DIOESC, 2013. Disponível em:

<file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Livro%20Int%C3%A9rpretes%20Educacionais%20de%20Libras.pdf>

MASSUTI, L. M., & Santos, S. A. **Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção**. In R. M. Quadros, & M. R. Stumpf (Orgs.), **Estudos Surdos**, vol. IV. Editora Arara Azul. 2009. Disponível em: Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>

**Bibliografia complementar:**

GESSER, Audrei. **Tradução e interpretação II**. Disciplina do Curso Letras Libras – Educação a Distância. Florianópolis: 2011. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Texto\\_base\\_TIL\\_II\\_2008.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/traducaoEInterpretacaoDaLinguaDeSinais/assets/767/Texto_base_TIL_II_2008.pdf)

GUARINELLO, A. C. et alli. **O intérprete universitário da Língua Brasileira de Sinais na cidade de Curitiba**. Revista Brasileira de Educação Especial, 14,(1), pp. 63-74. Marília, São Paulo. 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbee/a/cXdhNVk4cjTPGbFRmn8shv/abstract/?lang=pt>

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>

**Disciplina:** Educação e Diversidade Cultural

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** A diversidade cultural e a relativização cultural como pilares de uma socialização escolar. Educação, Diversidade étnico-cultural e o currículo. A diversidade étnico-cultural como fator interveniente na educação. A formação do professor para atendimento à diversidade.

**Bibliografia básica:**

FREITAS, F. e S. de. **A Diversidade Cultural Como Prática na Educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

MARÇAL, J. A.; LIMA, S.M. A. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2015. (Pearson)

PAULA, C. R. de. **Educar para a diversidade: entrelaçando redes, saberes e identidade**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

DE CARLI, M. S.; RAMOS, F. B. **Tropicália: gêneros, identidades, repertórios e linguagens**. Caxias do Sul: Educs, 2008. (Pearson)

CARVALHO, M. P. de (org.) **Diferenças e desigualdades na escola**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

ABRAMOWICZ, A.; SILVÉRIO, V. R. **Afirmando diferenças: montando o quebra-cabeça da diversidade na escola**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

## MÓDULO 9

**Disciplina:** FTM do Ensino e Aprendizagem da Libras como L2

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Abordagens e metodologia no ensino-aprendizagem de segunda língua. Língua estrangeira, segunda língua e língua adicional. Estudo de teorias e diferentes métodos de aprendizado que agregam princípios de ordem cognitiva, afetiva e linguística: Libras como segunda língua para ouvintes e Português como segunda língua para surdos. O papel da língua materna no aprendizado de segunda língua - sistema linguístico de referência. Estratégias de ensino e de aprendizagem por meio da interação na sala de aula: compreensão visual e de sinalização. O papel do português escrito e da escrita em contexto de Libras L2.

**Bibliografia básica:**

SIMÕES, Talita Sharon. **Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino e Aprendizagem da Libras como L2**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020.

(Online - Disponível nmo AVA, na disciplina)

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Revista DELTA**, 15 (Número Especial): 385-418. 1999. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: Ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp. 2006. Disponível em:

[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_b2023ca8cdf1e4058f02ea51f758c883](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_b2023ca8cdf1e4058f02ea51f758c883)

**Bibliografia complementar:**

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2**. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf)

CAVALCANTI, M.C., MOITA LOPES, L. P. **Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro**. Trabalhos em Linguística Aplicada, 17:

133-144.	1991.	Disponível	em:
<a href="https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639179">https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8639179</a>			

**Disciplina:** Laboratório de Libras: língua em uso

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Ampliação de repertório em aplicabilidade na comunicação do dia a dia com vocabulário e uso dos classificadores nas comparações. Vocabulário: antônimos e sinônimos, família, meios de transporte, meios de comunicação. Objetos e verbos. Situações de uso real da língua em frases e textos contextualizados.

**Bibliografia básica:**

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015.(Pearson)

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira**: pronomes pessoais e verbos indicadores. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: [https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13112007-103644/pt-br.php#:~:text=Segundo%20Liddell%2C%20tanto%20os%20pronomes,s\)%20referente\(s\).](https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13112007-103644/pt-br.php#:~:text=Segundo%20Liddell%2C%20tanto%20os%20pronomes,s)%20referente(s).)

**Bibliografia complementar:**

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos III**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2008. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

Disciplina: **Inteligência Emocional - OPTATIVA**

**Carga horária:** 40 h

**Ementa:** Conceito e desdobramentos da Inteligência emocional; Estratégias de gestão das emoções e a importância do autoconhecimento; Reconhecimento de emoções em outras pessoas e habilidades interpessoais; Negociação de soluções.

**Bibliografia Básica:**

CAROTA, José Carlos. **Inteligência Empresarial**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018. (Pearson)

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. São Paulo: Papyrus, 2015 (Pearson)

TAKAHASHI, Adriana Roseloi Wunsch. **Competências, aprendizagem organizacional: gestão do conhecimento** (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2015 (Pearson)

**Bibliografia Complementar:**

PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. (Pearson)

FRAZÃO, Lilian Meyer. **Questões do humano na contemporaneidade: olhares gestálticos**. São Paulo: Summus, 2017 (Pearson)

LIPP, Marilda. **Sentimentos que causam stress: como lidar com eles**. Campinas, SP: Papyrus, 2014. (Pearson)

Disciplina: **História dos Direitos Humanos – OPTATIVA**

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Estudo da história dos direitos humanos e a relação com a educação, com ênfase para as políticas públicas e as legislações nacionais e internacionais.

**Bibliografia básica:**

CARAMEZ, Cláudia Senra. **História dos direitos humanos**. – Curitiba: Editora São Braz, 2019. (Livro da disciplina).

CHICARINO, Tathiana. (Org.). **Educação em direitos humanos**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. (Pearson).

FREITAS, Fátima e Silva de. **A diversidade cultural como prática na educação**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson).

OLIVEIRA, Mara de; AUGUSTIN, Sérgio. **Direitos humanos: emancipação e ruptura**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2013. (Pearson).

**Bibliografia complementar:**

CAMBI, Eduardo Augusto Salomão; FAQUIM, Danieli Aparecida Cristina Leite. Trabalho Escravo, Direitos Humanos e Exclusão Social. In: **Revista Direitos Humanos e Democracia**. Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Direito da Unijuí. Editora Unijuí, RGS, ano 6, n. 11, jan./jun. 2018, pp. 432-454. Disponível em:

<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/direitoshumanosedemocracia/article/view/7018> (OK)

ENGELMANN, Fabiano; MADEIRA, Lígia Mori. A causa e as políticas de direitos humanos no Brasil. In: **Caderno - Centro de Estudos e Pesquisas em Humanidades - C R H**. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia. Salvador, v. 28, n. 75, p. 623-637, Set./Dez. 2015. pp.6230637 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccrh/v28n75/0103-4979-ccrh-28-75-0623.pdf> (ok)

MONDAINE, Marco. Direitos Humanos. In: PINSKY, C. B. (org.). **Novos Temas nas aulas de História**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson).

## MÓDULO 10

**Disciplina:** Estudos Linguísticos Aplicados à Língua de Sinais: Morfologia e Sintaxe

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Relação entre morfologia das línguas orais e das línguas de sinais. Conceito e tipologia do morfema. Processos morfológicos: derivação e flexão. Introdução à morfossintaxe. Classificadores: tipologia e construções. Relação entre sintaxe das línguas orais e das línguas de sinais. Panorama da ordem sintática das línguas de sinais. Sintaxe espacial.

**Bibliografia básica:**

LARA, Marília Costa Pessanha. **Estudos Linguísticos Aplicados à Língua de Sinais: Morfologia e Sintaxe**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/aspectos-linguisticos-da-lingua-brasileira-de-sinais/>

PERLIN, G. T. **O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, 2003. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5880>

**Bibliografia complementar:**

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1. (Pearson)

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à morfologia**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2018. 206 p. (Pearson)

KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. (Orgs.). **Sintaxe, sintaxes: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2015. 221 p. (Pearson)

**Disciplina:** Educação, Tecnologia e Cultura das Mídias

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Definir o que é tecnologia, técnica e artefatos tecnológicos. Impactos sociais trazidos pela tecnologia ao longo do tempo. As TICs como suporte ao processo de ensino-aprendizagem. Utilização e interação dos meios tecnológicos no processo de educação. As concepções pedagógicas e a competência docente: o professor curador. As novas concepções de espaço-tempo da escola: EaD, ensino híbrido e ambiente virtuais de aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2012. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Educação e Tecnologias: o no ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2013. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da; **Educação e novas tecnologias: um (re)pensar**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CARVALHO, F. C. A. de; IVANOFF, G. B. **Tecnologias que educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. (Pearson)

FARIA, A. A.; LOPES, L. F. **Práticas Pedagógicas em EaD**. Curitiba: InterSaberes, 2014. (Pearson)

HAN, B. C. **Sociedade da transparência**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

\_\_\_\_\_ **Sociedade do cansaço**. Petrópolis: Vozes, 2017. (Pearson)

SETTON, M. da G. **Mídia e educação**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

**Disciplina:** Políticas Educacionais

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** As concepções de Estado, poder e democracia; A organização do Estado brasileiro e sua relação com a estrutura da educação brasileira. As políticas e as reformas educacionais. Conceito de regime de colaboração, descentralização, municipalização, desconcentração, planos nacionais de educação. Discussão acerca do financiamento da educação, divisão de responsabilidade e fundos públicos. Políticas para a educação básica e ensino.

**Bibliografia básica:**

CERVI, A. L. de **O. Padrão estrutural do sistema de ensino no Brasil**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (Pearson)

DEMO, P. **Política social, educação e cidadania**. Campinas: Papyrus, 1994. (Pearson)

DEMO, Pedro. **Plano Nacional de Educação – uma visão crítica**. Campinas: Papyrus, 2016. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ARROYO, MIGUEL G.; ABRAMOWICZ, ANETE (org.). **A reconfiguração da escola: entre a negação e a afirmação de direitos**. Campinas: Papyrus, 2016. (Pearson)

OLIVEIRA, M. A. M., **Políticas públicas para o ensino profissional: o processo de desmantelamento dos Ceftes**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

QUEIROZ, R. B. **Formação e gestão de políticas públicas**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

## MÓDULO 11

**Disciplina** Leitura e Produção de Texto em Português e Libras

**Carga horária:** 80h

**Ementa Leitura e Produção de Texto em Libras:** Competências para uma boa leitura de sinalizações e recursos necessários para uma produção eficiente comunicacional em línguas visuais espaciais.

Recursos e estratégias de estudo e de leitura e compreensão de elementos textuais da libras: identificação de temporalidade, gênero, regionalidades, etc. Compreensão de textos pelo contexto.

Retomada de principais estruturas sintáticas da Libras. Tipos de gêneros textuais, exemplos sinalizados para leitura e compreensão de diferentes textos em Libras. Adequação de linguagem formal e informal. Importância do contato com a comunidade sinalizante para proficiência e fluência na sinalização e compreensão da Libras.

**Ementa Leitura e Produção de Texto (Português):** Definição de texto. Fatores de textualidade. Estudo dos aspectos psicolinguísticos da leitura como instrumento de compreensão e interpretação de textos: fatores, níveis e avaliação da compreensão leitora, com apresentação de estratégias de leitura. Estudo da produção textual como função social: princípios de texto e textualidade, na prática da leitura e da produção de gêneros textuais diversos; elementos básicos para a produção de textos: articulação morfossintática do texto; coesão e coerência e textual – noções básicas, na prática da leitura e da produção. Produção e compreensão de textos na língua de sinais.

### **Bibliografia básica Libras:**

CAMARGO, Isabela Jordão de. **Leitura e Produção de Texto em Libras**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

BOLGUERONI, T.; VIOTTI, E. **Referência nominal em língua de sinais brasileira** (libras). Todas as Letras- Revista de Língua e Literatura, v. 15, n. 1,(pág 1-36) 2013.

Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/318826747\\_Referencia\\_nominal\\_em\\_lingua\\_de\\_sinais\\_brasileira\\_libras](https://www.researchgate.net/publication/318826747_Referencia_nominal_em_lingua_de_sinais_brasileira_libras)

FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna S. **LIBRAS em contexto**. Curso Básico. Brasília:Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

Disponível em:

<http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

### **Bibliografia complementar Libras:**

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015 . (Pearson)

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

### **Bibliografia básica Português:**

ALMEIDA, R. de C. S. **Práticas de leitura e produção de texto**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

KOCH, Ingedore G. Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégia de produção textual**. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

WEG, Rosana Morais; JESUS, Virgínia Antunes. **A língua como expressão e criação**. vol.2, 1. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

### **Bibliografia complementar Português:**

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. (Pearson)

Koch, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

**Disciplina:** FTM do Ensino e Aprendizagem da Libras como L1

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Estudo de teorias linguísticas (behaviorismo, inatismo e sociointeracionismo) que pautam o desenvolvimento linguístico no surdo. Estudo sobre a relação entre cognição e linguagem. A língua de sinais como primeira língua da criança surda. Pedagogia visual ou pedagogia dos surdos – estratégias e programas de ensino com objetivos, conteúdos e métodos de ensino específicos para alcançar a aprendizagem da pessoa com surdez. Critérios de avaliação adequados às especificidades da língua de sinais, nos diversos níveis de ensino da Educação Básica. A construção de um currículo de Libras com experiências visuais que circulam na comunidade surda que reflita a cultura e as identidades surdas, privilegiando a produção cultural, as artes, a literatura, a história de maneira crítica e autônoma.

**Bibliografia básica:**

SIMÕES; Talita Sharon; SIMÕES, Peterson. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino e Aprendizado de Libras como L1**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

BASSO, I. M. de S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M.. **Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1**. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material didático para Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1). Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf)

QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47>

**Bibliografia complementar:**

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos IV**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2009. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/14>

SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Summus, 2015. (pearson)

**Disciplina:** Didática e Educação de Surdos

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Histórico da Didática no contexto da Educação de Surdos. O papel da didática na formação de educadores sob perspectiva inclusiva e perspectiva bilíngue. Componentes do planejamento da ação docente. A importância da relação professor-estudante-conhecimento para o processo de ensino e de aprendizagem. As diferentes formas de avaliar o processo de ensino e de aprendizagem, conforme metodologia utilizada em sala de aula. A experiência visual dos surdos e suas implicações didáticas. O currículo na educação bilíngue para surdos. Escolas inclusivas e classes bilíngues. Políticas educacionais na educação de surdos.

**Bibliografia básica:**

OPOLZ, Suellym Fernanda. **Didática e Educação dos Surdos**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. 1 ed. , 2 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Pearson)

CANDAU, V. M. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 2013. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual na educação dos surdos-mudos. 2008. Tese de **Doutorado**. **Tese de doutorado** da Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis. Disponível em: [https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis\\_Souza\\_Campello\\_2008b.pdf](https://cultura-sorda.org/wp-content/uploads/2015/04/Tesis_Souza_Campello_2008b.pdf)

OLIVEIRA, M. R. N. S.; DE ANDRÉ, M. E. D. A. (orgs). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas: Papyrus, 1997. (Pearson)

RANGEL, M. **Métodos de ensino para aprendizagem e dinamização das aulas**. Estudos Linguísticos Campinas: Papyrus, 2005. (Pearson)

## MÓDULO 12

**Disciplina:** Educação Bilíngue e Letramento de Surdos

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Conceito de escola e educação bilíngue. Metodologias na educação bilíngue. Políticas Públicas de educação bilíngue para surdos. O currículo para a educação bilíngue para surdos.

**Bibliografia básica:**

OPOLZ, Suelym Fernanda. **Educação Bilíngue e Letramento de Surdos**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

FERNANDES, Sueli. **Educação de Surdos**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Pearson)

FENEIS. **Relatório-documento sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** - Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Grupo de trabalho, designado pelas Portarias nº 1.060/2013 e nº 91/2013 do MEC/SECADI.

SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997. Disponível em: [file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Relat%C3%B3rioMEC\\_SECADI.pdf](file:///home/usuario/%C3%81rea%20de%20Trabalho/Relat%C3%B3rioMEC_SECADI.pdf)

FERNANDES, S. Educação bilíngue para surdos: identidades, diferenças, contradições e mistérios. **Tese de Doutorado** em Letras, Área de concentração Estudos linguísticos. Universidade Federal do Paraná, 2003. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193718>

**Bibliografia complementar:**

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. (Pearson)

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>



**Disciplina:** Gêneros textuais

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Conceitualização de gêneros textuais. Contexto histórico e as relações dialógicas da linguagem. Gêneros Primários e Secundários. Tipos de Gêneros textuais. Reflexões sobre a relação entre tipos e gêneros. A função do professor e o ensino dos gêneros e tipos textuais em uso na formação integral do sujeito. Estratégias metodológicas para o ensino de gêneros textuais em uso real da língua. Contribuições da BNCC no processo de ensino e aprendizagem.

**Bibliografia básica:**

Livro da Disciplina: SIMÕES, Talita Sharon. **Gêneros Textuais**. Curitiba, UNINA, 2021. (Livro da disciplina)

BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. KOCHE, V. S. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

AZEVEDO, T. M de.; FONTANA, N. M.; PABIANI, N. M. S. **Gêneros de texto: subsídios para o ensino em difeentes disciplinas**. Caxias do Sul: Educs, 2012. (Pearson)

(KOCHE, Vânilda Salton. BOFF, Odete Maria Benetti e MARINELLO, Adiane.

**Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014 Pg 11) (Pearson)

WACHOWICZ, Teresa Cristina. **Análise linguística nos gêneros textuais**. Curitiba, InterSaberes, 2012. (Pearson)

**Disciplina:** Dramaturgia e Literatura Regional (OPTATIVA)

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Proporcionar aos alunos amplitude de conhecimento literário no que diz respeito à dramaturgia. Característica do teatro; dramaturgia de televisão; abordar os principais autores de teatro brasileiros: Nelson Rodrigues, Ariano

Suassuna, entre outros relevantes. Adaptações esferas da dramaturgia: teatro (desde o grego ao nacional); novela; filme; curta metragem; séries etc.

**Bibliografia básica:**

ASSIS. Mariane de Souza de. **Dramaturgia e Literatura Regional**. Curitiba: Faculdade Unina, 2022 (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

ARISTÓTELES. **Poética**. Trad.: Eudoro de Sousa. São Paulo: Ars Poética, 1992.(Pearson)

RIBEIRO, I. S.; ROXO, M. (org.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

MORENO, Jacob Levy. **O teatro da espontaneidade**. São Paulo: Ágora, 2012. (Pearson)

GRANERO, Vic Vieira. **Como usar o teatro na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)

TELLES, Narciso. (Org.). **Pedagogia do teatro: práticas contemporâneas na sala de aula**. Campinas-SP: Papyrus, 2014. (Pearson)

Disciplina: **Multiletramentos**

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** A LA e a contribuição de pesquisas para a concepção de multiletramentos. Discussão sobre as diferenças dos conceitos de Letramento/Letramentos e Multiletramentos. Conceito de letramento digital e suas implicações. Desenvolvimento da noção de multiletramentos, considerando as multissemióticas e a diversidade cultural. Atualização dos conceitos de leitura e de produção de textos, considerando a recepção e a produção de textos em ambientes digitais. Conceitos e aplicações da hipertextualidade e da multimodalidade. Análise e construção de matrizes de letramento digital. Desenvolvimento de atividades didáticas envolvendo estratégias e habilidades de leitura de múltiplas fontes em ambiente digital online. Discutir as propostas de ensino em língua materna propostas na BNCC.

**Bibliografia básica:**

BORTONI-RICARDO, S. M. (org.) **Formação do Professor como agente letrado**. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. [org.] **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014. (Pearson)

SÉRIE TEMAS SOCIAIS CONTEMPORÂNEOS. **Globalização, Cultura e Identidade**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. (Pearson)

OLIVEIRA, I. B. de. **Boaventura & a Educação**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Pearson)

WOLF, M. **O cérebro no mundo digital: os desafios da leitura na nossa era**. São Paulo: Contexto, 2019. (Pearson)

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versa\\_ofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versa_ofinal_site.pdf)

**Bibliografia complementar:**

JUNIOR, J. Z. **Como usar a internet na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2012. (Pearson)

KENSKI, V. M. **Tecnologias e tempo docente**. Petrópolis: Papyrus, 2013. (Pearson)

\_\_\_\_\_. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Petrópolis: Papyrus, 2012. (Pearson)

RIBAS, M. M. G. **Repensando os letramentos pela perspectiva pós-humanista**. *Trabalhos em Linguística Aplicada*. V. 58. N.2. Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/tla/article/view/8655577/2105>

5

## MÓDULO 13

**Disciplina:** Estudos linguísticos aplicados a língua de sinais: Semântica e Pragmática

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Relação entre semântica e pragmática das línguas orais e das línguas de sinais. Pronomes das línguas e sinais: propriedades semânticas. Referência dêitica e anafórica. Pronomes pessoais, possessivos, formas alternadas e anáforas especiais. Produção do sentido. Propriedades de predicado. Metáforas semelhantes, diferentes e equivalentes. Introdução a análise do discurso em línguas de sinais.

**Bibliografia básica:**

LARA, Marília Costa Pessanha. **Estudos Linguísticos Aplicados à Língua de Sinais: Semântica e Pragmática.** Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

CASTRO, Nelson Pimenta de. A tradução de fábulas . São Paulo: seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais f. Dissertação (Mestrado) Curso de Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/100721>

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística.** 6 ed. São Paulo: Contexto, 2008. vol. 1. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais.** Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998. Disponível em: <https://cultura-sorda.org/aspectos-linguisticos-da-lingua-brasileira-de-sinais/>

FERNADES, Sueli. **Educação de surdos.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

**Disciplina:** Sociolinguística

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Estudo da correlação dos aspectos teóricos e empíricos no que se refere à vinculação entre língua e sociedade, num tratamento, especificamente, da linguagem no contexto social, da variação e da mudança linguística e do ensino de língua na perspectiva sociolinguística. Apresentação da sociolinguística da comunidade de fala brasileira: características históricas

e sociais; variação linguística: dimensões linguísticas e sociais; variação e ensino: a questão da norma padrão. Tipos de variação linguística. Preconceito linguístico.

**Bibliografia básica:**

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

FREITAG, R. M. K.; SEVERO, C. G.; Gorski, E. M. (org.) **Sociolinguística e Política Linguística**. São Paulo: Blucher, 2016. (Pearson)

MARTINS, Marcos Antônio. **Ensino de Português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2006. (Pearson)

MARTINS, Marcos Antonio e ABRAÇADO, Jussara (orgs). **Mapeamento sociolinguístico do Português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2015. (Pearson)

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. Rio de Janeiro: Contexto, 2003. (Pearson)

## MÓDULO 14

**Disciplina:** Laboratório de Libras: gêneros textuais sinalizados

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** Articulação prática e contextualizada da língua de sinais e a temática educação e meio ambiente.. Vocabulário. Estudo de diversos gêneros textuais sinalizados com a temática da sustentabilidade. Situações de uso real da língua por meio de uma reflexão crítica da temática meio ambiente e sustentabilidade..

**Bibliografia básica:**

SIMÕES; Talita Sharon; SIMÕES, Peterson. **Laboratório de Libras: Gêneros Textuais Sinalizados**. Curitiba: Faculdade Unina, 2022. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

DIAS, RAFAEL (Org.) **Língua Brasileira de Sinais**. São Paulo. Pearson Education do Brasil, 2015 . (Pearson)

MOREIRA, R. L. **Uma descrição da dêixis de pessoa na língua de sinais brasileira**: pronomes pessoais e verbos indicadores. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-13112007-103644/pt-br.php>

#### **Bibliografia complementar:**

BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. KOCHE, V. S. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. Petrópolis: Vozes, 2014. (Pearson)

FERNANDES, Sueli. **Educação de surdos**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Pearson)

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2007. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/ebook/detalhes/16>

**Disciplina:** Linguística aplicada

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Estudo do panorama histórico da Linguística Aplicada (LA), e sua relação com o ensino e aprendizagem de línguas. Apresentação e discussão de metodologias de pesquisa em LA, focalizando nos métodos de pesquisa até as razões de escolha de uma determinada metodologia. Posicionamento crítico e interativo quanto ao processo de ensino e aprendizagem sobre os princípios fundamentais da LA. O contexto educacional brasileiro: questões referentes ao ensino de línguas e à formação de docentes.

**Bibliografia básica:**

GROLLA, Elaine; SILVA, Maria Cristina Figueiredo. **Para conhecer a aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014. (Pearson)

PEREIRA, Regina Celi; Roca, Pilar (orgs.). **Linguística aplicada**: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

SENNA, Luiz Antonio Gomes; GODOY, Elena. **Psicolinguística e Letramento**. Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística**: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

FIORIN, José Luiz (org.). **Introdução à linguística II**: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2010. (Pearson)

GIL, Beatriz Daruj; CARDOSO, Elis de Almeida; CONDÉ, Valéria Gil. **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009. (Pearson)

**Disciplina:** Literatura Surda e suas práticas pedagógicas

**Carga horária:** 40h

**Ementa:** A Literatura Surda, tanto em prosa como em poesia (composta por estórias, contos, lendas, fábulas, anedotas, poesia, jogos, piadas e caricaturas). Escritores surdos e sua relevância para a cultura e história de surdos. Como os surdos vêm construindo a Literatura Surda. Produção, estratégias variadas, e instrumentos diversos utilizados para a construção da literatura e cultura surda. Estudar o trabalho literário que propicie o prazer estético, compreendido como conhecimento, participação, fruição, com ênfase para metodologia de ensino da literatura no ensino. Adaptações e traduções na Libras de obras literárias diversas.

**Bibliografia básica:**

Livro da Disciplina: SIMÕES, **Talita Sharon. Literatura Surda e suas práticas pedagógicas.** Curitiba, UNINA, 2021. (Livro da disciplina)

BOLGUERONI, T. Uma descrição do processo de referenciação em narrativas contadas em língua de sinais brasileira (libras). 2013. Dissertação (**Mestrado em linguística**) – Faculdade De Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-06052013-112529/pt-br.php>

CABRAL, Sara Regina Scotta. **Metodologia de ensino da Literatura.** Curitiba: InterSaber, 2012. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

ALVES, José Édil de Lima Alves; et.al. **Estruturas do texto literário.** Curitiba: InterSaber, 2013. (Pearson)

RAMOS, F. B. **Literatura na escola:** da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul: Educ, 2013. (Pearson)

SORRENTI, Neusa. **A poesia vai à escola:** reflexões, comentário e dicas de atividades. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. (Pearson)

## MÓDULO 15

<b>Disciplina:</b> Análise do Discurso
<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Ementa:</b> Estudo das principais teorias e metodologias relevantes a análises do discurso de diferentes vertentes. Conceitos de discurso e teoria de Gênero de Discurso. Análise de diferentes gêneros e registros de contextos sociais cotidianos e institucionais. A Análise de Discurso como dispositivo teórico-analítico da interpretação: relações língua/ discurso, texto/discurso. Análise de conteúdo vs. análise de discurso. A questão do sujeito e da autoria. Prática de análise e prática pedagógica.
<b>Bibliografia básica:</b> PILLONETTO, Marlon Richard Alves. <b>Análise do Discurso</b> . Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online - Disponível no AVA, na disciplina) CHARAUDEAU, Patrick. <b>Linguagem e discurso: modos de organização</b> . trad. [coordenação da equipe de tradução Angela. M. S. Corrêa & Ida Lúcia Machado]. São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson) FIORIN, José Luiz. <b>Em busca do sentido: estudos discursivos</b> . São Paulo: Contexto, 2008. (Pearson)
<b>Bibliografia complementar:</b> FIORIN, José Luiz. <b>Elementos de análise do discurso</b> . 13. ed. São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson) ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à semântica: brincando com a gramática</b> . São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson) KOCH, Ingedore Villaça; MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Ana Cristina [orgs.]. <b>Referenciação e discurso</b> . São Paulo: Contexto, 2005. (Pearson)

<b>Disciplina:</b> Escrita em Sinais
<b>Carga horária:</b> 80h
<b>Ementa:</b> Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais da surdez e da escrita. Aquisição do sistema de escrita de língua de sinais: grupos de configurações de mão, locações, movimentos, contatos e marcas não-

manuais. Ênfase na leitura e produção textual. O sinalário da Língua Brasileira de Sinais.

**Bibliografia básica:**

BARROS; Mariângela Estelita. Elis – Escrita das Línguas de Sinais: proposta teórica e verificação prática. Tese de doutorado. UFSC. Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>

STUMPF, Marianne. Escrita de Sinais II. Centro de Comunicação e Expressão: Florianópolis, 2009. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE\\_EscritaSinais2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisII/assets/492/TEXTO-BASE_EscritaSinais2.pdf)

STUMPF, Rossi Marianne. Disciplina: Escrita de Sinais III. Centro de Comunicação e Expressão: Florianópolis, 2008. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisIII/assets/256/TEXTO\\_BASE\\_ELSIII.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecificada/escritaDeSinaisIII/assets/256/TEXTO_BASE_ELSIII.pdf)

**Bibliografia complementar:**

BASSIO, Maria Auxiliadora; NOVA, Maria da Graça Casa. **Libras** Curitiba: Editora Intersaberes, 2017. (pearson)

SARNIK, Mariana Victória Todeschini. **Libras**. Curitiba: Contentus, 2020

QUADROS, R. M. **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2006. Disponível em: <https://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

## MÓDULO 16

**Disciplina:** Projeto de Aplicação de Ensino em Libras

**Carga horária:** 80h

**Ementa:** Aplicação dos conhecimentos adquiridos durante o curso. Projeto de cunho prático e autoral e que direcione os reflexos advindos do estudante em sua sociedade de pertencimento e de acordo com suas habilidades e interesses. Pode ser realizado em forma de palestras, cursos, mini projetos, entre outros. Este será avaliado pelo desenvolvimento teórico do projeto a ser redigido e registro midiático da prática como fotos e relatos de experiência.

**Bibliografia básica:**

SANTOS; Guilherme Natan Paiano dos Santos. **Projeto de Aplicação**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

VENANCIO SOUSA, L. G.; ALVES, I. P. **Manual de normas acadêmicas da Faculdade Unina**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online – Disponível no AVA, na disciplina)

COSTA, M. A. F. da. **Projetos de pesquisa: entenda e faça**. Petrópolis: Vozes, 2015. (Pearson)

**Bibliografia complementar:**

CASARIN, H. de C. S. **Pesquisa Científica: da teoria à prática**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (Pearson)

CASTRO, C. de M. **A prática da pesquisa**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006. (Pearson)

PEROVANO, D. G. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Pearson)

## ESTÁGIOS

Disciplina: **Estágio Supervisionado - Atendimento ao aluno Surdo Incluso na escola regular : Observação e Regência**

**Carga horária:** 100h

**Ementa:**

**Estágio Supervisionado:** a estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas referentes a inclusão escolar. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de observação participativa e coparticipação no ensino fundamental ou médio de escolas bilíngues ou inclusivas.

**Regência:** iniciação à docência e intervenção no cotidiano escolar: aplicação de conteúdos básicos de Libras para turmas que tenham aluno surdo incluso no ensino fundamental ou médio de escolas bilíngues ou inclusivas.

**Bibliografia básica:**

GIL, M. (Coord.). **Educação Inclusiva: o que o professor tem a ver com isso?** São Paulo: Imprensa Oficial/ USP, 2005. Disponível em:

[http://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/educacao\\_inclusiva.pdf](http://www.imprensaoficial.com.br/downloads/pdf/projetossociais/educacao_inclusiva.pdf)

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

QUADROS, R. M. de. **Alfabetização e o ensino da língua de sinais**. Textura, Canoas, n.3, p.53-62, 2000. Disponível em: <https://www.porsinal.pt/index.php?ps=artigos&idt=artc&cat=23&idart=47>

#### **Bibliografia complementar:**

GALLERY, Augusto (org). **A escola para todos e para cada um**. São Paulo: Summus, 2017 (pearson)

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e na prática docente**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (pearson)

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e Diferenças na Escola: como andar no fio da navalha**. Inter-Ação. **Revista da Faculdade de Educação da UFG**, Goiás, n.31, p.185-196, 2006.

Disciplina: **Estágio Supervisionado - Ensino de Libras como L2 : Observação e Regência**

**Carga horária:** 150h

**Ementa:** Estágio Supervisionado: estrutura organizacional da escola, associação, curso, empresa ou outro local que ofereça o ensino de Libras como L2. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de observação participativa e coparticipação.

#### **Bibliografia básica:**

GESSER, A. **Metodologia de ensino de Libras como L2**. Material desenvolvido para o curso Letras-Libras em Ead. Florianópolis: UFSC, 2010. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE\\_MEN\\_L2.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf)

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

SIMÕES, Talita Sharon. **Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino e Aprendizagem da Libras como L2**. Curitiba: Faculdade Unina, 2020. (Online - Disponível nmo AVA, na disciplina)

**Bibliografia complementar:**

FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001. Disponível em: <http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf>

GESSER, A. **Um olho no professor surdo e outro na caneta**: Ouvintes aprendendo a língua brasileira de sinais. Tese de doutorado inédita, Campinas: Unicamp. 2006. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP\\_b2023ca8cdf1e4058f02ea51f758c883](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/CAMP_b2023ca8cdf1e4058f02ea51f758c883)

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e na prática docente**. Curitiba: InterSaberes, 2013. (pearson)

Disciplina: **Estágio Supervisionado - Ensino de Libras como L1 : Observação e Regência**

**Carga horária:** 150h

**Ementa:** Estágio Supervisionado: a estrutura organizacional da escola. Levantamento e caracterização da comunidade, dos aspectos pedagógicos e das práticas cotidianas, dimensões e problemas. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. Estágio de observação participativa e coparticipação no ensino fundamental ou médio de escolas bilíngues ou inclusivas.

**Bibliografia básica:**

SIMÕES; Talita Sharon; SIMÕES, Peterson. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino e Aprendizado de Libras como L1**. Curitiba: Faculdade Unina, 2021. (Online - Disponível no AVA, na disciplina)

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas**. São Paulo: Summus, 2015. (pearson)

PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2015. (Pearson)

#### **Bibliografia complementar:**

BASSO, I. M. de S.; STROBEL, K. L.; MASUTTI, M.. **Texto-base de Disciplina de Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1**. Curso de Letras-Libras – EaD. Florianópolis: UFSC, 2009. (Material didático para Metodologia de Ensino em Língua Brasileira de Sinais como L1).

Disponível em:

[https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE\\_SEM\\_AS\\_IMAGENS\\_.pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL1/assets/631/TEXTO-BASE_SEM_AS_IMAGENS_.pdf)

CAVALCANTI, M. C. Estudos sobre educação bilíngue e escolarização em contextos de minorias linguísticas no Brasil. **Revista DELTA**, 15 (Número Especial): 385-418. 1999. Disponível em:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/40393>

JUSTINO, Marinice Natal. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e na prática docente**. Curitiba: InterSaber, 2013. (pearson)

### **3.7 Metodologia de Ensino e Aprendizagem**

O curso, ofertado na modalidade a distância, procura atender aos quesitos de qualidade para esta modalidade de ensino. Para tanto, utiliza como balizador os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, implementados pelo MEC.

A Educação a Distância é uma modalidade de ensino com características específicas, em que a aprendizagem é realizada a partir da separação física e temporal entre o estudante e o professor. A comunicação e a mediação didático-pedagógica entre os atores desse processo são realizadas por sistemas de comunicação, que incluem meios tecnológicos para proporcionar aos estudantes efetiva interação e interatividade no processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva



<b>Rota de aprendizagem – Pesquisa e prática de gestão e coordenação escolar.</b>	
	<p><b>1) Temática de Aprendizagem</b></p> <p>Pesquisa e prática de gestão e coordenação escolar: Reflexões acerca do cenário da organização escolar, tendo a gestão como premissa para a efetivação de todo o trabalho organizacional da escola; as instâncias colegiadas consideradas instrumentos essenciais para a feitura de ambientes escolares democráticos; o papel do pedagogo e do diretor considerados gestores no processo organizativo educacional; as relações educativas que permeiam a escola são construídas por meio do diálogo, respeito mútuo, atitudes primordiais na constituição de uma escola humanística.</p>
 <p>Temática de Aprendizagem</p> <p>Contextualização</p>	<p><b>2) Contextualização</b></p> <p>A disciplina “Pesquisa e prática de gestão e coordenação escolar” almeja propor discussões plausíveis acerca da organização escolar, acreditando que esta é palco de intensas e diversas dinâmicas que corroboram o desenvolvimento de uma escola mais humanística, democrática e/ou igualitária, por intermédio de uma gestão democrática que esteja fundamentada nos ideais de uma escola que valorize o sujeito humano em sua essência, elaborando estratégias que coadunam com a educação libertadora, a qual busca proporcionar aos educandos condições reais de desenvolverem-se integralmente, a fim de atuarem em suas sociabilidades com destreza, contribuindo, então, para a feitura de um mundo onde seja menos difícil viver.</p>
 <p>Materiais &amp; Downloads</p>	<p><b>3) Materiais e Downloads</b></p> <p>Os materiais da disciplina estarão à sua disposição durante todo o período de realização do curso, até a data do Exame Final. Você poderá acessar e baixar quantas vezes forem necessárias. Baixe o PDF das aulas e assista às videoaulas da disciplina.</p>
 <p>Ampliação de Conhecimentos</p>	<p><b>4) Ampliação do Conhecimento / Leituras Complementares</b></p> <p>O texto abaixo é indicado com o intuito de que você aguçe seu olhar acerca do Projeto Político-Pedagógico (PPP), lendo as ideias da autora Ilma Passos Veiga neste texto que expressa tão bem o todo de suas ideias propagadas sobre a temática. Lembrando que o PPP é um instrumento importantíssimo na feitura de uma gestão democrática. Disponível no acesso:  <a href="https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748940/mod_resource/content/1/PPP%20-%20VEIGA.pdf">https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/1748940/mod_resource/content/1/PPP%20-%20VEIGA.pdf</a></p> <p>Outro texto interessante é o artigo: “Práticas humanizadas de gestão de pessoas e organização do trabalho, para além do positivismo e do dataísmo. Proponho a leitura do texto para provocar-lhes novas reflexões acerca da prática humanizada em nossa contemporaneidade. Disponível no link a seguir :  <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462019000300400#B39">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S1981-77462019000300400#B39</a></p> <p>Faço também o convite à leitura da dissertação de mestrado: “Princípios para a gestão escolar humanizadora a partir da perspectiva do humanismo em Paulo Freire.” Esse texto corrobora grandemente as discussões propostas em nossas aulas e com certeza ampliará suas compreensões. Acesse em: <a href="http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/762">http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/762</a></p>
	<p><b>5) Atividades e Interações</b></p> <p>Para que você tenha conhecimento de todo o material que foi desenvolvido e para que seu aproveitamento da disciplina seja o melhor, orientamos que</p>

 <p><b>Atividades e interações</b></p>	<p>you access the contents in the order in which they are presented, week by week. After completing the indicated path for reading the material and attending to the video lessons, complete the proposed evaluative activity. ]</p> <p>In the first week, you will dedicate yourself to activities related to classes 1 and 2, and in the second week, to classes 3 and 4, in disciplines of 40h. Following the same path for the disciplines of 80h, adding classes 5, 6, 7 and 8.</p> <p>The activities are composed of:</p> <p>Week 1: Questionnaire (5 Objective Questions – value 5,0) and Research Activity (value 15,0 points – which will remain open until the end of the discipline).</p> <p>Week 2: Discussion on the topic (Value 5,0 points – forum) and Study Activity (2 Discursive Questions – value 15,0 – which will remain open until the end of the discipline).</p> <p>Your doubts can be solved through the Virtual Environment of the Student (AVA), with interactions with the professor-tutor, with the professor-tutor and with your colleagues, in a collaborative way.</p> <p>You will also be able to request assistance by phone:</p> <p>Phones: Curitiba and Region: (41) 3123 9000.</p> <p>Other Localities: 0800 323 9000.</p> <p>Use our service channels to solve your doubts and optimize your learning, sending messages to the online tutor through the Virtual Environment of Learning (AVA).</p> <p>Attendance in person with your professor-tutor, your professor-tutor, will be done with scheduling in your pole.</p>
 <p><b>Avaliação Presencial</b></p>	<p><b>6) Avaliação Presencial</b></p> <p>The tests are in person; they will take place at the seat and in the poles and will be offered in the Virtual Environment of Learning (AVA) of the Faculty Unina. They will take place one week after the end of the module. You will take the tests of the module on the same day, or, if necessary, one for each discipline.</p>
 <p><b>Ementa</b></p>	<p><b>7) Ementa</b></p> <p>The concept of the client in first place, as a philosophy of marketing. Technologies for relationship. Dimensions for evaluation of relationship. The Endomarketing and the relationship with the clients.</p>
 <p><b>Bibliografia</b></p>	<p><b>8) Bibliografias</b></p> <p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  DEMO, Gisela. Marketing de relacionamento &amp; comportamento do consumidor: São Paulo: Atlas, 2015.  GUMMESSON, Evert. Marketing de relacionamento total. 3ª. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. (Minha Biblioteca).  ZENONE, Luiz Claudio. Fundamentos de Marketing de Relacionamento: Fidelização de clientes e pós-venda. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p>

	<p>CERTO, Samuel C. Administração Moderna. 9ª Edição. São Paulo. Prentice Hall, 2003. (Pearson).</p> <p>HAHME, Lucia helena. Comunicação, marketing e novas tecnologias na Gestão de Pessoas. Curitiba. InterSaberes, 2017.</p> <p>MUNHOZ, Antonio Siemsen. Visão Estratégica de Sistemas de Informações Gerenciais na Gestão de Pessoas. Curitiba. InterSaberes, 2017.</p>
--	---

**Figura: Modelo de Rota de Aprendizagem de uma disciplina**

As disciplinas que compõem cada módulo possibilitam a interação entre seus conteúdos. Essa interação entre as diferentes temáticas propicia a interdisciplinaridade e oportuniza aos estudantes a compreensão de conteúdos que possam ser trabalhados e articulados entre si.

A organização do processo de ensino-aprendizagem de cada disciplina deve favorecer os processos interativos dos diferentes atores envolvidos: estudante/estudante, estudante/professor-tutor, professor-tutor/professor conteudista e, nesse sentido, atividades à distância e presenciais são planejadas. É importante ressaltar que essa proposta metodológica consiste em atividades assíncronas (leituras, pesquisas, fóruns tarefas realizadas no ambiente virtual de aprendizagem) e atividades síncronas (chats).

As atividades assíncronas de cada disciplina representam aquelas do curso onde acontece a interação do estudante com o professor-tutor, além de ser mais um dos momentos que o discente constrói seu conhecimento, tira dúvidas e expõe suas ideias. Essas atividades também são um dos instrumentos de avaliação das disciplinas; sendo assim, estão fragmentadas da seguinte forma:

- Atividade de Pesquisa (ou Atividade Prática Pedagógica)
- Questionário
- Fórum
- Questões Discursivas

Outras possibilidades de interações para a construção de conhecimento dos estudantes se dão por meio de eventos síncronos, ao vivo e transmitidos on-line pelas plataformas da Faculdade Unina, tais como: *lives*, encontros com o coordenador (Aula Inaugural), atividades práticas entre outros. Estas são sempre acessíveis com janela de tradução para Libras - Língua Brasileira de Sinais.

A fim de contribuir para a expansão de conteúdo além do ministrado nas videoaulas e contemplado nos e-books, os estudantes têm à disposição, ao final de

algumas disciplinas, um *podcast*, disponibilizado no AVA. Essa mídia é gravada pelo professor responsável pela disciplina ou por algum convidado cujo campo de estudo seja o da temática abordada e tem o intuito de, por meio de uma entrevista/conversa, dialogar com o conteúdo contemplado durante toda a disciplina. E relação as disciplinas do curso de Letras Libras são realizadas videocast ou feita a tradução do *podcast* para que esses sejam sempre acessíveis. A grande questão é que esses são sempre atuais e direcionados para as questões mais pertinentes ao contexto dos estudantes e atrelados a atualidade.

Quanto às atividades *on-line*, disponibilizadas no AVA (CURSOR-MOODLE), destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos e à preparação para os trabalhos que devem ser desenvolvidos individuais e/ou coletivamente. Em cada etapa, as atividades individuais são orientadas por: a) textos básicos e outras orientações para leitura e/ou estudo; b) indicação de atividades complementares, acompanhadas de roteiros de estudo ou de discussões sobre vídeos, quando for o caso e; c) atividades individuais e/ou coletivas *on-line* relacionadas aos textos básicos.

As atividades *on-line* serão individuais e/ou coletivas realizadas no desenvolvimento de cada um dos conteúdos, visando sempre os objetivos da aprendizagem. Podem ser desenvolvidas por meio de fóruns de discussão, elaboração de textos individuais e coletivos, lista de discussão e de outros recursos que a plataforma CURSOR/MOODLE oferece.

Tendo em vista o desenvolvimento da estrutura curricular prevista para esse curso na modalidade EAD, propõe-se, ainda, que:

- as ações docentes, tanto presenciais quanto a distância, devem se revestir de caráter educativo e formativo;
- os integrantes da comunidade escolar – estudantes, docentes, professores-tutores, colaboradores e outros prestadores de serviço – são agentes do processo educativo;
- as ações individuais dos docentes e professores-tutores devem considerar o caráter educativo global da instituição de forma integrada e interrelacionada;
- a identidade do curso e o sucesso de cada docente e/ou professor-tutor em particular, resultam na capacidade de integrar, de forma autônoma, autêntica e criativa o caráter global da função educativa da Faculdade Unina;

- na sua função educativa os docentes e professores-tutores devem demonstrar um envolvimento e um comprometimento com o seu adequado desempenho profissional;
- a metodologia adotada deve estar comprometida com a interdisciplinaridade, com o desenvolvimento do espírito científico e com a formação de cidadãos capazes de agir de forma autônoma, na comunidade e na sociedade da qual faz parte;
- no desenvolvimento das competências básicas indispensáveis ao curso, levar sempre em consideração as diferenças de percurso de cada um dos estudantes.

Para o acesso às videoaulas via internet se faz necessário uma especificação de banda larga de 1 Mega. Cada disciplina receberá o apoio de professores-tutores on-line, sendo esses profissionais titulados, habilitados e capacitados com domínio didático-pedagógico específico na disciplina que está sendo ministrada. Esse professor-tutor será responsável pelas atividades educacionais de cada curso ligadas ao sistema da Internet e, investigativas de pesquisa e outros que lhe sejam atribuídos pelo professor conteudista da disciplina.

A frequência do estudante no Polo de Apoio Presencial, durante as atividades presenciais é obrigatória nos momentos das avaliações das disciplinas, conforme cronograma disponibilizado previamente pela coordenação do curso.

Por fim, para um bom rendimento do estudante e para que o curso tenha baixa evasão, recomenda-se uma carga-horária média de 20h semanais de estudos para o conjunto das disciplinas que compõem cada módulo. A organização pessoal do estudante na modalidade a distância é ponto fundamental, uma vez que exige disciplina e planejamento.

### **3.8 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática**

A Unina integra suas ações com o objetivo de viabilizar, otimizar e legitimar os processos de desenvolvimento dos estágios do curso, sejam eles obrigatórios ou não.

O estágio na Unina é compreendido como processo de vivência prático-pedagógica de determinada realidade, onde o acadêmico se aproxima de questões e

procedimentos adotados cotidianamente em trabalhos de sua área de formação profissional, compreendendo diferentes teorias e olhares que orientam, bem como informam tais processos.

Dessa forma, o Estágio Curricular Supervisionado na Faculdade Unina tem como intuito: promover a relação teoria e prática e contemplar a articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica; o embasamento teórico das atividades planejadas no campo da prática; a participação do estudante em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelo docente da Educação Básica; a reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos acadêmicos; a criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades exitosas e inovadoras.

Diante da importância das atividades práticas, a faculdade preocupa-se de forma central com as atividades de estágios, sejam elas obrigatórias ou apenas de inserção profissional (sem exigência curricular). Segundo a normatização do Ministério da Educação (MEC, 2008) que dispõem sobre os estágios, estes definem-se como:

**Estágio obrigatório:** é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

**Estágio não obrigatório:** é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. Constitui-se em atividade complementar à formação acadêmica profissional do estudante, realizada por sua livre escolha, com interveniência da Faculdade Unina. A oferta do estágio não obrigatório não contará como carga horária para o estágio obrigatório.

Para que as atividades previstas sejam consideradas **Estágio não obrigatório** deverão atender aos seguintes requisitos:

- I. Credenciamento do campo de Estágio pela Faculdade Unina, por meio de Convênio de concessão de estágio devidamente assinado pela Faculdade Unina e Instituição/Empresa concedente de estágio;
- II. Termo de compromisso do estagiário que contemple o plano de atividades do estagiário aprovado pelo supervisor, vinculado às atividades com o campo de formação profissional;
- III. Seguro contra acidentes pessoais sob a responsabilidade da instituição concedente de estágio;

- IV. Supervisão local por profissional vinculado à área de atuação do estagiário;
- V. Acompanhamento por meio de avaliação realizada por orientador e supervisor de estágio;
- VI. Exigir do estagiário a apresentação de relatório de atividades;
- VII. A adoção de horário de estágio não obrigatório poderá ser concomitante com o estágio obrigatório desde que não ultrapassem 30 horas semanais e não coincida com o horário das aulas.

Portanto, **é permitida ao estudante a realização de estágios não obrigatórios**, sendo que para a sua realização é necessário que ele já tenha cumprido disciplinas básicas do curso que possibilitem desenvolver, minimamente, suas atividades profissionais e ter melhor proveito da atividade de estágio para a sua formação. Dessa forma, para o curso de Licenciatura em Letras Libras, **o estudante poderá iniciar o estágio não obrigatório a partir da realização dos três primeiros módulos do curso**, os quais fornecem uma noção inicial do profissional da área.

O **Estágio Curricular Supervisionado** é um componente fundamental para a formação dos acadêmicos do Ensino Superior. Também, é um espaço de aproximação real entre a Instituição de Ensino Superior e a comunidade, que possibilita uma integração à realidade social e participação no processo de desenvolvimento regional. Os estágios objetivam a afirmação da aprendizagem como processo pedagógico de construção de conhecimentos, desenvolvimento de competências e habilidades, sob processo de orientação.

Os pressupostos dos processos de estágios são:

- I. Elucidação e promoção dos conteúdos da diversidade da cultura regional;
- II. Compreensão das identidades culturais da comunidade discente;
- III. Responsabilidade e compromisso social da Faculdade Unina;
- IV. Trâmite documental relativo aos locais de estágio;
- V. Formação profissional para a cidadania;
- VI. Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- VII. Interdisciplinaridade e pluralidade;
- VIII. Flexibilidade curricular;
- IX. Autonomia intelectual;

## X. Autoavaliação/avaliação institucional.

O Estágio Curricular Supervisionado é o momento de pôr em prática o que o estudante vivenciou em sala de aula, é o momento de aliar a teoria à prática, “pelo exercício direto de atividades ligadas ao magistério” (CNE/CP 28/2001) e de realizar atividades ligadas diretamente com a profissão escolhida.

A importância de realizar o estágio está justamente nessa vivência, que dará suporte para diversas ações cotidianas, bem como fará muita diferença quando o estudante estiver atuando em sala de aula e for confrontado com alguma experiência que requer conhecimento prévio para resolvê-la.

Portanto, o Estágio Curricular Supervisionado possibilitará ao estudante ter a possibilidade de elaborar um plano de aula, desenvolver e executar projetos, bem como direcioná-lo para situações reais, possibilitando-lhe conhecer e interagir com o cotidiano do mundo do trabalho.

Sendo assim, para os **estágios obrigatórios**, o curso contém, em sua matriz, três disciplinas de Estágio Supervisionado que se organizam a partir de eixos temáticos que articularão os trabalhos das disciplinas, desenvolvidos de forma a contemplar uma visão interdisciplinar do processo educativo, servindo de eixo integrador para o trabalho acadêmico e profissional do estudante, a ser desenvolvido em cada área do conhecimento.

Anteriormente o curso Letras Libras elegia quatro estágios com carga horária de 100h cada, sendo eles: o de Estágio de Ensino de Libras como L1 (sendo 1 de observação e 1 de regência) e o de Estágio de Ensino de Libras como L2 (sendo 1 de observação e 1 de regência). Em acordo com o colegiado e NDE, discutiu-se em reunião a relevância de incluir um estágio que transcendesse o ensino e fosse assertivo quanto a realidade mais comumente encontrada que é a inclusão pontual do aluno surdo em classes regulares de ensino.

Por ser um curso EaD e que atende uma abrangência territorial extensa e de cultura variada, a Faculdade Unina se preocupa em atender as diferentes demandas regionais e realidades locais, decidindo assim por incluir o estágio intitulado de “Estágio Supervisionado I: Contexto Inclusivo (100h)” com enfoque na observação do contexto da realidade do estudante surdo incluso em uma escola regular. É nesse sentido que viabilizamos ao discente do curso de Letras/Libras acompanhar o cotidiano de uma sala de aula que recebe este aluno com as suas especificidades e

consegue, a partir do visto *in loco* e dos conteúdos teóricos trabalhados durante o curso, fazer sua própria interpretação e reflexões para possíveis intervenções e metodologias mais adequadas quando atuando efetivamente no âmbito profissional.

As demais horas previstas em legislação ficam divididas em outros dois estágios: o Estágio Supervisionado Ensino de Libras como L2: Observação e Regência (150h) e o Estágio Supervisionado no Ensino de Libras como L1: Observação e Regência (150h), doravante explicitados de forma pontual.

O estágio seguinte proposto aos estudantes é o de Ensino de Libras como L2 (observação e regência). Esse é intencionalmente organizado nessa etapa do curso para oportunizar aos discentes (que são em sua maioria ouvintes) um tempo adicional para aquisição da língua de sinais e aprofundamento da prática sinalizatória, inferindo diretamente na segurança e na fluência do uso da Língua Brasileira de Sinais posteriormente em aplicação das regências do terceiro estágio ao qual a prática será direcionada ao ensino de libras para surdos.

O Estágio Supervisionado: Ensino de Libras como L2 pode ocorrer em diversas instituições que promovam o ensino de Libras como segunda língua e tem como objetivo principal a observação e vivência o ensino de um segundo idioma de modalidade visual, pois mesmo que o estudante saiba ou já tenha passado pelo aprendizado de uma segunda língua oral, como por exemplo o inglês, as metodologias inerentes a modalidade são completamente diferentes.

No terceiro estágio, Estágio Supervisionado no Ensino de Libras como L1: Observação e Regência tem como foco o ensino de Libras como primeira língua, e o futuro docente tem a possibilidade de experimentar o processo de planejamento, adequações metodológicas e responsabilidades objetivas de ensino e aprendizagem ocorre, focado nos estudantes surdos que tem a Libras como idioma de instrução e de comunicação/expressão principal, e que necessitam de estratégias próprias para atendimento a sua especificidade.

Para os estágios de Ensino de Libras como L1 e L2 foram agrupados dentro das disciplinas questões de observação, coparticipação e regência. Para tanto, os Estágios Supervisionados têm uma carga horária total de 400 horas, ficando então distribuídos da seguinte forma:

- a) Estágio Supervisionado I: Contexto Inclusivo (100h);
- b) Estágio Supervisionado II: Ensino de Libras como L2 (150h);
- c) Estágio Supervisionado III: Ensino de Libras como L1 (150h)

Em cada modalidade, o Estágio Supervisionado será estruturado em três etapas sucessivas, a saber:

- **Observação** – Nesta etapa, o estagiário observa e analisa aspectos relevantes da ação pedagógica, tendo por base os conhecimentos teóricos trabalhados, de forma integrada, nas disciplinas curriculares;
- **Coparticipação** – É a ocasião em que o estagiário realiza atividades em colaboração e/ou presta qualquer auxílio no âmbito didático-pedagógico ao professor, na instituição em que realiza o estágio;
- **Regência** – Nesta etapa, o estagiário, sob a orientação do Professor da instituição do campo de atuação e do supervisor de estágio da Faculdade, elabora um plano de aula, com o objetivo de atender a uma necessidade concreta da instituição/campo, e, posteriormente, aplica esse plano em forma de regência.

Com relação à documentação<sup>4</sup> de estágio, ela é constituída por:

- Termo de Compromisso de Estágio;
- Carta de Apresentação do Estagiário;
- Ficha de avaliação de regência;
- Ficha de Frequência.

No que se refere a essa documentação, é necessário o preenchimento de duas vias do termo de compromisso, duas da carta de apresentação do estagiário, e cópias digitalizadas destes documentos, distribuídas da seguinte forma:

- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para entregar à instituição concedente do estágio.
- Uma via do termo de compromisso e uma da carta de apresentação para o estagiário.
- Uma via do termo de compromisso e uma via da carta de apresentação para enviar à Faculdade. Neste caso, o estudante deve

---

<sup>4</sup> No manual de estágio, o estudante encontra o *Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado* e as orientações específicas para cada modalidade.

scanear/digitalizar essas vias e postá-las no ambiente virtual, no local indicado pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Assim sendo, o estudante poderá procurar uma instituição para realizar seu estágio supervisionado, ou entrar em contato com o seu polo de apoio presencial para verificar quais os convênios que ele tem. Uma vez escolhida a instituição, ele deve entregar, no local de estágio, uma via da sua carta de apresentação e uma via do seu termo de compromisso, devidamente preenchidos, datados e carimbados.

No que concerne à ficha de frequência do estágio, ela deverá ser preenchida no decorrer da realização do estágio e devidamente assinada pelo professor que o acompanhou. As informações para o correto preenchimento dessa ficha serão dadas pelo professor orientador da Faculdade Unina.

Após concluir as horas de estágio, o estudante deve scanear/digitalizar a ficha de frequência e postá-la em seu ambiente virtual, no local e data indicados pelo professor orientador, para que ele tenha tempo de conferir, avaliar, atribuir a nota final e proceder aos devidos registros acadêmicos.

Com relação às orientações, serão competência da Coordenação da Central de Estágio da Faculdade Unina. Com o intuito de dar suporte adequado aos estudantes e, por sua vez, consolidar o processo de reflexão teoria-prática, além das videoaulas disponibilizadas, serão realizados três (3) encontros obrigatórios de estágio, em formato *online* e interativo, para que o estudante tenha a possibilidade de uma interação direta com seus professores de estágio e seus professores-tutores.

### **3.8.1 Estágio Curricular Supervisionado - relação com as redes de escolas de educação básica**

O Estágio Curricular Supervisionado é entendido como tempo de aprendizagem, em que o estudante exerce, no campo da prática, atividades específicas na sua área de formação sob a responsabilidade de um profissional já habilitado.

Para tanto, a docência no estágio curricular supervisionado é considerada uma etapa educativa necessária para consolidar os conhecimentos da prática docente, proporcionando aos acadêmicos dos cursos de licenciatura aprofundamento nas reflexões sobre o processo de ensino-aprendizagem e das relações e implicações pedagógico-administrativas do ambiente escolar.

Sendo assim, a Faculdade Unina mantém estreita relação com a rede de escolas da educação básica, por meio de convênios firmados entre a instituição, incluindo seus polos de apoio presencial, e as instituições educacionais que atendem a essa modalidade de ensino, para que os estudantes realizem seus estágios, tanto na rede pública quanto privada, possibilitando a vivência da realidade escolar de forma integral.

Toda essa ação é registrada pela Central de Estágios da Unina e há acompanhamento do estudante por docentes que os orientam quanto às atividades que devem ser realizadas no campo da prática, ao longo de todo o período de realização do estágio, tanto na instituição quanto nos polos.

### **3.8.2 Metodologias de estágio em tempos de pandemia**

Em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP n° 5/2020, que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”<sup>5</sup>.

Esse parecer, entre outras informações referentes ao desenvolvimento e andamento dos cursos de bacharelado e licenciatura, em tempos de pandemia, ressalta que:

Aqui se trata de ampliar a oferta de cursos presenciais em EaD e de criar condições para realização de atividades pedagógicas não presenciais de forma mais abrangente a cursos que ainda não se organizaram na modalidade a distância, com a experiência já admitida de oferta de 40% de atividades a distância para cursos presenciais, sistemas AVA e outras plataformas tecnológicas de EaD. (BRASIL, 2020, p. 16).

Diante dessa premissa, fez-se necessário elaborar documento que contempla a realização das atividades práticas dos estágios obrigatórios, garantindo com isso “a

---

<sup>5</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

possibilidade de terminalidade do ensino superior no tempo de integralização do Processo nº 23001.000334/2020-21, de Eduardo Deschamps e Maria Helena de Castro – 0334 18 curso.” (BRASIL, 2020, p. 17). Esse parecer é respaldado pela Portaria nº 544, de 16 de Junho de 2020, que “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus – Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020<sup>6</sup>.”

Para tanto, a proposta é desenvolvida por meio de atividades de extensão relacionadas aos seguintes temas, apresentados no parecer:

- metodologias e estratégias de ensino aprendizagem;
- formação e capacitação docente;
- educação em direitos humanos;
- educação ambiental e sustentabilidade;
- desenvolvimento humano;
- educação em saúde;
- organizar ações de responsabilidade social imprescindíveis neste momento de prevenção e propagação da COVID-19;
- estimular os acadêmicos matriculados na disciplina de estágio obrigatório nos cursos de bacharelado, licenciatura, segunda licenciatura e formação pedagógica a elaborar materiais digitais;
- fomentar a participação de acadêmicos como protagonistas no planejamento e avaliação das atividades extensionistas;
- aplicar o conhecimento acadêmico para o benefício da comunidade; e
- colaborar com ações preventivas à propagação da COVID-19. (BRASIL, 2020, p. 18).

Em consonância com as orientações apresentadas, o Núcleo de Estágio da Faculdade Unina realizou as alterações necessárias para o cumprimento da carga horário de estágio obrigatório, tanto de cursos presenciais, quanto em EaD, quer sejam de bacharelado, quer sejam de licenciatura.

Sendo assim, a nova proposta estruturou-se da seguinte forma:

1ª parte – Realização de um curso de extensão oferecido pela instituição. A atividade extensionista foi direcionada às características e ao formato do curso (presencial ou EaD) e à modalidade de estágio em que o estudante está matriculado, ou seja, cada curso e modalidade de estágio teve um curso de extensão diferente.

2ª parte – Elaboração de material didático de apoio aos professores das escolas públicas ou privadas, independentemente se o estudante tenha ou não iniciado o estágio antes da pandemia. Após a realização do curso de extensão proposto, o

---

<sup>6</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

estudante construiu um material com atividades (jogos e brincadeiras ou materiais complementares) adequados ao nível de ensino do estágio em vigor, para que, assim, possa servir de ajuda para os professores da instituição por ele escolhida.

Para tanto, o estágio será estruturado da seguinte maneira:

Estágio - Momento Pandêmico	
Curso	Licenciatura em Letras Libras
	Curso de Capacitação
Curso:	Libras
Carga Horária:	120h
	Descrição do curso
Estágio Contexto Inclusivo	Capacitar profissionais da Educação e áreas afins para a atuação junto a educandos com deficiência auditiva, fornecendo subsídios para a tomada de decisões quanto ao Atendimento Educacional Especializado necessário.

Mediante o exposto, apresenta-se a organização para dar continuidade às atividades da disciplina de Estágio Supervisionado em tempos de pandemia da Faculdade Unina. Cabe aqui ressaltar que essa ação é válida apenas durante o período de distanciamento social vigente, em âmbito regional.

Para as atividades em formato remoto, a validação de realização do estágio supervisionado obrigatório foi alterada. Assim, os documentos que compõem os estágios são:

- 1 Certificado do curso de extensão definido para a modalidade de estágio em vigor;
- Declaração de cumprimento de carga horária;
- Declaração de aceite de entrega na escola;

No que se refere a essa documentação:

- **Certificado do curso de extensão:** Ao não haver vínculo de realização das 44 horas do estágio na escola, buscou-se uma alternativa para suprir momentaneamente essa carga horária. Os cursos de extensão

selecionados estão em consonância com a modalidade de estágio em que o estudante está, tendo como objetivo auxiliá-lo na elaboração de sua atividade final do estágio.

- **Declaração de cumprimento de carga horária:** Durante o período de vigência do estágio, em formato remoto, os estudantes não realizaram suas atividades no polo, cumprindo as orientações de distanciamento social; sendo assim, a validação da carga horária destinada aos encontros de orientações foi realizada por meio das declarações de cumprimento de carga horária. Após cada encontro de estágio obrigatório *on-line*, os estudantes responderam ao questionário de presença que validava sua presença e carga horária destinada aquele encontro. Foram realizados quatro encontros de orientação, logo, o estudante recebeu um total de 4 declarações que fizeram parte de sua documentação.
- **Declaração de aceite de entrega na escola:** Com o intuito de manter o caráter prático e seguindo as orientações especificadas para as atividades em período de pandemia, a atividade final do estágio foi entregue para escolas com intuito de corroborar com as atividades realizadas em período remoto pelas escolas e instituições.

Para avaliação do estágio, foram observados os seguintes critérios, entre outros, que poderão ser indicados nos respectivos planos:

- a) Atribuição de uma nota, de zero a dez, ao final de cada estágio;
- b) Cada nota é decorrente do conjunto de atividades desenvolvidas por período letivo ou por atividades agrupadas e avaliadas, a juízo do professor-tutor, e claramente definidas no plano, incluindo o peso de cada uma;
- c) Para atribuição de notas, o professor-tutor pôde valer-se dos relatórios do estagiário e da análise subjetiva do desempenho dos estudantes nas diversas atividades previstas.

O estudante foi acompanhado pelo orientador/professor-tutor de estágio e considerado aprovado, caso tenha obtido ao final, no mínimo, média de setenta (70) pontos e frequência de 100%.

Esse regime manteve-se vigente até dezembro de 2021, e em relação ao Curso de Letras Libras, apenas o Estágio do Contexto Inclusivo foi realizado neste formato. Os demais estágios acontecerão de forma presencial, se a pandemia se manter estável e as escolas retornarem suas atividades.

### 3.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares fazem parte da matriz curricular do Curso, tendo um total de 200 horas. Compreende-se que tais atividades ampliam os conteúdos das disciplinas que integram o currículo em sentido estrito, permitindo de forma mais efetiva a interdisciplinaridade e multidisciplinaridade necessárias ao profissional hodierno. A participação nessas atividades viabiliza a comunicação entre as diversas áreas do conhecimento, cuja importância é evidente quando se deseja fazer uma leitura profissional não só no contexto global, mas, sobretudo, no contexto social. A proposta também permite ao estudante a participação na formação de seu currículo, atendendo à crescente demanda do conhecimento no tempo de conclusão do curso. Essas atividades obrigatórias são consideradas um complemento às atividades específicas do curso, à medida em que dialogam com o campo educacional.

Como forma de promover aos estudantes opções para cumprir parcialmente a carga horária das atividades complementares, a Faculdade Unina disponibiliza em seu *web site* cursos de curta duração gratuitos, que podem ser acessados e realizados pelo estudante conforme sua escolha. O Curso Letras Libras também promove *videocast* e *lives* que abordam temáticas pertinentes a profissão docente, a sociedade em geral sempre com o foco direcionado a inclusão e a Libras. Esses são sempre acessíveis, contando com a presença do intérprete de Libras na mediação dos conteúdos.

As formas de comprovação das atividades podem ser por meio de relatórios, certificados, impressos, tickets entre outras formas descritas com maior riqueza de detalhes no Manual de Atividades Complementares da Faculdade Unina, alguns exemplos seguem-se no quadro a seguir:

ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	OBSERVAÇÕES
Visitas a instituições	10 horas	Apresentação de declaração da instituição assinada e carimbada,

		juntamente com resumo crítico, descrevendo as atividades realizadas e as experiências adquiridas.
<b>Atividades científicas</b> (congressos, seminários, palestras, defesas de dissertação e tese). <b>Semana Pedagógica</b> <b>Participação em órgão colegiado de curso</b> <b>Participação em projeto de Extensão</b>	15 horas	Apresentação de certificado e/ou declaração de participação.
<b>Atividades culturais</b>	10 horas	Participação em atividades que permitam análise crítica para o desenvolvimento do relatório. Apresentação de comprovante de participação.
<b>Atividades assistenciais</b> (Voluntariado)	10 horas	Apresentação do comprovante de participação (declaração da instituição assinada e carimbada) e relatório descrevendo as atividades desenvolvidas. Doações (dinheiro, roupas etc.) só são aceitas se houver desenvolvimento de alguma atividade por parte do aluno junto à instituição que recebeu as doações (com exceção de doação de sangue).
<b>Atividades esportivas</b> (torneios, jogos, cursos de dança etc.).	10 horas	Apresentação de comprovante de participação e relatório.
<b>Produção acadêmica</b> (artigos publicados em jornais e/ou revistas – trabalho feito pelo aluno e publicado).	20 horas	Apresentação da publicação da produção acadêmica.
<b>Cursos extracurriculares</b> (cursos extracurriculares - línguas, extensão, treinamento, disciplinas optativas).	25 horas	Apresentação do certificado de conclusão e/ou participação (são aceitos apenas cursos concluídos), juntamente com o resumo crítico, descrevendo o conteúdo abordado e as experiências adquiridas.
<b>Iniciação Científica</b> <b>Monitoria</b>	30 horas (a cada semestre de participação)	Apresentação de listas de presença das atividades desenvolvidas no semestre apresentadas pelo professor responsável.

### 3.10 Projeto de Aplicação Científica

Amparado pela Resolução CNE/CP N° 3 de 18 de dezembro de 2002, o NDE do curso optou por não incluir o TCC na proposta curricular do curso de Licenciatura em Letras Libras. Entretanto, os estudantes desenvolverão o **Projeto de Aplicação Científica em Ensino de Libras (80h)**, ao qual é oportunizado ao discente o

desenvolvimento de um projeto de cunho prático e autoral que perpassa transversalmente por todos os conteúdos abordados no decorrer do curso e que contempla sua realidade e promovam um movimento de mudança.

Durante todo o curso são ofertadas disciplinas para subsidiar a elaboração da proposta, assim como, para que o egresso possa atuar de forma consciente em sua vida profissional futura, e em especial no tocante a uma prática sem assistencialismo e em respeito à cultura da pessoa surda.

Então, ao final do curso, dentro do módulo 16, as orientações para o desenvolvimento do Projeto de Aplicação serão disponibilizadas em forma de disciplina. O conteúdo dos componentes curriculares específicos e de formação básica, questões técnicas e sociopolíticas; acessibilidade; a capacidade investigativa e produtiva do estudante e o aprimoramento da habilidade de interpretação crítica e científica serão pontos a serem exercitados e avaliados. Este tem por objetivo fazer com que o estudante vá além dos conhecimentos adquiridos, aprofundando-se na temática escolhida e estimulando a produção científica por meio de uma prática real e coerente, emergente, e de respeito aos direitos humanos.

Assim, é proporcionado ao estudante o desenvolvimento de um projeto original e prático, que reflita a realidade em que está inserido e de acordo com suas habilidades e interesses. O Projeto de Aplicação Científica em Ensino de Libras, tem o intuito de fazer com que o discente observe e a faça uma análise de maneira crítica a realidade em que se encontra, refletindo a cerca de fatos vividos, ampliando sua criatividade, e propondo ações viáveis para solucionar problemas e desafios observados em sua sociedade de pertencimento.

Visto a grande multiplicidade do Brasil e o contexto atual que estamos passando para a realização da disciplina, os recursos e oportunidades do local onde reside o estudante, este pode desenvolver diferentes formatos de projeto envolto a temática de ensino como: uma palestra, um curso, um mini projeto, dentre outros, a fim de compartilhar e multiplicar o conhecimento e gerar uma ação positiva e efetiva que transcenda a teoria. O Projeto de aplicação deverá ser produzido e desenvolvido no decorrer da própria disciplina.

Este será avaliado pelo desenvolvimento teórico do projeto a ser redigido e registro midiático da prática com fotos e relatos de experiência. O projeto deve conter no mínimo 15 e no máximo 20 laudas, no formato de artigo científico ou relato de experiência, e, caso não obtenha aprovação (com relação a temática ou

aplicabilidade), deve ser devolvido imediatamente ao estudante com os comentários e orientações do professor-orientador, para que seja reformulado/refeito e novamente encaminhado para análise e parecer final. Em caso de 2 (duas) reprovações, o estudante só terá oportunidade de refazê-lo no período letivo seguinte. A mudança do tema da pesquisa acarretará a necessidade de reapresentação de novo projeto, ficando a critério da coordenação autorizar a mudança e definir novo cronograma.

Todas as orientações e padronizações de como realizar o documento e fazer a apresentação serão expostas no decorrer da disciplina “**Projeto de Aplicação Científica em Ensino de Libras**”, onde o estudante vai elaborar seu projeto por etapas, com acompanhamento do professor-orientador.

Após aprovação do Projeto, serão permitidas pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas, antecipando eventuais peculiaridades no momento de sua aplicação, desde que, com autorização e vistas do professor-orientador.

### **3.11 Apoio ao Discente – Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)<sup>7</sup>**

O Brasil é um país integrado por uma multiculturalidade de seres, cada um desses indivíduos com suas respectivas necessidades, habilidades, competências e valores. A educação surge como uma das esferas capazes de discutir essas diversidades, diminuir as desigualdades e contribuir para a inclusão e a formação de cidadãos que se portem no mundo respeitando e lidando com as diferenças que nos constituem enquanto sujeitos.

Com a preocupação de ser uma Faculdade inclusiva, foi criado o NAI que prevê o atendimento apropriado aos estudantes com necessidades educacionais específicas, buscando a democratização da sua permanência, formação integral e participação efetiva no processo de ensino-aprendizagem.

Para elaboração, buscou-se atender ao disposto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; na Política Nacional de Educação Especial, na Perspectiva da Educação Inclusiva, que assegura a inclusão escolar de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação; na Lei Brasileira de Inclusão

---

<sup>7</sup> Os programas de atendimento ao discente são descritos com maior riqueza de detalhes no **Manual do NAI** da Faculdade Unina

nº 13.146, de 6 julho 2015; na Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nº 12.764 de 27/12/2012; na Lei de Libras nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

A partir disso e tendo em vista essa multiplicidade de diferentes sujeitos, cada um deles com suas respectivas peculiaridades, a Faculdade Unina dispõe do **Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI)**, cujo objetivo geral é a construção de políticas, práticas e cultura inclusiva, identificando, analisando e implementando ações que promovam a inclusão dos sujeitos em todos os campos da instituição (interna e externa).

O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é o setor responsável por identificar, analisar e implementar programas para a promoção da inclusão em todos os contextos/cenários da Faculdade Unina. Surge, então, com o objetivo de efetivar processos inclusivos que possibilitem o ingresso, a permanência e o desenvolvimento das atividades profissionais e acadêmicas de colaboradores e discentes, assim como disseminar uma cultura inclusiva na formação de cidadãos e profissionais que sejam capazes de conviver com a diversidade e com as diferenças dos indivíduos.

Para que se tenha êxito e consiga se cumprir o proposto, o NAI é organizado em dois grupos distintos onde, em cada um deles, há eventos e processos específicos de atendimento aos sujeitos envolvidos: o **Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)** e o Programa de Acessibilidade ao Colaborador (PAC).

Assim sendo, o NAI direciona ações diferenciadas a fim de prestar serviços a todos os sujeitos envolvidos na busca de soluções para os desafios presentes nas relações concernentes ao processo inclusivo. No que tange mais especificamente aos estudantes, busca-se garantir a eles o ingresso, a permanência e a participação nas atividades acadêmicas com qualidade e equidade. Quanto aos colaboradores, assegura-se a admissão e o desenvolvimento de práticas no trabalho de forma digna, acessível e efetiva.

O NAI é composto por professores e colaboradores de várias áreas e setores para que se contemple a acessibilidade de forma efetiva em todas as suas dimensões: arquitetônica, comunicacional, metodológica, programática, instrumental e atitudinal.

### **3.11.1 Público atendido pelo NAI**

O atendimento do NAI é destinado às pessoas que tenham algum impedimento de qualquer natureza, seja ela biopsicossocial ou que impossibilite ou comprometa sua participação efetiva, plena e de qualidade nas atividades desenvolvidas pela Faculdade Unina.

Destacamos a seguir alguns grupos contemplados nesses atendimentos:

#### I - Pessoas com Deficiência

- Deficiência Visual;
- Deficiência Auditiva;
- Deficiência Intelectual;
- Deficiência Física;
- Transtorno do Espectro Autista.

#### II - Transtornos Psicossociais e Mentais

- Depressão;
- Bipolaridade;
- TAG (Transtorno de Ansiedade Generalizada);
- TBP (Transtorno de Personalidade Boderline);
- Fobia Social;
- TOC (Transtorno Obsessivo Compulsivo);

#### III - Transtornos Globais do Desenvolvimento

#### IV - Altas Habilidades e Superdotação

#### V - Dificuldades de Aprendizagem

- TDAH;
- Dislexia;
- Disgrafia;
- Discalculia;

#### VI - Questões de Desigualdades

- Gênero;
- Geracional;
- Racial;
- Classe Social;
- Orientação Sexual.

Acreditamos que tudo que compromete o aprendizado pode ser contemplado e deve ser acolhido respeitosamente. Alguns casos não se encaixam nessas categorias, mas se trouxerem prejuízos à aprendizagem dos estudantes serão orientados/encaminhados na busca de um processo inclusivo efetivo.

Nessas questões estão, por exemplo, situações médicas, síndromes não contempladas nas categorias de deficiência, dependências químicas, vítimas de queimaduras, grupos minoritários (indígenas, ciganos, imigrantes, refugiados etc.), bem como qualquer situação que acarrete em desigualdades.

Portanto, no que tange à área educacional, contemplam-se nos processos inclusivos qualquer questão de deficiência e desigualdades que não favoreçam as situações de aprendizado.

### **3.11.2 Programa de Acessibilidade ao Discente (PAD)**

O PAD (Programa de Acessibilidade ao Discente) contempla o **estudante** em todos os momentos como membro e egresso da Faculdade, por meio de diversas ações que permitem o atendimento ao discente em todos os setores pedagógico-administrativo da Instituição.

Dessa forma, algumas dessas necessidades contempladas estão descritas a seguir. No entanto, vale ressaltar que outras não mencionadas neste documento podem ser inseridas posteriormente, de acordo com as necessidades individuais que possam surgir.

#### **I - Práticas Inclusivas do PAD**

A fim de colocar em prática as atividades discutidas e pensadas pelos membros do NAI, foi estabelecido um fluxo de atendimento ao discente e ao colaborador descrito adiante:

#### **II - Fluxo de atendimento ao discente**

O **primeiro ponto** importante é identificar qual aluno necessita de algum tipo de acessibilidade. Essa designação pode ocorrer das seguintes maneiras:

- O próprio estudante pode identificar sua necessidade na ficha de inscrição do vestibular; posteriormente, essa identificação fica disponível no cursor para os colaboradores com acesso aos dados pessoais dos estudantes.
- O estudante pode ser identificado e direcionado pelo polo aos professores-tutores ou equipe pedagógica;
- O estudante pode ser identificado pelos professores-tutores que o acompanham.

O **segundo ponto** é o contato com o estudante, por e-mail, delineando os serviços de inclusão que a Faculdade disponibiliza. Esse e-mail é enviado em cópia para o polo e o professor-tutor e a coordenação do curso, para que tenham ciência de que determinado estudante pode precisar de suporte.

O **terceiro ponto** é realizado em resposta à busca do estudante ou pelos professores-tutores/polos pelo NAI, que tem como foco, nesse momento, indagar qual a real necessidade do estudante. Aqui, a conversa com o estudante é essencial, uma vez que ele pode indicar qual a forma de atendimento para a sua necessidade; caso ele não tenha ciência, são sugeridas orientações para compreender, então, qual o melhor atendimento.

Ademais, fica a critério da Instituição a convocação expressa daqueles sujeitos identificados e que demandam de atendimento especializado, mas que não tenham solicitado, inicialmente, por esse atendimento.

O **quarto ponto** é o atendimento, encaminhamento e orientação aos processos inclusivos que o aluno necessite.

O **quinto ponto** é o acompanhamento semestral desses alunos para que eles se sintam acolhidos e respeitados em suas diferenças e necessidades as quais podem mudar no decorrer do percurso acadêmico.

Portanto, o NAI é responsável por acompanhar essas etapas de atendimento à acessibilidade e inclusão dos estudantes.

### **III - Programas de atendimento do NAI**

Para efetivar as práticas inclusivas, a Faculdade Unina organiza o atendimento aos discente por meio de várias frentes de atuação. Para tanto, o NAI tem, então, as seguintes metas:

- Apresentação e esclarecimentos a todos os docentes, discentes e polos de apoio presencial da Faculdade Unina, a respeito dos atendimentos do NAI;
- Levantamento da realidade a partir de diagnóstico, com intuito de identificar e minimizar as lacunas que os estudantes possam trazer de sua formação anterior, promovendo mecanismos de nivelamento e oferecendo condições para aprendizagens significativas no Ensino Superior;
- Efetivação, acompanhamento e avaliação, permanentemente, das ações do NAI, reestruturando-o quando necessário;
- Encaminhamento e acompanhamento psicopedagógico e psicossocial aos discentes por meio de programas de apoio e suporte à aprendizagem, quando necessário;
- Fornecer ao estudante subsídios que facilitem sua integração no contexto universitário.

Cabe ressaltar que os discentes da modalidade a distância terão atendimento de acordo com as necessidades específicas de cada aluno. Para isso, os polos são orientados a informar ao NAI qual a necessidade do estudante; depois disso o NAI orienta o polo em como auxiliar o estudante.

Para os **atendimentos psicopedagógicos**, delineamos como ações a serem desenvolvidas:

- Orientação aos atores educacionais envolvidos para que identifiquem os estudantes que necessitem de atendimento psicopedagógico;
- Levantamento da necessidade do atendimento psicopedagógico diante das dificuldades constatadas no primeiro momento;
- Orientação aos polos para contratação do profissional especializado que irá atender ao estudante, caso necessário.

Já com relação ao encaminhando psicológico, os estudantes de graduação da Faculdade Unina também contam com orientação de uma profissional lotada na matriz da Instituição, cujo primeiro atendimento é feito de forma remota/on-line, a fim de estruturar os encaminhamentos necessários ao estudante.

Essas ações têm como objetivo proporcionar maior qualidade de permanência aos estudantes da Faculdade Unina, auxiliando-os no enfrentamento de dificuldades vivenciadas individual ou coletivamente.

#### **IV - Programas de Acessibilidade e Inclusão**

A participação dos discentes pode ser analisada e avaliada em distintas dimensões, uma vez que eles provêm de diferentes contextos, sejam eles, sociais, políticos ou econômicos, bem como de diferentes meios culturais. Desta forma, a dimensão acadêmica entendida como um ideal pressupõe um investimento educacional que volte sua atenção a um mundo diferente, permeado por valores que envolvam respeito às diferenças, humanização e mudança atitudinal, preceitos estes que podem resultar na transformação de concepções, bem como na melhoria da qualidade de vida de todos os participantes da comunidade escolar. Esta participação dá ao discente a possibilidade de integralizar o aproveitamento em seu currículo.

A conquista de objetivos tão audaciosos exige uma efetiva análise das concepções que o docente tem em relação ao discente que apresenta uma forma diferente de aprender, uma vez que esse entendimento se torna subsídio para uma melhor qualificação e conseqüente valorização profissional.

Desta maneira, a criação de um programa em que a Faculdade Unina possa contribuir com o processo educativo, em nível institucional, construindo coletivamente alternativas para atender às demandas de seus estudantes, é uma iniciativa que instiga à concepção de uma organização educacional respeitosa, que se preocupa em oferecer ao mundo do trabalho, profissionais conscientes de seu papel em um mundo extremamente exigente, o qual requer o desenvolvimento de competências diferenciadas.

Sendo assim, o NAI pretende oferecer condições que favoreçam o bem-estar biopsicossocial dos estudantes imersos no processo de aprendizagem, almejando o desenvolvimento da pessoa humana e considerando a estreita relação entre cognição, sentimento, relações intrapessoais e interpessoais, ações e valores, para um projeto de vida significativamente emancipatório.

##### **a) Nada sobre nós, sem nós**

O próprio estudante (ou membros familiares) tem canal aberto com o NAI para detalhar sua necessidade e indicar como a Faculdade pode auxiliá-lo, a fim de que ele tenha oportunidade estudar de modo eficaz.

## **b) Diálogos Multidisciplinares**

A depender da necessidade do estudante, o NAI se reúne com a equipe multidisciplinar da Instituição e/ou com profissionais externos que já atendam o próprio estudante a fim de identificar qual o melhor percurso no processo inclusivo, assim como a organização e criação de planos de ação para que essas práticas realmente ocorram.

Nesse contexto, como **ações pedagógicas**, por exemplo, há o desenvolvimento de intervenções que ofereçam acolhimento aos acadêmicos, viabilizando melhorar a sua integração, além de promover a participação dos estudantes em Atividades Complementares Extracurriculares, compreendendo que tais atividades podem ampliar os conteúdos das disciplinas que integram o currículo.

Dentre as ações de apoio pedagógico, podemos destacar:

- Desenvolver projetos que ofereçam acolhimento aos acadêmicos;
- Promover ações científicas e culturais a fim de contribuir para o clima acadêmico e para a integração entre estudantes, coordenadores, docentes, professores-tutores e colaboradores;
- Encaminhar os discentes e docentes a outros setores competentes mediante as suas necessidades;
- Elaborar propostas e desenvolvimento de estratégias compatíveis à demanda, com indicação de recursos necessários à consecução dos objetivos;
- Incentivar e promover a participação dos discentes em Congressos, Seminários, Cursos, Extensões, Palestras, Grupos de Pesquisa, Estudos, Workshop, Sessão de cinema e de vídeos, Visitas orientadas, Exposições, Comissões, Órgãos Colegiados e Projetos, envolvendo diferentes temáticas;
- Despertar o interesse pelo constante aperfeiçoamento cultural e profissional, integrando os conhecimentos adquiridos às experiências pessoais e à formação intelectual;

- Investir nas potencialidades e disponibilidades evidenciadas pelos estudantes, por meio do estímulo à canalização desse diferencial em monitorias de ensino ou encaminhamento para bolsas acadêmicas;
- Promover a inclusão e participação dos acadêmicos nas atividades extracurriculares ofertadas pela Faculdade Unina;
- Desenvolver ações de acompanhamento do egresso e de sua empregabilidade, fortalecendo a ponte entre a IES e o mundo do trabalho;
- Enfatizar a participação discente no processo de autoavaliação institucional utilizando seus resultados como forma de articulação do apoio que necessitam, evitando a evasão.

### **c) Encaminhamentos**

Quando identificado e sem possibilidade de atendimento na própria Instituição, o estudante será encaminhado para atendimentos externos, tais como: psicoterapia, psicopedagogia, terapia ocupacional etc.

Quanto ao **apoio psicopedagógico**, é importante salientar que no Ensino Superior o educando necessita desenvolver habilidades e posturas que o levem a alcançar formação acadêmica e profissional adequada, uma vez que aparecem novas exigências intelectuais e comportamentais, como também novas formas de relacionamento interpessoal, fato este que pode ocasionar dificuldades no processo de adaptação e no desempenho acadêmico.

### **d) Adaptação de Material Didático**

Quando necessário, o material didático pode ser adaptado com diferentes cores, tamanhos de fontes e enviados ao estudante para sua acessibilidade. Há possibilidade, também, de utilização de aplicativos para atender à necessidade, como para estudantes cegos, por exemplo.

### **e) Intérpretes de Libras**

A Faculdade Unina tem profissionais tradutores/intérpretes de Libras que oportunizam acessibilidade em todos os eventos promovidos por ela, assim

como janela de Libras em todas as videoaulas das disciplinas gravadas em estúdio. Também conta com professores-tutores fluentes em língua de sinais e que auxiliam no esclarecimento de dúvidas dos estudantes.

#### **f) Contratação de profissional**

Em casos específicos, em que o atendimento não possa ser realizado pelos profissionais do NAI, a Faculdade contrata profissionais para atuarem diretamente nos polos auxiliando os estudantes.

### **V – Programa de Letramento Acadêmico (Prolac)**

O Programa de Letramento Acadêmico (Prolac) foi desenvolvido para atender a todos os estudantes que ingressam em cursos de graduação da Faculdade Unina. A coordenação do Prolac está a cargo do Prof. Luis Gabriel Venancio Sousa, cuja responsabilidade é desenvolver, coordenar e atualizar o programa.

É um programa inserido no Núcleo de Atendimento ao Discente (NAI) e não faz parte da matriz curricular dos cursos, logo, não acrescenta horas na carga horária total do curso do estudante.

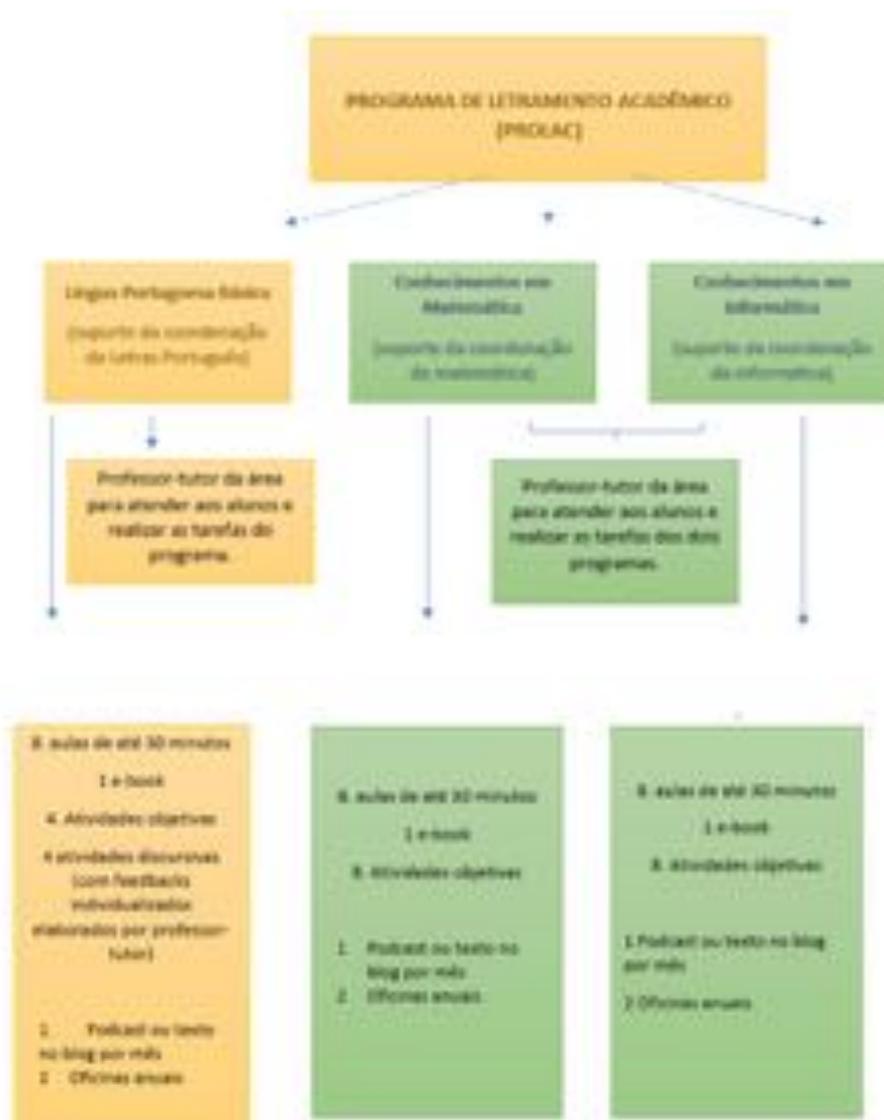
A estruturação do Prolac está ancorada no princípio de formação integral e humana do sujeito, refletindo sobre aspectos que constituem o sujeito-estudante não apenas no domínio técnico ou limitado ao conteúdo de sua formação específica, mas com reflexões que proporcionem o desenvolvimento de um olhar amplo relacionadas às diversas esferas da sociedade, dentre elas: cultural, política, histórica etc.

Para isso, o programa é composto por uma equipe de professores-tutores disponíveis para atender às dúvidas dos estudantes relacionadas a conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática e Informática durante todo o período em que o discente estiver matriculado em curso/s de graduação na Instituição. Desse modo, os atendimentos são individualizados e personalizados, a fim de contribuir para o desenvolvimento do letramento acadêmico do estudante.

No Prolac são ofertadas três disciplinas (a saber: Língua Portuguesa, Matemática e Informática) elaboradas por professores especialistas (mestres ou doutores) da área.

O organograma a seguir elucida como o Prolac está organizado e, simplificada, ações-padrões que são realizadas em cada um dos três nivelamentos:

Figura 2 - Organograma de estruturação do Prolac



Fonte: Os autores (2021)

Além dos atendimentos individualizados realizados por professores-tutores especialistas nas áreas, o Prolac disponibiliza três disciplinas de conhecimentos diversos para os estudantes: Língua Portuguesa Básica, Conhecimentos em Matemática e Conhecimentos em Informática. Descrevemos adiante como cada um deles é organizado.

**a) Língua Portuguesa Básica é obrigatório** para os estudantes ingressantes de todos os cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Foi desenvolvido pela Faculdade Unina para atender às normativas que regem os cursos de Ensino Superior no Brasil, uma vez que ele é uma exigência do Ministério da Educação e Cultura (MEC) (BRASIL, 2010) às faculdades e universidades públicas e privadas, com o intuito de diminuir a defasagem de conhecimentos dos estudantes, principalmente linguísticos, indispensáveis para a evolução e produção de conhecimento no Ensino Superior.

Essa determinação está delineada no Formulário do Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como nas resoluções específicas de cursos, como, por exemplo, o de Educação Física, que, em seu Art. 8, determina às instituições ofertarem “nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio” (BRASIL, 2018).

Isto posto, a Faculdade Unina desenvolveu o seu próprio Programa de Nivelamento na Língua Portuguesa para suprir à defasagem da língua presente em alunos ingressos, principalmente, em cursos na modalidade a distância. Assim, todos os estudantes que iniciam em cursos de graduação (tecnólogos, bacharéis e licenciaturas) da instituição têm como primeira disciplina Língua Portuguesa Básica.

Todos os estudantes devem realizá-la nos primeiros três meses em que iniciam o seu curso, isto é, até o final do primeiro módulo de seus respectivos cursos. Optamos por essa estratégia, com base em pesquisa realizada pelo Instituto Paulo Montenegro em parceria com a ONG Ação Educativa (2018), que mede o Índice de Analfabetismo Funcional (Inaf) no Brasil.

Segundo a pesquisa, 38% dos estudantes do ensino superior não dominam habilidade básicas de leitura e escrita. Além disso, 29% da população é analfabeta funcional, isto é, sabem ler e escrever, porém não dominam a leitura e a escrita de forma proficiente (INAF, 2018).

Portanto, o Nivelamento em Língua Portuguesa surge como principal instrumento para auxiliar nossos estudantes sanar possíveis limitações linguísticas, bem como enriquecer a sua criticidade acadêmica, fornecendo atendimento individualizado durante o todo o período em que os estudantes estiverem matriculados na Faculdade Unina.

**b) Conhecimentos em Matemática é obrigatório** para todos os estudantes dos cursos da área de exatas da instituição, tendo em vista as disciplinas de cálculos que contemplam as matrizes curriculares. Logo, contribuem para que os estudantes tenham acesso aos conteúdos básicos da matemática para que tenham menos dificuldades quando se depararem com os conteúdos mais densos da área.

Também terá um professor-tutor para acompanhar os estudantes em atendimentos individualizados ao longo de todo o período em que eles estiverem matriculados na Faculdade.

**c) Conhecimentos em Informática é opcional** para todos os estudantes de cursos de graduação (licenciatura, bacharéis, tecnólogos). Assim como os outros nivelamentos, também terá um professor-tutor disponível para sanar as dúvidas e atender aos estudantes ao longo de todo o período em que estiverem matriculados na Instituição.

## **VI - Programas de Apoio Financeiro**

### **a) Programas de Apoio Financeiro**

Com a finalidade de auxiliar no acesso e permanência dos educandos que apresentam dificuldades econômicas, a Faculdade Unina concede bolsas de estudo para seus estudantes, de acordo com as classificações abaixo:

- **Bolsa Institucional:** são disponibilizadas bolsas semestrais, de percentual variável, para os estudantes de limitada capacidade financeira;
- **Bolsa família:** desconto de 10% para os estudantes da mesma família, a partir do segundo familiar matriculado na Instituição. Entende-se por família: marido, esposa e filhos (não casados e menores de 21 anos);
- **Bolsa melhor idade:** descontos entre 10% a 50% para todos os estudantes com idade superior a 50 anos;
- **Bolsa convênio:** descontos de 10% para os estudantes pertencentes a empresas, associações ou entidades, com as quais a Instituição mantenha convênio;
- **Bolsa colaborador:** são disponibilizadas bolsas até 100% para os cursos da Faculdade Unina e de até 50% para cursos em outras instituições, conforme

critérios de avaliação estabelecidos pela área de recursos humanos da Instituição, para os colaboradores da Instituição.

O número de bolsistas dependerá do orçamento anual do curso e do número de estudantes inscritos. Além das bolsas de estudos e descontos diversos, a Faculdade Unina adere aos diversos programas do Governo Federal, tais como: Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES) e Programa Universidade para Todos (PROUNI).

O FIES é um programa do Ministério da Educação destinado a financiar a graduação no Ensino Superior de estudantes que não têm condições de arcar integralmente com os custos de sua formação. Os estudantes devem estar regularmente matriculados em instituições não gratuitas, cadastradas no programa e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo Ministério da Educação. O FIES é operacionalizado pela Caixa Econômica Federal.

O PROUNI foi criado pela Medida Provisória nº 213/2004 e institucionalizado pela Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005. Tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa.

### **3.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa**

Este tópico abrange a avaliação institucional, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a avaliação do projeto de curso.

#### **3.12.1 Avaliação Institucional**

A Faculdade Unina tem um Plano de Avaliação Institucional que prevê princípios, procedimentos e critérios das dimensões relevantes do processo de ensino-aprendizagem, do processo de gestão, da avaliação de desempenho de funcionários e docentes sob a ótica de um processo de avaliação embasado em duas lógicas: avaliação interna e externa:

a) O Processo de Avaliação Interna conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, incluindo egressos, representantes de instituições parceiras e comunidade. É coordenado pela Comissão Própria de Avaliação.

b) Processo de Avaliação Externa é realizada por comissões de especialistas do MEC e de indicadores de avaliação institucionalizados por esse órgão, como o Enade. Os desdobramentos institucionais advindos dessa proposta serão oportunamente avaliados e aprovados. Se necessário, serão reformulados pelos órgãos competentes.

A Faculdade Unina considera a autoavaliação um instrumento importante no processo de busca pela melhoria da qualidade de ensino e institucional. Na instituição, a avaliação é vista como um sistema democrático em que estudantes, professores e administração contribuem com a orientação das decisões necessárias ao seu bom funcionamento.

### **3.12.2 Comissão própria de avaliação (CPA)**

Para a concepção do projeto de avaliação, foi criada a Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme Lei n.º 10.861/04, em seu Art. 11, que determina a constituição de representantes de professores, estudantes, colaboradores e sociedade civil organizada. O êxito do projeto pedagógico e institucional perpassa, necessariamente, pela questão da avaliação. A abrangência desse processo, bem como a participação de toda a comunidade (docentes, discentes, técnico-administrativos e representante da sociedade civil organizada) nesses processos, orienta e viabiliza os objetivos a serem atingidos pela faculdade.

A comunidade acadêmica, cada vez mais, vem compreendendo e participando da ideia de que é preciso se integrar ao processo de avaliação, com a possibilidade de sugerir mudanças para melhorar as práticas institucionais.

Assim, fica garantido à comunidade interna e externa, de forma continuada e crítica, uma visão da educação oferecida pela Faculdade Unina. A divulgação dos resultados deve ser periódica, com análise permanente das condições de trabalho e encaminhamento de sugestões.

O projeto foi concebido levando em conta, primordialmente, a opção estratégica de Excelência Acadêmica com foco na qualidade no ensino, na pesquisa, na extensão e nos processos e nos meios a serviço do estudante, com as seguintes

ênfases: currículo, processo pedagógico, resultados alcançados, exigências sociais e de mercado e gestão de curso. Cada uma dessas ênfases foi descrita por identificadores quantitativos que estão sendo utilizados para analisar, interpretar e avaliar as condições internas.

### **3.12.3 Avaliação do Projeto do Curso**

A avaliação constitui um processo por meio do qual um curso ou instituição analisa internamente o que é e o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age, buscando sistematizar informações para analisá-las e interpretá-las com vistas à identificação de práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos, a fim de evitá-los no futuro.

A avaliação na Faculdade Unina tem os seguintes objetivos:

- Avaliar a instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional;
- Privilegiar o conceito da autoavaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização.
- Gerar conhecimento para a tomada de decisão dos dirigentes da instituição em relação à melhoria contínua de qualidade dos serviços de educação superior ofertados;
- Por em questão os sentidos do conjunto de atividades e finalidades cumpridas pela instituição;
- Identificar as potencialidades da instituição e as possíveis causas dos seus problemas e pontos fracos;
- Aumentar a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- Tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade;
- Julgar acerca da relevância científica e social de suas atividades e produtos;
- Prestar contas à sociedade sobre os serviços desenvolvidos.

Considerando que a avaliação deve ser encarada como um processo contínuo de apoio às funções e práticas educacionais e que ela deve ser um processo constante e dinâmico, o projeto pedagógico de curso e a avaliação devem estar mutualmente relacionados, ou seja, o projeto pedagógico deve delimitar as ações educativas e suas concepções básicas e oferecer caminhos para que a instituição possa planejar seu futuro. Já a avaliação se coloca como processo balizador para se perceber até que ponto suas ações produzem o efeito desejado, assim como a direção que está seguindo.

Para tanto, a Faculdade Unina deve operacionalizar a avaliação do projeto pedagógico de curso por meio da Comissão Própria da Avaliação (CPA), a qual é responsável pelo planejamento, acompanhamento, avaliação e elaboração de relatórios sobre o projeto pedagógico de curso.

O processo de avaliação será orientado pelos seguintes princípios:

- Participação efetiva de todos os integrantes do processo;
- Respeito por parte do grupo aos diferentes modelos educacionais prévios que cada participante agrega em função da sua cultura própria;
- Desvinculação da ideia de punição e premiação;
- Aceitação de que toda transformação virá do autoconhecimento e de uma maior informação sobre a Instituição e suas características, permitindo um novo posicionamento e ação mais ampla;
- Análise constante entre a consonância do projeto pedagógico de curso e o Projeto de Desenvolvimento Institucional;
- Reuniões periódicas do Núcleo Docente Estruturante com atenção para as demandas;
- Análise da consonância entre as necessidades do mundo do trabalho e a formação ofertada pelo curso.

A participação efetiva dos vários atores do processo, bem como o entendimento de que a avaliação é um processo e que, portanto, precisa ser diagnóstica, contínua e cumulativa se aplica não apenas aos processos de ensino-aprendizagem, mas também a organização didático-pedagógica e de oferta do curso.

Nesse sentido, para a avaliação do projeto do curso, além dos elementos já elucidadas anteriormente, propõem-se mais especificamente as seguintes ações:

- Avaliação do corpo discente: analisar e avaliar o grau de satisfação do estudante em relação ao curso, considerando a estrutura curricular e a utilização dos espaços educativos, tais como: laboratórios, bibliotecas, salas de aula, espaços de convivência, relacionamento com os professores, coordenação, direção e corpo técnico-administrativo. Essas informações serão oriundas de questionários disponibilizados no AVA;
- Acompanhamento dos egressos como um mecanismo de analisar a qualidade da formação ofertada;
- Avaliação do corpo docente: diagnosticar a qualidade da ação docente, a fim de subsidiar a reflexão sobre o desempenho docente a respeito dos procedimentos de ensino e avaliação adotados, os objetivos, os conteúdos e a carga horária da atividade curricular ministrada. Essas informações serão oriundas de questionários respondidos pelos estudantes, disponibilizados no AVA;
- Será realizada pela coordenação do curso análise anual da composição do corpo docente a partir da análise da formação no que diz respeito a formação básica, complementar, produção acadêmica e científica, tendo como base as orientações do Ministério da Educação e verificação periódica das condições de trabalho docente dentre as quais pode-se citar regime de trabalho, carga horária em sala de aula, plano de carreira etc.;
- Também serão realizadas avaliações com o corpo docente e coordenação de curso, as quais abordarão, especialmente os seguintes aspectos: conhecimento da instituição, do curso, das instâncias colegiadas, grau de satisfação do docente com relação ao coordenador do curso etc.;
- Avaliação do corpo técnico-administrativo: analisar e avaliar a comunicação com a coordenação e direção da faculdade, além de avaliar a estrutura física e de seu desempenho para um bom andamento do curso;
- Avaliação interna do curso: tem como indicadores os índices de evasão, a incorporação dos egressos em campos profissionais e em programas de pós-graduação, os estágios remunerados obtidos em instituições, a estrutura curricular, a atualização do acervo da biblioteca, a participação dos estudantes

em grupos de estudos ou de extensão. Essas informações serão oriundas dos questionários disponibilizados no AVA preenchidos pelos estudantes;

- Verificação das condições de infraestrutura institucional no que diz respeito às questões de laboratório de informática, laboratório didático, salas de aula, espaços de lazer etc.;
- Discussão com docentes e discentes sobre questões atuais, bem como sobre as demandas relacionadas à formação profissional necessários ao estudante;
- Avaliação externa do curso: análise dos resultados das avaliações do MEC.

### **3.13 Atividades de tutoria e conhecimentos e habilidades necessárias às atividades de tutoria**

A EaD é caracterizada pelo fato de o estudante e o professor realizarem suas atividades em diferentes lugares e momentos, principalmente com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação por meio da internet. No entanto, apesar dos avanços metodológicos na área educacional devido à utilização desses recursos, a eficiência e a eficácia de um curso na modalidade de educação a distância dependem, e muito, da atuação do professor-tutor.

O professor-tutor precisa compreender todo o processo educacional ao qual está inserido. Além disso, a compreensão dos fundamentos da EaD, da tutoria e a abrangência do seu papel, seja ele *on-line* ou presencial, são fundamentais para a realização de sua mediação pedagógica.

O seu papel de destaque acontece porque é por meio dessa atividade que se efetiva o processo educacional nessa modalidade, bem como, porque a mediação pedagógica, essencial em qualquer processo educativo na educação a distância se concretiza nas práticas tutoriais.

Nesse contexto, a prática tutorial é compreendida como a atividade profissional que o professor-tutor desenvolve em benefício do estudante, objetivando o seu desenvolvimento no processo educacional ao qual está inserido.

Além do seu caráter pedagógico, os momentos de tutoria representam, para o estudante, a possibilidade de maior interação com a Instituição e com os demais estudantes do curso, criando relações afetivas e de incentivo que contribuem para o estudante manter o ritmo de seus estudos.

Antes de optar pela modalidade EaD, os profissionais envolvidos no curso que se pretende realizar, devem estar ao menos familiarizados com as peculiaridades e as características da tutoria. Logo, qualquer curso oferecido nesta modalidade deve ser baseado em um projeto didático-pedagógico que forneçam detalhes da aplicação de pilares pedagógicos nos quais se baseiam a preparação do material, os instrumentos de comunicação e, principalmente, a ação tutorial.

Dessa forma, não há um modelo específico de tutoria a ser seguido. Uma Ação Tutorial deve ser uma estrutura capaz de propiciar a interação e interatividade necessárias para o cumprimento dos objetivos educacionais dos projetos didático-pedagógicos de um determinado curso proposto.

A seleção criteriosa dos professores-tutores e a sua capacitação são consideradas fatores decisivos para a implementação e desenvolvimento dos cursos. Nesse sentido, a Faculdade Unina contempla como ação institucional curso internos que proporcionam aprimoramento e atualização de saberes, como o “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD, além disso, há, também, o projeto interdisciplinar, realizado a cada três anos, com objetivo de atualizar os colaboradores com relação aos conteúdos contemplados em concursos oficiais de suas áreas de atuação e as provas do Enade. Este último, mais especificamente, possibilita à Faculdade Unina ter um corpo de professores-tutores sempre atualizados e inteirados dos assuntos que incidem, também, na formação dos graduandos dos cursos.

Os professores-tutores são responsáveis pela adoção de estratégias que auxiliam o estudante a refletir a respeito do seu aprendizado, a assumir para ele próprio a responsabilidade pelo seu desenvolvimento no curso e a adquirir autonomia de estudo. O profissional para atuar como professor-tutor tem de estar preparado para assumir diversas tarefas que se resumem em um conjunto de ações que auxiliem os estudantes na continuidade e na finalização de seus estudos. Pensando nisso, uma das atribuições desse profissional é a efetivação de desenvolvimento do indicador de evasão, onde ele atua para compreender as possibilidades de desistências, ausências e abandonos por parte dos estudantes, traçando, em conjunto com outros setores da faculdade, estratégias para o regresso desses estudantes.

Considerando o papel de destaque da tutoria na EaD, o professor-tutor apresenta-se como fundamental ao processo educacional dessa modalidade, logo,

sua atuação tem como objetivo orientar e auxiliar o estudante durante o seu processo de ensino-aprendizagem.

Para assumir o papel de professor-tutor e alcançar os objetivos dessa função, faz-se necessário algumas habilidades e competências, que permeiam aspectos intelectuais e humanos desse profissional. Dentre os aspectos intelectuais, destacam-se: o conhecimento sobre os fundamentos e metodologias da educação a distância, o domínio dos conteúdos das disciplinas e habilidades com as tecnologias da informação e comunicação. No que se refere aos aspectos humanos, destacam-se: a facilidade de comunicação, dinamismo, criticidade, boas relações interpessoais e ética profissional.

Nas atividades de tutoria do curso, haverá uma participação ativa do estudante que não fica simplesmente assistindo às videoaulas previamente formatadas ou gravadas em estúdio e respondendo a questões em seu ambiente virtual. A sistemática adotada pela Unina não se resume às videoaulas, ao fórum e ao material didático disponibilizado no portal em PDF ou em forma de *e-book*. A tecnologia disponibilizada promove a conexão síncrona e assíncrona entre os participantes da aula (professor-tutor e estudantes), em um ambiente colaborativo de construção do conhecimento.

Nesse percurso, o estudante é envolvido em processos de aprendizagem que permitem a leitura, reflexão, escrita de textos individuais e colaborativos, a pesquisa e a produção acadêmica. A mediação da aprendizagem é realizada pelo professor-tutor, via AVA, no sentido de intervir e promover a construção do conhecimento. Outro canal de interação imediata é o grupo de *WhatsApp* de cada turma, onde o professor-tutor tem uma relação mais cotidiana, esclarecendo dúvidas, compartilhando conhecimento e indicando outras possibilidades de contextos teóricos.

### **3.14 Tecnologias de informação e Comunicação (TICs) no processo de ensino-aprendizagem**

O estudante é o centro do processo educativo, e um dos pilares para garantir uma formação de qualidade nos cursos de educação a distância é a interação entre professores-tutores, estudantes e equipe acadêmica. Hoje, um processo facilitado pelo avanço das TICs.

Nesse sentido, a Unina oferece as seguintes condições de telecomunicação: telefone, correio eletrônico institucional, ambiente virtual de aprendizagem, material audiovisual elaborado em estúdio da própria instituição, material didático virtual, canal de *whatsapp*, *lives*, *podcasts*, plataformas de encontros *on-line* (Zoom).

Assim, os mecanismos de interação entre professores-tutores, coordenadores de curso e colaboradores da instituição com os estudantes são estabelecidos utilizando-se de uma variedade de tecnologias e ferramentas que facilitam, estimulam e otimizam a comunicação. Os estudantes também poderão selecionar entre seus pares um representante cuja responsabilidade será atuar em nome e função da turma, mantendo um canal de comunicação entre tutoria/coordenação e grupo de estudantes, a fim de representação acadêmica.

Os professores-tutores são orientados e supervisionados pela coordenação pedagógica e pela coordenação de curso, cuja responsabilidade se dá pelo planejamento, supervisão e acompanhamento do trabalho deles.

Os professores-tutores acompanharão o desenvolvimento das disciplinas do curso pelo ambiente virtual de aprendizagem, podendo esclarecer dúvidas de cunho teórico e/ou aprofundamento de conhecimento por meio das ferramentas disponíveis no AVA, como fórum e *chat*.

Além disso, no processo de planejamento e atualização das disciplinas que compõem cada módulo, o coordenador do curso reúne o professor-tutor e os professores responsáveis por disciplinas para pensarem de maneira interdisciplinar, possibilidades de atualização das atividades. Nesses momentos de interação docente, a ideia é que (re)conheçam e, quem sabe, repensem a proposta e sistemática do curso, para pensarem seus planejamentos de maneira a garantir qualidade no processo educativo.

Nesse contexto, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são um conjunto de recursos tecnológicos que permitem uma série de instrumentos para uma melhor comunicação entre os indivíduos, diminuindo as distâncias geográficas e levando mais informação a diversos lugares simultaneamente. Elas são utilizadas nas mais diversas formas e representam grande revolução na esfera educacional.

Uma dessas revoluções foram as modificações de espaço-tempo da escola. Se antes os estudantes tinham dia e hora marcada para ir à escola para deter conhecimento; hoje, com as TICs, não só o espaço-tempo escolar foi alterado, mas também os modos de obter informação. Nesse contexto, estão as modalidades de

Educação a Distância, onde as TICs são os grandes intermédios do processo de ensino-aprendizagem.

Na EaD, um dos grandes instrumentos de interação para auxiliar os estudantes no aprendizado são os Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Neles, os estudantes têm a possibilidade de se relacionar, trocando informações e experiências, tanto com professores-tutores quanto com demais colegas de turma, suprindo, assim, as barreiras de distância física entre eles. As TICs possibilitam ainda a realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa.

Dessa forma, essas tecnologias são mobilizadas no material didático, na formação e capacitação dos docentes e professores-tutores, bem como na equipe multidisciplinar e nos estudantes dos cursos. Isso permite que o material didático seja uma das bases de comunicação entre o estudante e o professor; nesses materiais, objetos virtuais digitais de aprendizagem são articulados a fim de deixar o conteúdo mais dialógico e lúdico, facilitando o processo de construção do conhecimento do estudante.

Para que essas articulações se concretizem, a Unina se preocupa em utilizar as TICs com os estudantes, priorizando os cuidados com a forma como a comunicação é desenvolvida, tendo uma equipe capacitada para mediar esse processo de aprendizagem, além de utilizar as tecnologias e seus recursos cada vez mais modernos e eficientes a fim de proporcionar aos nossos estudantes um ensino de qualidade e uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

A partir disso, algumas ações complementam os recursos virtuais digitais de aprendizagem, tais como:

- Encontro com o coordenador/ aula inaugural: realizado mensalmente de forma síncrona/*on-line*, possibilitando uma proximidade maior entre os envolvidos nesse evento.
- *Lives*: realizadas mensalmente de forma síncronas/*on-line* com professores da instituição ou convidados que ampliem as temáticas de conteúdos presentes nas ementas do curso.
- *Podcasts*: disponibilizados, no AVA e no *site* da Faculdade Unina, a fim de proporcionar reflexões de variados e atuais temas para agregar aos estudantes.

- *Blog* da Faculdade Unina: disponibilizado no *site* da Instituição, o *blog* contempla discussões acerca de diversas temáticas da formação dos estudantes.
- *Descomplica, Unina!:* a série “Descomplica, Unina” são ações teórico-pedagógicas com o intuito de ampliar os saberes dispostos aos estudantes na formação de disciplinas específicas. Dentre as ações, estão: textos publicados no *blog* da Instituição com dicas de linguagem com foco em preparação textual para provas discursivas; aulas síncronas e ao-vivo, com foco em preparação para a prova do Enade.

### **3.15 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)**

A Faculdade Unina utiliza o sistema CURSOR-MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem. O CURSOR é um sistema que reúne aspectos administrativo-acadêmico, como tesouraria, secretaria, CPA e sala de aula virtual (MOODLE), sendo que o CURSOR é desenvolvido e mantido pela equipe de Tecnologia da Informação (TI) da instituição, que dá suporte na área de produção, criação, manutenção e modernização na área de informática da Unina. Vale destacar que a manutenção e eventuais atualizações do MOODLE são realizadas por uma equipe terceirizada, que dá total suporte para a funcionalidade do sistema.

Para manter a identidade visual do curso e a apresentação e organização de informações sobre as disciplinas, adotou-se um modelo mínimo de configurações e ferramentas, no sentido de criar uma “identidade” visual para o curso. Resumidamente, as informações mínimas da sala de aula virtual de cada disciplina devem conter identificação da instituição, as informações gerais sobre a disciplina (rota de aprendizagem, mapa conceitual, cronograma das tarefas presenciais e a distância etc.), fórum de dúvidas, *chat*, atividades avaliativas, materiais complementares e de pesquisa.

### **3.16 Material Didático**

Os materiais didáticos utilizados no curso são compostos por diferentes mídias (textos, vídeos, animações, áudios etc.) e distribuídos por diferentes meios

tecnológicos (virtual: ambiente virtual de aprendizagem; digital: CDs, DVDs; livros-base no formato PDF). Esses materiais são planejados, elaborados e produzidos por professores mestres ou doutores das respectivas disciplinas. No processo de planejamento e elaboração dos materiais didáticos, além de abranger em seu conteúdo as habilidades específicas decorrentes da dimensão técnico-pedagógica, busca também envolver aspectos decorrentes da redefinição do papel do estudante como agente construtor de conhecimento.

O material didático escrito (e-book) de cada disciplina é disponibilizado em PDF na sala de aula virtual e apresenta conhecimentos sistematizados de cada área, utilizando a dialogicidade como linguagem. De forma geral, a estrutura é composta por unidades temáticas de estudo, em que são apresentados os conteúdos propriamente ditos, indicações de leituras e bibliografias complementares, aplicação prática de uso profissional ligado ao que está sendo estudado, indicação de pesquisas, tabelas e quadros explicativos, infográficos entre outros. Vale ressaltar que tal produção é assessorada, acompanhada e revisada pelo Design Instrucional da instituição, que prima para que a linguagem conceitual/teórica se torne dialógica.

A utilização de recursos audiovisuais na EaD traz possibilidades próprias, referentes à sua linguagem e às características específicas. No intuito de atingir as melhores possibilidades de uso desses materiais, a Faculdade Unina tem estúdio próprio de gravação e edição. Geralmente, busca-se com as produções audiovisuais o apoio às atividades pedagógicas (vídeos de apresentações, videoaulas, animações e outros) e, para isso, algumas orientações são seguidas, como o tempo de duração para uma videoaula. Os materiais devem ser motivadores e criativos, aproximando o professor dos estudantes.

### **3.16.1 Sistema de Controle de Produção e Distribuição de Material Didático**

O processo de elaboração e produção do material didático é acompanhado por uma equipe multidisciplinar que inclui designer instrucional, editores de vídeos, entre outros, que orientam os professores conteudistas no sentido de que os materiais assumam o papel facilitador, mediador e motivador do processo de construção do conhecimento. Os recursos audiovisuais são gravados e editados na própria instituição, a partir do seguinte processo:

## **Material Audiovisual**

**Pré-produção:** Para que o professor conteudista conheça o padrão das videoaulas estabelecido pela instituição, é obrigatório a participação em um treinamento onde são abordados tópicos como: o posicionamento e a postura correta diante das câmeras; as possibilidades e uso correto dos recursos multimídia; a interação com outros materiais didáticos.

**Gravação:** A Faculdade Unina conta com uma equipe técnica de estúdio composta câmeras e operador de imagens que apoiam o professor conteudista durante a gravação em todos os aspectos, esses profissionais tem a instrução de auxiliar o docente para manter a gravação de acordo com o padrão estabelecido no roteiro de aula preparado na pré-produção. A captação das imagens é feita por duas câmeras para dar movimento e dinâmica a aula e o áudio é captado por um microfone sem fio. O vídeo e o áudio são enviados a uma switcher, que mescla os dois sinais e faz a gravação em disco rígido do arquivo audiovisual em alta definição.

**Edição:** O editor recebe a gravação da aula, faz a devida edição visando a limpeza e objetividade do discurso do professor conteudista e, depois, insere a padronização do curso, como: telas, textos, gráficos, tarjas e animações e os materiais complementares das aulas (imagens, vídeos e sons).

**DVD:** Após o processo de edição, o material é autorado em software de autoração de DVD, em seguida, são feitas uma programação e a ordenação dos vídeos por meio de um menu e de uma divisão em capítulos.

**Streaming:** Os vídeos editados também serão disponibilizados em ambiente virtual de aprendizagem; para isso, o material passa por um processo de conversão para uma compressão com menos bitrates e é enviado a um servidor de vídeo streaming onde pode ser assistido em redes com conexões mais lentas e por diversos acessos simultâneos.

Para a organização do material didático para o AVA, o professor conteudista conta com o auxílio e a supervisão da equipe multidisciplinar da instituição. A ideia é que o docente expanda os limites do material impresso, proporcionando leituras hipertextuais e multimidiáticas que fomentem a pesquisa e a interação entre os estudantes. Esses materiais são disponibilizados via web, utilizando a internet como rede de acesso. Para maior clareza do processo de produção dos materiais didáticos, apresentamos a seguir uma tabela explicativa:

#### FLUXO DE PROCESSO DE PRODUÇÃO DOS MATERIAIS DIDÁTICOS

	<b>Etapas</b>	<b>Responsabilidade</b>
1	Planejamento e produção do conteúdo	Professor Conteudista
2	Desenho pedagógico para EAD	Designer Instrucional
3	Análise do material	Coordenação do Curso
4	Revisão do material após o desenho instrucional	Professor Conteudista
5	Revisão de Normas e Língua	Revisor de Texto
6	Aplicação da revisão textual	Design Instrucional
7	Revisão final do material	Designer Instrucional/Professor Conteudista
8	Aprovação do material	Professor Conteudista
9	Finalização	Design Instrucional
10	Publicação no AVA	Equipe de postagem

Vale salientar que os materiais didáticos e a experiência prática-pedagógica do docente com os estudantes passarão por adequações e reformulações com base nos resultados das avaliações internas (CPA). Os materiais serão revisados e atualizados a cada nova oferta da disciplina.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras Libras terá papel importante na verificação da fundamentação teórica, a fim de orientar, adequadamente, em diferentes mídias, que se assegure a interatividade durante o desenvolvimento das videoaulas, proporcionando a minimização de dúvidas via AVA.

### **3.17 Processo de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-- Aprendizagem**

A Avaliação da aprendizagem deve ser entendida como um processo contínuo na verificação do progresso do estudante, por isso deve ser realizada ao longo das disciplinas e por meio de diferentes instrumentos.

No curso, a avaliação contínua se efetiva no percurso da disciplina a partir das atividades realizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Após as leituras e execução de tais tarefas, o estudante faz uma postagem no AVA de suas atividades para a análise (*feedback*) do professor-tutor. Caso o estudante não apresente

desempenho satisfatório, ele retoma os conteúdos/temas trabalhados a partir da orientação do professor-tutor.

A avaliação presencial, obrigatória nos cursos ofertados na modalidade a distância, tem por objetivo avaliar a aprendizagem do estudante ao final de uma disciplina e considera o conjunto de conteúdos abordados por meio do instrumento de prova individual e sem consulta. A avaliação é composta de 10 questões objetivas, que podem envolver múltipla escolha, única escolha, falso e verdadeiro etc., e 2 questões discursivas.

As avaliações são realizadas com o apoio do computador, por meio da plataforma MOODLE, no polo de apoio presencial. As questões objetivas são programadas para um feedback imediato e as questões discursivas são corrigidas pelo professor-tutor da turma. A realização da avaliação é registrada no AVA como frequência do estudante. Destaca-se que tal instrumento avaliativo somente é disponibilizado pelo polo de apoio presencial, em cumprimento ao Decreto 9057/2017, que estabelece obrigatoriedade e prevalência das avaliações presenciais sobre outras formas de avaliação.

É importante ressaltar que, em decorrência do cenário mundial da infecção humana provocada pelo novo Coronavírus (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP n° 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”<sup>8</sup>. Portanto, as provas que acontecem ao final de cada módulo e devem ser realizadas obrigatoriamente de modo presencial nos polos, passaram a ser de forma remota. No ano de 2022, essas atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

O cálculo para a média final da disciplina se dá a partir da seguinte fórmula:

---

<sup>8</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

### **(SOMA ATIV. ON-LINE = 4) + (NOTA PROVA PRESENCIAL = 6) = MÉDIA**

Como exposto, a nota é composta da prova presencial (peso 6) somada com a nota das demais atividades da disciplina (peso 4) postadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA – Plataforma Moodle).

A média para a aprovação em cada disciplina deve ser igual ou superior a 7 (sete). Caso o estudante não atinja essa média, poderá realizar uma avaliação de exame final, desde que não tenha média inferior a 5 (cinco). No exame final, será aprovado o estudante que obtiver grau numérico (nota) igual ou superior a 5 (cinco) na média aritmética entre o grau do exame final e a média do conjunto das avaliações realizadas. Estudantes que não obtiverem a nota mínima de 5 (cinco) estarão reprovados.

Cabe ressaltar que a qualquer momento do percurso da disciplina, o estudante que apresentar dificuldade de apropriação dos conteúdos, poderá solicitar auxílio do professor-tutor para prosseguir e avançar em seus estudos.

Para as atividades a distância, a frequência é aferida por meio do sistema acadêmico da Faculdade Unina (sala de aula virtual Moodle), onde é possível retirar relatórios a respeito dos acessos dos estudantes, downloads realizados, postagens etc. Tal acompanhamento é realizado pelo professor-tutor.

### **3.18 Atividades Práticas de Ensino para Licenciaturas**

Na atualidade, o mundo do trabalho é dinâmico e requer profissionais qualificados para lidar com incertezas, bem como que tenham habilidade e competência para solucionar possíveis desafios, apresentando soluções viáveis aos mesmos. Nesse sentido, o curso de Licenciatura em Letras/Libras proporciona a formação de profissionais que atendam às demandas sociais emergentes principalmente no tocante a inclusão, por meio de conhecimentos atuais, da contextualização histórica e da constante reflexão sobre a prática a fim de que o estudante assuma uma postura crítico-reflexivo a respeito de suas próprias experiências.

Essa postura crítica é uma construção não só de fundamentos, mas de um desenvolvimento de habilidades necessárias à uma ação transformadora efetiva no dia a dia (GARRIDO, 1997). Sendo assim, é fundamental que os cursos de formação de professores trabalhem a teoria e a prática de forma indissociável, pois, ambas, a teoria e a prática, têm igual relevância no processo de formação do profissional da educação.

Para que isso ocorra este curso prevê em seu currículo as atividades práticas de ensino, que são ações pedagógicas mediadas e atualizadas que abordam diferentes temáticas da área da educação e ensino, como: diversidade cultural, artísticas e linguísticas, cultura, inclusão, entre outras temáticas específicas ao ensino das línguas de sinais.

As disciplinas nas quais ocorrerão as atividades práticas estão elencadas doravante neste item, sendo realizadas sempre ao final das disciplinas, mas ainda dentro do módulo vigente. São previstas a realização de forma presencial nos polos de apoio e com orientação dos professores-tutores. Nestes encontros ocorrem ações como: seminários, oficinas, *workshops*, palestras, atividades de interação, práticas de sinalização direcionadas e autônomas, dentre outras, com a proposta de dinamicidade diferenciada e inovadora em laborações a os quais os alunos pratiquem as habilidades e conhecimentos adquiridos no decorrer do período. A participação do estudante é obrigatória e representa complemento de carga horária e das avaliações da disciplina prevista.

Essas práticas são elaboradas e contextualizadas considerando a realidade atual e questões acadêmicas pertinentes as competências docentes que futuramente serão encontradas na realidade do mundo do trabalho. Essas não podem ser dissociadas, pois são de fundamental importância para uma formação sólida.

Diferentes documentos apontam a indissociabilidade entre teoria e prática que, entre outros referenciais, citamos principalmente a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 (LDB/1996); a Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE); e a Resolução CNE/CP nº 02/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

Abaixo, são listadas a distribuição das aulas práticas para o curso de Licenciatura em Letras/Libras, compondo ao total 400 horas dos componentes curriculares.

<b>Módulo</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária Teórica</b>	<b>Carga Horária Prática</b>
2º	Laboratório de Libras: introdução e vocabulário	-	40h
3º	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: Conceitos básicos e Propriedades da Libras	50h	30h
4º	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: introdução a fonética, fonologia e sintaxe da Libras	50h	30h
4º	Psicologia da Educação de Surdos	20h	20h
5º	Laboratório de Libras: prática e vocabulário	-	40h
6º	Estudos Linguísticos Aplicados às Línguas de Sinais: classificadores em Libras	50h	30h
7º	Laboratório de Libras: Descrições e uso do espaço	-	40h
8º	Estudos linguísticos aplicados a língua de sinais: Fonética e Fonologia	50h	30h
9º	Laboratório de Libras: língua em uso	-	40h
10º	Estudos Linguísticos Aplicados à Língua de Sinais: Morfologia e Sintaxe	50h	30h
13º	Estudos linguísticos aplicados a língua de sinais: Semântica e Pragmática	50h	30h
14º	Laboratório de Libras: gêneros textuais sinalizados	-	40h
<b>Carga Horária Total</b>		<b>320h</b>	<b>400h</b>

\*Ao todo são 12 disciplinas no decorrer do curso.

A participação dos estudantes é obrigatória, pois as atividades fazem parte da carga horária e do processo avaliativo das disciplinas. Para isso, os componentes curriculares que possuem aulas práticas contêm atividades diferentes em relação as demais disciplinas do curso, e são realizadas e avaliadas por meio da língua de sinais, abrangendo as especificidades do Curso Letras Libras. Basicamente as atividades

práticas são divididas em três momentos diferentes e ocorrem conforme detalhamento a seguir:

- **Primeiro momento:** O professor-tutor da turma e o polo de apoio presencial entram em contato com os acadêmicos, pelos diferentes canais de comunicação institucional, indicando o dia e horário em que eles deverão comparecer ao polo para a realização da atividade prática;
- **Segundo momento:** Os estudantes acompanharão a vídeoaula ao vivo e realizarão a atividade *in loco*. A cada disciplina serão solicitadas atividades distintas condizentes com a temática. A depender da aula e o objetivo nela traçado, o aluno poderá compartilhar com todos os outros colegas da turma, assim como ter um *feedback* ao vivo do desenvolvimento da sua atividade prática;
- **Terceiro momento:** Após a aula o estudante deverá postar a atividade em seu portal, a qual será avaliada pelo professor tutor e terá sua mensuração avaliativa quantificada dentro da atividade da disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Todas as etapas desenvolvidas nas atividades práticas serão orientadas e supervisionadas pela coordenação do curso.

Outra questão importante que não se pode deixar de elencar é que em decorrência da Pandemia do SARS-Cov-19 (COVID-19), em 18 de março de 2020, “o Conselho Nacional de Educação (CNE) veio a público elucidar aos sistemas e às redes de ensino, de todos os níveis, etapas e modalidades, considerando a necessidade de reorganizar as atividades acadêmicas por conta de ações preventivas à propagação da COVID-19.” (BRASIL, 2020, p. 1).

Assim, em 30 de abril de 2020, foi aprovado, pelo CNE, o parecer CNE/CP nº 5/2020 que apresenta as orientações com “vistas à Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19”<sup>9</sup>. Portanto, as atividades práticas pedagógicas passaram a ser realizadas de forma remota, sem a necessidade do estudante se deslocar até o polo de apoio para sua realização. As orientações são dadas aos estudantes pela coordenadora do curso e pelas professoras-tutoras, por meio da plataforma zoom. No ano de 2022, essas

---

<sup>9</sup> Texto retirado do Diário Oficial da União.

atividades voltaram a ser realizadas presencialmente nos polos de apoio, verificando a situação epidemiológica e os decretos municipais.

No período pandêmico, foi necessário que as atividades práticas passaram a ocorrer de forma remota por meio da plataforma *zoom* disponibilizada pela faculdade. Não houve prejuízos aos alunos, e ao contrário, foi possível utilizar desse desafio imposto, para realizar trocas de experiências com uma abrangência ainda maior do que apenas contato entre alunos do mesmo polo, sendo possível a troca de experiências e sinais (explorando ainda mais as regionalidades da Libras) entre estudantes de todo Brasil.

#### **4 CORPO DOCENTE, TUTORIA E EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

##### **4.1 Órgãos Colegiados**

O presente tópico apresenta informações pertinentes em relação à equipe multidisciplinar, aos órgãos colegiados e à coordenação do curso.

##### **4.1 Órgãos Colegiados**

O curso conta com duas instâncias colegiadas: **Colegiado de Curso e Núcleo Docente Estruturante**.

A coordenação didática e administrativa do curso está sob a responsabilidade de um **Colegiado de Curso**, que tem por finalidade a integração de estudos, a coordenação e a avaliação das atividades acadêmicas, sendo constituído pelos seguintes membros:

- I - Coordenador do curso, que o preside;
- II - Por pelo menos 3 professores do corpo docente;
- III - 01 (um) representante dos estudantes do curso, regularmente matriculado.

O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, substituído em suas faltas e impedimentos por um professor por ele designado. Compete ao Colegiado de Curso:

- Organizar e administrar o Calendário Acadêmico do curso;
- Disciplinar a realização do Processo Seletivo;
- Aprovar, acompanhar, avaliar e sugerir modificações no Projeto Pedagógico do Curso;
- Propor alterações nos Regulamentos do Curso;
- Estabelecer padrões para a estrutura do curso, conteúdo programático, carga horária, e outros aspectos pedagógicos e científicos em colaboração com o Núcleo Docente Estruturante;
- Deliberar sobre aproveitamento de estudos, adaptações e atividades acadêmicas, mediante requerimento dos interessados, quando lhe couber;
- Propor normas do processo para admissão de professores e professores-tutores vinculados ao seu curso;
- Deliberar sobre os pedidos de transferência de estudantes, ouvindo, quando for o caso, o Conselho Superior;
- Submeter à aprovação do Conselho Superior e da Mantenedora acordos e convênios com entidades nacionais e estrangeiras;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e ao desenvolvimento das atividades da Faculdade Unina e estabelecer critérios de indicadores de qualidade dos cursos e programas, além de opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos pelos Coordenadores;
- Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em Lei e Regimento.

O Colegiado de Curso define as normas de composição do Núcleo Docente Estruturante do respectivo curso de graduação, de acordo com as exigências estabelecidas pelo Ministério da Educação, submetendo à aprovação do Conselho Superior.

**Componentes do Colegiado do curso de Licenciatura em Letras Libras:**

Nome	Formação Nível Superior	Regime de trabalho
Leandra Felicia Martins	Mestre	Integral
Letícia Ribeiro Guebur da Silva	Especialista	Integral
Liliane Assumpção Oliveira	Especialista	Parcial
Lindamir Alves de Oliveira	Especialista	Integral
Luis Gabriel Venâncio Souza	Mestre	Integral
Marcus Quintanilha	Doutor	Integral
Marli Pereira de Barros Dias	Doutora	Parcial
Sônia Maria Packer Hubler	Mestre	Parcial
Soeli Terezinha Pereira	Doutora	Parcial
Talita Sharon Machado Simoes	Especialista	Parcial
Wilma de Lara Bueno	Doutora	Parcial
Yara Rodrigues de La Iglesia	Doutora	Integral

O estudante que participa do colegiado é eleito por maioria de votos, em eleição democrática direta, realizada junto aos discentes do curso de Licenciatura em Letras Libras por meio de um formulário apresentando os candidatos.

O colegiado se reúne duas vezes ao ano, e quando necessário para alguma atualização ou acompanhamento de situações específicas.

O **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é um órgão consultivo da coordenação de curso, responsável pelo acompanhamento, avaliação e atualização constante do Projeto Pedagógico do curso. O NDE compõe-se por no mínimo 5 docentes pertencentes ao curso, preferencialmente garantindo-se a representatividade das suas áreas, e por docentes que participaram do projeto do curso. Pelo menos 60% dos membros do NDE têm titulação acadêmica obtida em programas de Pós-graduação *stricto sensu* dando preferência para aqueles portadores do título de doutor, quando houver.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Elaborar o PPC revendo os Planos de Ensino, Programas, Ementas de cada disciplina, para encaminhamento ao Colegiado;
- Sugerir medidas para aperfeiçoar o perfil profissional do Curso, em função de suas características profissionais e sociais.
- Propor mudanças e ajustes no curso com base nas avaliações;

- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

### **Componentes do NDE do Curso de Licenciatura em Letras Libras**

<b>Nome</b>	<b>Formação Nível Superior</b>	<b>Regime</b>
Chrizian Karoline Oliveira	Mestre	Integral
Letícia Ribeiro Guebur da Silva	Especialista	Integral
Liliane Assumpção Oliveira	Especialista	Parcial
Sônia Hubler	Mestre	Parcial
Soeli Terezinha Pereira	Doutora	Parcial
Yara Rodrigues de La Iglesia	Doutora	Integral

As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao ano, sob articulação e responsabilidade de agendamento da coordenadora, com a finalidade de alinhamentos, releitura de pontos específicos do PPC para atualização, fomentação de pesquisas para melhoria contínua, discussão quanto as avaliações recorrentes do curso e quando há necessidade de alinhamento ou adequação de alguma situação específica do curso.

#### **4.2 Equipe Multidisciplinar**

O Curso conta com o apoio de uma equipe multidisciplinar para o planejamento, a implementação e a gestão do curso. Os docentes do curso são separados em três categorias: Professores Conteudistas, os quais são responsáveis pelo planejamento de suas respectivas disciplinas, pela produção de material didático e pela gravação das aulas; Professores Responsáveis pelas Disciplinas, os quais fazem as análises do material produzido pelo professor conteudista; e os Professores-

tutores, profissionais responsáveis por toda a mediação do conhecimento, acompanhando o estudante durante todo o curso.

A equipe multidisciplinar é composta, portanto, pelos seguintes profissionais:

a) PROFESSOR CONTEUDISTA: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área das disciplinas de sua competência e experiência profissional. É responsável pelo desenvolvimento e produção do material didático de disciplinas de sua competência, que constam no ementário do curso, da gravação das aulas, e da elaboração do banco de questões das disciplinas. Todo esse material passa por uma avaliação final. Após a análise e revisão da equipe de produção de material e pela coordenação do curso, o professor conteudista é contratado para produção de material didático de disciplina específica do curso. O professor conteudista pode ser um profissional externo da Faculdade ou um professor efetivo da Faculdade.

b) PROFESSOR RESPONSÁVEL PELA DISCIPLINA: é o docente efetivo da Faculdade, tem formação de especialização, mestrado ou doutorado. Faz a análise do material da disciplina de sua área de formação juntamente com o coordenador do curso, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da metodologia proposta pela Faculdade. Dá suporte aos professores-tutores com relação aos conteúdos das disciplinas sobre sua responsabilidade, auxiliando na atualização dos conteúdos, quando necessário. Podem ser integrantes do NDE e do colegiado do curso.

c) PROFESSOR-TUTOR: tem formação de especialização, mestrado ou doutorado, concluída ou em andamento, na área do curso que está atuando. Desenvolvem o acompanhamento e orientação do processo de aprendizagem de grupos de no máximo 200 estudantes para a jornada de trabalho de 22 horas semanais e 400 estudantes para a jornada de 44 horas semanais. Eles estão sempre conectados ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para integrar os estudantes no sistema de aprendizagem a distância; acompanhar as atividades on-line, oferecendo feedbacks e avaliação às postagens; mediar os fóruns de discussões; esclarecer dúvidas. É atribuição do professor-tutor, juntamente com a coordenação do curso, analisar o material didático recebido do professor conteudista, verificando se a disciplina preparada pelo professor conteudista contempla os conteúdos propostos nas ementas e se as atividades estão de acordo com o solicitado dentro da

metodologia proposta pela Faculdade. Participam de reuniões periódicas com a coordenação do curso para análise do andamento e do desempenho dos estudantes. O professor-tutor recebe um treinamento, em EaD, intitulado *Formação para Tutores*, da Faculdade Unina, com duração de 400 horas, oferecido com bolsa de cem por cento e participam da capacitação interna “Conexões”, cuja abordagem se dá em quatro encontros ao longo do ano, contemplando diferentes temáticas que unem teoria e prática específicas da área de tutoria e EaD. Com a experiência didática e profissional, eles estão capacitados para explicar os conteúdos da forma mais adequada à compreensão dos discentes, observando sempre as dificuldades e características específicas de cada grupo.

d) SUPERVISOR EAD: o supervisor da EaD realiza suporte nas questões gerais de funcionamento dos cursos; dá suporte aos professores-tutores e aos coordenadores, nas questões relativas ao ambiente acadêmico; acompanha a equipe de suporte do moodle (AVA) nas atualizações e configurações; auxilia a coordenação geral na gestão acadêmica e administrativa dos cursos de graduação.

e) COORDENADOR DO CURSO: a coordenação do curso é composta por profissional qualificado na área. O coordenador prima pela construção de um curso de boa qualidade e, para isso, é necessário que integre, acompanhe e articule a equipe de docentes durante o planejamento, elaboração e oferta das disciplinas, que realize reuniões com professores conteudistas, professores-tutores e estudantes e que acompanhe a administração do curso.

f) GERENTE DE POLO: a gerente de polo da faculdade Unina é responsável pelas todas orientações e supervisão dos polos de apoio presencial.

g) EQUIPE DE DESIGNER INSTRUCIONAL: é responsável por gerenciar e coordenar a produção dos materiais didáticos utilizados na modalidade EaD e adequá-los à dialogicidade exigida nessa modalidade de ensino. Essa função é exercida por profissional qualificado.

h) EQUIPE DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS: a equipe é composta por um Gerente de Produção, que faz a gestão das gravações e edições; um Produtor Audiovisual, que opera os equipamentos e orienta os professores e participantes durante a gravação; um Editor de Vídeo, que edita os vídeos e finaliza os arquivos; e dois intérpretes para a tradução das videoaulas para Libras.

i) DEPARTAMENTO DE CRONOGRAMAS E POSTAGENS: a equipe de postagem é responsável pela manutenção do AVA; organização do material no

ambiente virtual; postagem do material didático; postagem das atividades; postagem das provas; programar as datas de abertura e fechamento de cada atividade.

j) NÚCLEO DE ATENDIMENTO AO DISCENTE: é responsável por todo processo inclusivo da Faculdade Unina. A equipe direciona todos os setores da faculdade para oportunizar acesso em todas as suas dimensões aos estudantes e funcionários da instituição assim como a comunidade no entorno.

A Faculdade Unina, primando pela qualidade do Curso, ofertado na modalidade a distância, oferecerá aos docentes e aos profissionais envolvidos no curso um programa de formação continuada composto por dois cursos: um intitulado “Capacitação em EaD”, que oferece subsídios teóricos e práticos sobre esta modalidade; e outro intitulado “Capacitação em Tutoria”, destinado aos profissionais que atuarão como professores-tutores. Tais momentos de formação continuada são ofertados sem custos para quaisquer colaboradores da Faculdade. Ademais, ao longo do ano são ofertados cursos específicos para a formação continuada dos professores-tutores, cujo nome é “conexões” e tem como objetivo (re)pensar práticas pedagógica para a EaD.

Além disso, a Faculdade estimula os profissionais que lidam diretamente com os cursos na modalidade a distância a se capacitarem e a fazer formação continuada tanto na área do curso em que atuam quanto na atualização dessa modalidade, para que possam atender ao estudante com qualidade e conduzir o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível a fim de atender o estudante em todas as suas necessidades.

### **4.3 Coordenação de Curso**

O cargo de Coordenação de Curso é de confiança da diretoria, exercida por professor, designado pelo próprio diretor, portador de título de pós-graduação na área do curso ou, em casos excepcionais, com aderência profissional comprovada, na área do curso. Em suas faltas ou impedimentos eventuais o Coordenador de Curso é substituído por professor designado pelo diretor.

A coordenação do curso está a cargo da professora Liliane Assumpção Oliveira, graduada em Licenciatura em Educação Física pela PUC/PR (1999) e Pedagogia pela UNIJALES (2018). É especialista em Educação Especial pelo IBPEX

(2000). Possui também habilitação em tradução e interpretação de Libras - Língua Brasileira de Sinais pelo MEC 2007.

Atualmente, trabalha na coordenação do Curso em Licenciatura em Letras Libras EaD na Faculdade Unina. A professora Liliane também produz materiais didáticos, exercendo a função de professora conteudista para a instituição de ensino superior Unina.

Atua desde 1998 na Educação de Surdos no Colégio Estadual Para Surdos Alcindo Fanaya Júnior. Neste período assumiu funções de professora, pedagoga e atualmente trabalha na vice direção. O colégio é a maior comunidade escolar bilíngue para surdos do Paraná. A professora Liliane lecionou como profissional bilíngue e como pedagoga era responsável pela organização do trabalho pedagógico, orientando os professores quanto às questões de planejamento e metodologia de ensino, além de acompanhar o desenvolvimento dos estudantes e mediar questões escolares com as famílias. Atualmente, assumiu a vice direção, acompanhando a execução do Projeto Político Pedagógico, acompanhando as pedagogas e também, assessorando a direção quanto à gestão escolar.

Além disso, também é docente de Instituições de Ensino Superior desde 2010, nas quais assume disciplinas da área da Pedagogia e da Libras, nas modalidades presencial e há 10 anos, também EaD.

É sócia do Centro de Educação infantil Brincar de Aprender em Curitiba/PR.

Trabalhou como tradutora intérprete de Libras no Centro Educacional Uninter de 2008 a 2013, em diversos cursos superiores, nas modalidades presencial e EaD. Durante dezoito anos (1995 a 2013) trabalhou em diversos contextos (educacional, empresarial, jurídico, de saúde entre outros) com tradução e interpretação de Libras.

Como Coordenação do Curso, indica compromisso com a qualidade das práticas pedagógicas e melhoria contínua e progressiva do Curso de Letras Libras por meio da adoção de mecanismos de verificação de níveis de satisfação do corpo discente e corpo docente, dedicando à administração acadêmica, carga horária total de 22 horas semanais.

Na condição de gestora do curso, é responsável pelo planejamento, direção, controle e avaliação das atividades, assegurando a supervisão e acompanhamento direto delas, bem como a promoção de ações que visem a atualização e o aprimoramento nos processos pedagógicos, com vistas ao cumprimento dos objetivos previamente estabelecidos.

Por meio de um plano de ação documentado e compartilhado, com indicadores disponíveis e públicos, em conjunto com a direção da faculdade, a coordenação mobiliza as suas ações a fim de primar pela qualidade do curso e atender os indicadores avaliativos institucionais e legisladores. Essas ações são organizadas por meio do *Planner*, no office 365, ferramenta tecnológica utilizada para os trabalhos administrativos e de gestão na instituição.

Ademais, também é de responsabilidade da coordenação acompanhar o desenvolvimento adequado das atividades relativas ao curso, compreendendo os papéis assumidos por cada sujeito envolvido nesse processo: corpo docente, corpo discente, corpo técnico-administrativo e a comunidade acadêmica em geral, mobilizando todos os envolvidos para a otimização desse processo.

A coordenadora do curso é um agente fundamental na construção de profissionais críticos, atentos às permanentes transformações da sociedade e que deve desenvolver, com competência, sua dimensão investigativa e interventiva diante desta realidade.

#### **4.4 Docentes**

A Faculdade Unina prima por níveis elevados de qualificação docente, buscando manter em seus cursos um corpo docente composto em sua maioria por mestres e doutores. A instituição entende que o sucesso e a qualidade dos seus cursos têm uma relação muito forte com o trabalho dos professores e, portanto, incentiva a qualificação e vem trabalhando no sentido de manter um corpo docente unificado e comprometido com o curso.

Para uma atuação com qualidade na modalidade a distância, semestralmente a Faculdade realizará capacitações para utilização do ambiente virtual de aprendizagem, subsidiando os docentes na atuação nessa modalidade.

Nos quadros a seguir destacamos para o corpo docente: titulação, regime de trabalho, experiência profissional, experiência na docência na educação básica, experiência no ensino superior e docência na educação a distância, experiência na tutoria da educação a distância; e para o corpo de professores-tutores: titulação e formação e a experiência em educação a distância.

Destacamos nos quadros a produção científica do corpo do docente da faculdade Unina (professores responsáveis pelas disciplinas e professores-tutores).

## **QUADRO DE PROFESSORES RESPONSÁVEIS PELAS DISCIPLINAS DO CURSO**

Nome	Formação Nível Superior	Formação Pós Graduação	Regime de trabalho	Docência / Gestão na Educação Básica	Docência Superior	Experiência em EaD	Produção
Christian Karoline de Oliveira	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	5 anos	3 anos	3 anos	21
Lain Ribeiro Guebur Pimental	Licenciatura em Letras Libras	Especialização	Integral	-	8 anos	4 anos	5
Letícia Ribeiro Guebur da Silva	Licenciatura em Letras Português Literatura e Pedagogia	Especialização	Integral	7 anos	9 anos	3 anos	10
Lindamir Alves de Oliveira	Licenciatura em Letras Libras	Especialização	Integral	14 anos	6 anos	1 ano	1
Leandra Felícia Martins	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado	Integral	-	7 anos	7 anos	31
Luís Gabriel Venancio de Souza	Licenciatura em Letras Português Inglês	Mestrado	Integral	-	4 anos	5 anos	31
Marcus Quintanilha	Licenciatura em Matemática e Pedagogia	Doutorado	Integral	9 anos	5 anos	5 anos	75
Marli Pereira de Barros Dias	Licenciatura em Filosofia	Doutorado	Parcial	13 anos	8 anos	7 anos	63
Talita Sharon Machado Simões	Licenciatura em Letras Libras e Serviços Social	Especialização	Parcial	1 ano	3 anos	3 anos	10
Soeli Teresinha Pereira	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Parcial	38 anos	3 anos	10 anos	8
Sônia Maria Packer Häbler	Licenciatura em Letras	Mestrado	Parcial	20 anos	30 anos	5 anos	20
Yara Rodrigues de La Iglesia	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado	Integral	12 anos	7 anos	5 anos	42
Wilma de Lara Bueno	Licenciatura em História	Doutorado	Parcial	25 anos	23 anos	7 anos	12

## QUADRO DE PROFESSORES-TUTORES

Nome	Letícia Ribeiro Guebur da Silva	Lindamir Alves de Oliveira
<b>Formação Nível Superior</b>	Letras Literatura Pedagogia	Letras Português Inglês Letras Libras
<b>Formação Pós Graduação</b>	- Educação Especial - Libras - Neuropsicopedagogia - Educação a Distância com ênfase na formação de tutores	Educação Especial e Inclusiva
<b>Regime de trabalho</b>	Integral	Integral
<b>Docência/Gestão na Educação Básica</b>	7 anos	14 anos
<b>Docência Superior</b>	9 anos	6 anos
<b>Experiência EaD</b>	3 anos	1 ano
<b>Produção</b>	10	1

#### **4.5 Mecanismos de Interação entre Docentes, Professores-Tutores e Estudantes**

Os mecanismos de interação entre docentes, professores-tutores e estudantes são implementados a partir da prática que considera que toda interação exige coerência institucional entre princípios e práticas, aspecto muitas vezes fácil de proclamar e que exige trabalho coletivo rigoroso para ser cumprido.

Para isso, a tecnologia adotada na Faculdade Unina assegura a lisura no processo avaliativo, tornando o acompanhamento pedagógico, on-line, do estudante pelos professores-tutores muito mais eficaz, no que diz respeito aos resultados estatísticos eficientes e no que tange as intervenções acadêmico-pedagógicas junto aos estudantes que apresentam dificuldade de acompanhamento.

As TICs são colocadas à disposição da Faculdade Unina para poder assegurar o atendimento individualizado mesmo que em maior escala, como é na modalidade a distância, no atendimento dos estudantes.

No entanto, caso ocorram e surjam questionamentos, o acadêmico terá a sua disposição o fórum, entre outros canais de comunicação os quais poderá propor questionamentos tanto com o professor-tutor quanto com colegas.

Além da programação das aulas gravadas nos estúdios da Faculdade, as quais estão disponíveis no AVA e recebidas no polo via DVD (caso necessário), enviado por correio ou disponibilizado via internet aos polos que tenham acesso à banda larga, os estudantes dos cursos de graduação terão à disposição material para impressão elaborado pelos professores conteudistas, que também farão as indicações bibliográficas para consultas, pesquisas e autoestudo nas Bibliotecas Virtuais disponíveis no AVA.

Existem disponibilizados também diferentes canais de comunicação para se estabelecer a dinâmica do processo de interatividade entre estudantes e a equipe da tutoria da Faculdade Unina, por meio de vários processos e ferramentas de comunicação, como: chat e fóruns de discussão; e-mail; correio (malote); Skype; entre outras formas que os meios digitais possam permitir.

A Faculdade Unina utiliza vídeos informativos, instrutivos e de treinamento para melhor se comunicar a estudantes e coordenadores de polos. Na metodologia do curso, busca-se como diferencial:

- uso de recursos visuais, figuras, diagramas, ícones das estruturas de informação e de comandos necessários à navegação pela web, durante as videoaulas e no material escrito;
- rapidez de acesso à informação;
- prontidão de acesso.

Um dos papéis da educação a distância é ampliar o espaço educativo, sendo que a aprendizagem tem como um dos seus papéis cumprir com a função social a respeito da liberdade e autonomia do estudante. Para tanto, é preciso um cuidado maior nos processos específicos de interação nessa modalidade de ensino.

Contudo, as facilidades apontadas pelas TICs não podem transformar a educação num processo massivo de transmissão da informação e do conhecimento. Em consonância com as mudanças na sociedade, o acesso ao conhecimento deve envolver uma permanente preocupação com a qualidade no ensino e com a formação de novos valores, atitudes e processos interativos.

Sendo assim, a preocupação com a inovação dos processos de ensino e aprendizagem é uma das prioridades da Faculdade Unina na modalidade a distância, por meio dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em que o estudante efetiva seu aprendizado por meio do processo de interação.

## **5 INFRAESTRUTURA**

A sede da Unina conta com uma unidade localizada no Bairro Bacacheri, que atende seus estudantes em um amplo espaço. Tal espaço vem sendo alvo de reformas e melhorias constante, visando melhor atendimento para os estudantes, desde 2014 a mantenedora tem investido fortemente em acessibilidade e tecnologia.

Atendendo as condições de acessibilidade a Unina conta com faixas no piso, com textura e cor diferenciada, para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais; elevador com botoeiras e comandos acompanhados dos signos em Braille; identificação em Braille nas entradas do auditório, da biblioteca e no laboratório de informática; banheiro adaptado e exclusivo para pessoas com deficiência física; mesa adaptada para cadeira de rodas nas salas de aula com

identificação para deficientes e vagas no estacionamento para pessoas com deficiência e idosas.

O prédio é dividido em três pisos, sendo que no momento atual dois deles são utilizados para atendimento dos estudantes dos Cursos de Pedagogia e Letras Português/Libras Presencial. A Faculdade conta também com estacionamento próprio, o qual é utilizado por estudantes e professores sem nenhum custo adicional. Além disso, a Faculdade conta com salas de aula, biblioteca, laboratório de informática, brinquedoteca, auditório próprio, estúdio de gravação e cantina, conforme descrito na tabela a seguir:

<b>Andar</b>	<b>Ambiente</b>	<b>Metragem (m2)</b>
área externa	Área de convivência 3 (semiaberta)	135
área externa	Cantina Depósito	7
área externa	Cozinha	17
área externa	Deck	71
área externa	Estacionamento	800
área externa	Lavanderia	8
área externa	Quadra Poliesportiva	460
Área externa	Refeitório	74
elevador	Elevador	4
Primeiro andar	Administrativo/Contabilidade/Qualidade	36,5
Primeiro andar	Comercial	63
Primeiro andar	Diretoria Comercial	16
Primeiro andar	Diretoria Geral	16
Primeiro andar	Produção de Conteúdo	29
Primeiro andar	Sala de aula	39,2
Primeiro andar	Sala de aula	28
Primeiro andar	Sala dos professores	36
Primeiro andar	Tutoria	54
Primeiro andar	Webconferência	20
Subsolo	Almoxarifado	14
Subsolo	Área de Convivência 2 (interna)	156,2
Subsolo	Atendimento ao aluno	8,5
Subsolo	Biblioteca	200
Subsolo	Brinquedoteca/Laboratório de Ensino Aprendizagem	24,5
Subsolo	BWC feminino	9
Subsolo	BWC masculino	7
Subsolo	Central de Estágio 1 (Jozielly)	15
Subsolo	Central de Estágio 2 (Renata e Diene)	10
Subsolo	Coordenação 1	8
Subsolo	Coordenação 10	7,5
Subsolo	Coordenação 11	7,5
Subsolo	Coordenação 12	7,5
Subsolo	Coordenação 13	7,5
Subsolo	Coordenação 14	7,5
Subsolo	Coordenação 15	7,5
Subsolo	Coordenação 2	8
Subsolo	Coordenação 3	7,5
Subsolo	Coordenação 4	7
Subsolo	Coordenação 5	10

Subsolo	Coordenação 6	8,5
Subsolo	Coordenação 7	7
Subsolo	Coordenação 8	7,5
Subsolo	Coordenação 9	7,5
Subsolo	Coordenação Geral	10
Subsolo	CPA	7
Subsolo	Depósito	9
Subsolo	Financeiro	12
Subsolo	Manutenção	15
Subsolo	Núcleo de Pesquisa-Professor Tempo Integral	16
Subsolo	Reunião	29
Subsolo	TI	15
Subsolo	Vazio	15
Térreo	Área de Convivência 1 (interna)	70
Térreo	Atendimento/Provas e Cronogramas	40
Térreo	Auditório	346
Térreo	BWC feminino (para estudantes)	20
Térreo	BWC masculino (para estudantes)	12
Térreo	BWC pessoas com deficiência	8
Térreo	Camarim	6
Térreo	Edição/Expedição	45
Térreo	Estúdio 2 (chrma)	18
Térreo	Estúdio 1	32
Térreo	Laboratório de Informática 2	54
Térreo	Sala de aula	36,4
Térreo	Sala de aula	37,6
Térreo	Sala de aula	39,7
Térreo	Secretaria (atendimento, protocolo e tesouraria, documentação)	40

## 5.1 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

O laboratório de informática da Faculdade Unina possui um espaço retangular que permite um layout de bancadas, facilitando o manuseio correto dos computadores pelos estudantes. Possui computadores, monitores de 19 polegadas, teclados e mouses com entrada USB. Tem, ainda, projetor multimídia, tela de projeção e sistema de iluminação com interruptores independentes.

### Utilização

O laboratório deve ser utilizado único e tão somente para atividades acadêmicas nas modalidades presencial e a distância da faculdade, que necessitem da utilização prática do computador e estiverem ligadas ao ensino, pesquisa ou extensão.

É vedada à utilização dos computadores para fins não relacionados às atividades acadêmicas. Fica terminantemente proibida a utilização de jogos eletrônicos e redes sociais no laboratório. Em situações especiais, onde o jogo ou as

redes sociais forem objetos de estudo, deve haver autorização por escrito de um professor responsável pelo acompanhamento dos trabalhos.

Sendo solicitado pelo professor, o estudante usuário deve, obrigatoriamente, mostrar a atividade que está desenvolvendo.

É da responsabilidade total do usuário a conservação e utilização do equipamento. Caso tenha extravio ou danificação de equipamentos, será da responsabilidade total do usuário que assinou o termo de utilização na secretaria.

### **Segurança**

O laboratório adota procedimento diário de backup e não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados no HD do servidor, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

Fica terminantemente proibida a cópia de qualquer software instalado dos equipamentos desta instituição de ensino. Também é expressamente proibida a instalação de software em qualquer equipamento, sem autorização prévia e por escrita da direção institucional.

É de responsabilidade do estudante usuário providenciar os suprimentos que utiliza para os seus trabalhos.

Qualquer conduta indevida deve ser comunicada ao responsável, por meio de Comunicação Interna, com provas anexadas e, se for o caso, indicação de medidas cabíveis.

Para a manutenção cotidiana dos equipamentos e dos softwares, a UNINA conta com uma equipe de funcionários que dão suporte geral ao laboratório e asseguram a manutenção dos equipamentos e as atualizações necessárias dos softwares.

## **5.2 Biblioteca**

Atualmente, a Unina conta com duas Bibliotecas virtuais (Pearson e Lectio, disponíveis no Ambiente Virtual) e a Biblioteca física localizada na sede da Instituição.

A Biblioteca Física da Faculdade Unina conta com livros, periódicos e acervo em multimídia (CD/DVD), conforme descrito na tabela a seguir:

<b>Livros da biblioteca</b>
-----------------------------

Ativos	Títulos	Exemplares
Livros	3.006	11.324
Periódicos	116	116
Multimídia	151	1.751
<b>Total</b>	<b>3.273</b>	<b>11.591</b>

### Os horários de funcionamento

A biblioteca funciona das 8h às 12h e das 18h às 22h, de segunda a sexta. Nos sábados letivos, funciona das 8h às 12h.

### Das normas da biblioteca física

São considerados usuários da Biblioteca da Unina:

- a) Estudantes vinculados à Instituição;
- b) Colaboradores;
- c) Professores visitantes, substitutos, associados e voluntários;
- d) Estagiários/Bolsistas.

Os discentes vinculados à Unina serão inscritos na biblioteca mediante comprovante de matrícula e documento de identificação com foto. Os colaboradores serão inscritos na biblioteca mediante documento de identidade funcional ou comprovante de vínculo com a Unina ou documento com foto. Professores visitantes, substitutos, voluntários, associados e bolsistas terão acesso aos serviços da biblioteca mediante apresentação de documento de identificação com foto ou comprovante de vínculo com a Instituição, constando a data início e término do contrato. A comunidade externa terá acesso aos materiais por meio da consulta local.

O desligamento total ou parcial do usuário consiste na perda do direito ao empréstimo e ocorre nos seguintes casos:

- a) Conclusão do curso;
- b) Cancelamento de vínculo temporário ou definitivo;
- c) Transferência para outra instituição de ensino;
- d) Desligamento do quadro de colaboradores;
- e) Término de contrato nos casos de estagiário/bolsista e professores substitutos.

## Dos empréstimos

O empréstimo será realizado apenas para usuários cadastrados mediante o número de matrícula. São modalidades de empréstimo:

- a) Empréstimo normal ou domiciliar;
- b) Empréstimo especial;
- c) Empréstimo permanente.

Empréstimo normal ou domiciliar é aquele em que o usuário retira a obra na biblioteca com o direito de levá-lo ao seu domicílio, mediante prazo para devolução estabelecido pela Unina.

Empréstimo local ou especial é aquele em que o material é emprestado com prazos diferenciados, estabelecido pela Unina.

Empréstimo permanente é aquele destinado para uso exclusivo no desenvolvimento das atividades de um setor, o qual fica sob a responsabilidade da sua chefia.

## Dos prazos e limites de obras

O prazo de empréstimo domiciliar varia de acordo com a categoria do usuário:

<b>Categoria</b>	<b>Livros</b>	<b>Prazos</b>	<b>Multimeios</b>	<b>Prazos</b>
<b>Alunos de Graduação</b>	03	07 dias	02	05 dias
<b>Alunos de Pós-Graduação</b>	05	10 dias	03	10 dias
<b>Professores</b>	05	15 dias	05	15 dias
<b>Técnico Administrativo</b>	03	07 dias	02	07 dias
<b>Estagiário/Bolsista</b>	03	07 dias	02	07 dias

Materiais disponíveis para empréstimo normal:

- Livros;
- Multimeios (DVD, CD-ROM etc.).

Materiais não disponíveis para empréstimo normal:

- Obras de Referência (dicionários, enciclopédias, índices, bibliografias);
- Periódicos;

- Exemplar 01 (um) de cada livro.

### **Da devolução**

A devolução do material deverá ser feita na data prevista, podendo ser efetuada por qualquer pessoa. Poderá ser feita somente na biblioteca da Unina. Caso a devolução não ocorra na data prevista, o usuário ficará sujeito às penalidades estabelecidas pela Unina.

### **Da renovação de empréstimo**

O empréstimo poderá ser renovado na biblioteca ou diretamente no endereço eletrônico “www.unina.edu.br”, desde que não haja pedido de reserva para a obra. O material poderá ser renovado por até 02 (duas) vezes pela internet. Após esse número de renovações, o material deverá ser devolvido à biblioteca e solicitado novo empréstimo.

### **Da reserva**

As reservas dos materiais poderão ser feitas no portal do estudante ou do professor. A reserva é nominal, obedecendo a ordem cronológica de solicitações. A obra em reserva estará disponível pelo prazo de 24h (vinte e quatro horas). Após esse período, a obra será liberada automaticamente para o usuário seguinte. A reserva é permitida apenas para obras que não estão disponíveis no acervo para empréstimo normal.

### **Das correspondências e avisos**

A correspondência entre Biblioteca e o usuário é realizada via sistema e em casos excepcionais por correspondência impressa. O usuário deverá acompanhar sua conta da biblioteca por meio do CURSOR, pelo menu de acesso ao usuário. Os avisos do sistema via e-mail é apenas uma forma de lembrar o usuário das datas de suas movimentações (empréstimos, reservas, renovações e devoluções). O não recebimento das mensagens não o isenta de cumprir os prazos estabelecidos para a devolução.

### **Das responsabilidades dos usuários**

São responsabilidades dos usuários:

- a) Responder pela guarda, conservação e uso do material emprestado em seu nome;
- b) Conhecer as normas da biblioteca;
- c) Usar o salão de leitura unicamente para o fim a ele proposto: leitura e estudo;
- d) Zelar pela integridade das obras e do mobiliário, visando a sua preservação;
- e) Respeitar o horário de funcionamento da biblioteca;
- f) Devolver o material da biblioteca dentro dos prazos estabelecidos;
- g) Manter atualizado o cadastro de dados pessoais;
- h) Acompanhar o histórico de movimentações (empréstimos, renovações e reserva) na página do acesso ao usuário;
- i) Solicitar e aguardar a devolução do material ao entrar na biblioteca;
- j) Renovar o empréstimo da(s) obra(s) via web ou na biblioteca;
- k) Guardar o comprovante de empréstimo e devolução;
- l) Atender aos pedidos de comparecimento à biblioteca quando solicitado;
- m) Não entrar na biblioteca com bolsas, mochilas, pastas, sacolas e pacotes;
- n) Utilizar o guarda-volumes somente quando estiver nas dependências da biblioteca;
- o) Desligar o aparelho celular ou deixá-lo no modo silencioso ao entrar na biblioteca;
- p) Não adentrar na biblioteca portando equipamentos sonoros que prejudiquem a pesquisa/estudo de outros usuários;
- q) Não entrar na biblioteca consumindo alimentos ou bebidas;
- r) Não fumar nas dependências da biblioteca;
- s) Não entrar sem camisa e/ou trajes de banho;
- t) Tratar com respeito os funcionários e usuários da biblioteca.

O atraso na devolução da(s) obra(s) de empréstimo (local e domiciliar) implicará em uma multa diária. Para cada obra em atraso do empréstimo domiciliar, o usuário pagará uma multa no valor de 01 (um) real por dia. O usuário que não efetuar a devolução do empréstimo de consulta local na data e horário estipulado ficará suspenso por 07 (sete) dias por cada obra em atraso. O usuário que entrar na biblioteca com o material emprestado e deixá-lo sobre o balcão de atendimento, estantes, mesas ou outros locais sem solicitar ao atendente que efetue a devolução, ficará sujeito a penalidade correspondente ao tempo de atraso na devolução prevista.

Em quaisquer circunstâncias, nos casos de extravio, perda ou danos ao material informacional emprestado, o usuário deverá repor à biblioteca outro exemplar semelhante ao extraviado e/ou danificado. Em se tratando de material ou edição esgotada, a obra a ser repostada poderá ser substituída por outra de valor equivalente segundo critérios elencados.

### **Das Bibliotecas Virtuais**

A **Biblioteca Virtual Universitária Pearson** é uma das principais plataformas digitais de livros do segmento universitário, abrange mais de 40 áreas do conhecimento, disponibilizando o livro completo para os usuários, acesso ilimitado para milhares de livros, pode ser acessada por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar e a qualquer hora do dia. A Biblioteca Pearson está disponível no sistema CURSOR para acesso dos estudantes, corpo docente e coordenação.

A **Biblioteca Lectio** é a nova plataforma de conteúdo digital da Dot.Lib. Ela possibilita a leitura de livros digitais, em língua portuguesa de forma agradável e simples, com ela é possível baixar os livros e fazer a leitura off-line em qualquer lugar, ofertamos aos nossos estudantes mais 400 títulos da editora e-papares. A Biblioteca Lectio está localizada no CURSOR dentro do ambiente dos alunos.

### **5.3 Laboratório didático especializado: Brinquedoteca**

A Associação Brasileira de Brinquedotecas (ABB) conceitua brinquedotecas como espaços mágicos destinados ao brincar das crianças e, alerta para o fato de que não podem ser confundidas como conjunto de brinquedos ou depósito de crianças.

A brinquedoteca é um espaço que se caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras oferecendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos é a ludicidade que eles proporcionam (SANTOS, 1995, p.7).

A brinquedoteca é um ambiente criado especialmente para a criança e possui como objetivos principais: estimular o desenvolvimento integral da criança, valorizar o brincar e as atividades lúdicas, possibilitar à criança o acesso a vários tipos de brinquedos e de brincadeiras, desenvolver hábitos de responsabilidade e cooperação entre as crianças e entre as crianças e adultos, além de estimular a

criatividade, desenvolver a imaginação, a comunicação e a expressão, incentivar a brincadeira do faz-de-conta, a dramatização, a construção, a solução de problemas e a socialização.

O brincar é uma linguagem. Portanto, neste ambiente, que se pretende concretizar, a criança poderá transmitir o que pensa e sente a seu modo. Dessa maneira caberá ao adulto colaborar para que esta se relacione adequadamente com sua realidade em fantasia, sua maneira de estar com os outros e com o mundo (MILEIB & ARAÚJO, 2006, p. 5).

Há duas formas básicas de organizar a brinquedoteca para possibilitar o acesso das crianças aos brinquedos que são: por meio de empréstimo, para brincar em casa ou oferecendo a instalação onde as crianças vão brincar. A brinquedoteca além de promover o acesso a brinquedos e a brincadeiras, pode ter também como objetivo o auxílio no tratamento de crianças hospitalizadas, quando instaladas em um hospital, por exemplo.

O tipo de brinquedo, as atividades, as instalações, o atendimento e os serviços prestados pela brinquedoteca variam de uma situação para outra. As necessidades e características do público a ser atendido devem ser observadas com cuidado no processo de planejamento da implantação da brinquedoteca, pois determinarão a configuração, o espaço, o acervo, o treinamento do pessoal e as atividades realizadas.

O espaço ocupado pela brinquedoteca pode ser simples ou sofisticado. O importante é que, por meio das instalações, moveis, decoração e disposição dos brinquedos, as crianças sintam vontade de brincar e de se expressar, individualmente ou em grupos. Ou seja, deve estimular a criatividade e as práticas sociais. Portanto, a brinquedoteca é um espaço propício para que as crianças soltem sua imaginação e coloquem sua criatividade em prática.

As Brinquedotecas classificam-se em função de diferentes fatores, entre eles, a situação geográfica, as tradições e as culturas de cada povo, o sistema educacional, os materiais e espaços disponíveis, os valores e as crenças e os serviços prestados, entretanto, independentemente de cada tipo, é sempre preservado o aspecto lúdico como fator primordial que assegura o direito da criança de brincar.

Segundo caracterização de Santos (1995, p.9) as brinquedotecas podem ser:

- Brinquedotecas Escolares: são organizadas em um setor da escola, os estudantes brincam e escolhem os jogos e brinquedos. Possui a função pedagógica;
- Brinquedotecas Comunitárias: servem determinadas comunidades, funcionando como brinquedoteca circulantes, em um caminhão ou ônibus que leva brinquedos a diferentes locais. As crianças podem por um determinado período de tempo ter contato com diversos brinquedos. São mantidas por associações, prefeituras ou organizações sem fins lucrativos e permitem à criança um espaço para expressar a cultura infantil e propiciam a integração social;
- Brinquedotecas Universitárias: organizadas no ambiente universitário para funcionar nos moldes de uma biblioteca de brinquedos e materiais pedagógicos, para o uso dos profissionais da educação e pesquisadores. Tem como objetivo fornecer subsídios para a prática pedagógica por meio dos brinquedos e desenvolver pesquisas que ressaltem a importância dos jogos e brinquedos para educação.
- Brinquedotecas em Bibliotecas: organizadas e mantidas por bibliotecas públicas ou particulares. No Brasil, em geral, não se realiza empréstimos de brinquedos. Em bibliotecas públicas, geralmente são instituídas por meio de campanhas e doações de brinquedos. Utilizam-se o espaço com liberdade para a criança brincar com brinquedos artesanais, confeccionados em oficinas oferecidas pela própria biblioteca ou com brinquedos mais sofisticados, tais como os eletrônicos.
- Brinquedotecas Rodízio: não tem lugar definido, um grupo de crianças troca brinquedos sob forma de rodízio, levando para casa o brinquedo por empréstimo por um tempo determinado. Um novo encontro é marcado e os brinquedos são novamente trocados.
- Brinquedotecas Temporárias: são montadas em locais onde acontecem grandes eventos, para oferecer um espaço para criança, enquanto os pais participam da programação.

A Brinquedoteca da Faculdade Unina enquadra-se dentro da categoria universitária, sendo utilizado como um laboratório de aprendizagem, por meio do qual

se busca proporcionar aos estudantes o contato com espaços pedagógicos que transcendem o âmbito da sala de aula, favorecendo práticas pedagógicas que tenham como base a ludicidade.

Além disso, na Faculdade Unina esse espaço é usado como um ambiente de observação e pesquisa para estudantes e professores, possibilitando também a utilização desse espaço por escolas da região. Portanto, tanto na sede da Faculdade quanto nos polos de apoio presencial, que ofertam o curso de pedagogia, possuem uma brinquedoteca para o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

Nesse sentido, a brinquedoteca pode e deve ser utilizada nos tempos de aula, em grupos de estudos e projetos de iniciação científica, com o objetivo de conhecer jogos e objetos lúdicos mediante exploração, manipulação, experimentação, para desenvolver aulas com o uso de material concreto auxiliador da aprendizagem.

## **6. POLOS DE APOIO PRESENCIAL**

Após a autorização do Curso de Bacharelado em Teologia, bem como o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação na modalidade a distância no ano de 2017, iniciou o credenciamento de polos de apoio presencial, não só no Estado do Paraná como também em várias regiões do Brasil.

Com o novo marco regulatório da EAD para abertura dos polos são analisadas diversas variáveis, que vão desde características populacionais e geográficas até questões de cunho educacional, como taxa de alfabetização, formação de nível médio e demanda por ensino superior, bem como questões relacionadas ao mundo do trabalho e as necessidades locais. Os estudos para implementação dos polos de apoio se fazem de extrema importância, pois buscam as necessárias das regiões.

A Unina, diante de seu compromisso com a inclusão social e a expansão do ensino superior, busca levar seus polos de apoio presencial a municípios que quase não sejam atendidos por instituições nesse nível de ensino. Até janeiro de 2022 a Faculdade Unina contava com 105 polos.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A oferta do curso de Licenciatura em Letras/Libras pela Faculdade Unina apresenta-se de forma completa para atendimento a importante demanda de

profissionais na área. Com aporte teórico linguístico sólido e inovações de cunho prático, se propôs uma grade curricular que atrelasse ambos para uma práxis efetiva.

Respeitando as especificidades de uma comunidade que busca legitimação idiomática e reconhecimento social, o curso de Licenciatura de Letras/Libras atende a todos os requisitos legislativos e metodológicos específicos para a formação integral de profissionais atuantes e comprometidos com uma real inclusão social de forma respeitosa e humana.

## REFERENCIAS

\_\_\_\_\_. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira.** São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz.** 49 ed. Ed. Loyola, 1999.

BALDO, Alessandra. **Estágios de língua estrangeira versus políticas nacionais de ensino.** In: GAIGER, Paulo José Germany.

BERENBLUM, Andrea; PAIVA, Jane (orgs.). **Por uma política de formação de leitores.** Brasília: Ministério da Educação, Secretária da Educação Básica, 2006.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar.** IX AMPED Sul 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>.

BRASIL. Constituição (1988) **Constituição:** República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto n.º 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e a formação do professor e instrutor de Libras.

BRASIL. Lei 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe e regulamenta a Libras – Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão.

BRASIL. Lei 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei 14.191 de 3 de agosto de 2021. Dispõe sobre a modalidade de educação bilíngue para surdos.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: DF, dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Decreto Federal no. 5.622, de 20.12.2005. **Regulamenta o art. 80 da Lei no. 9.394,** de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: DF, dez. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm).

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.** Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno.

RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>.

BRASIL. Decreto nº 5.622. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Brasília: MEC, 2005.

BONATTO, Andréia (org.). **Interdisciplinaridade no Ambiente Escolar**. IX AMPED Sul 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2414/501>.

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

G1. **Veja os 20 cursos mais procurados do Sisu;** administração lidera a lista. 21/03/2015. <http://g1.globo.com/educacao/noticia/2015/01/veja-os-20-cursos-mais-procurados-do-sisu-administracao-lidera-lista.html>

CRAHAY, M. **Poderá a escola ser justa e eficaz?** Da igualdade das oportunidades à igualdade dos conhecimentos. Trad. Vasco Farinha Lisboa: Instituto Piaget, 2000.

CURY, C. R. J. A gestão democrática na escola e o direito à educação. **RBPAE** – v.23, n.3, p. 483-495, set./dez. 2007.

FERNANDES, S.; STROBEL, K. L. **Aspectos linguísticos da língua brasileira de sinais**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Departamento de Educação Especial. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1998.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia** – Saberes necessários à prática educativa. 25a edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria 4059 de 10 de dezembro de 2004. Brasília. MEC, 2004.

MARTINELLI, Líliam Maria Born; VICENTIN, Ivana Suski. **A interdisciplinaridade no curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba: um estudo inicial**. Simpósio Internacional sobre Interdisciplinaridade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão – Região Sul. Disponível em: <http://www.siipe.ufsc.br/wp-content/uploads/2013/10/A-Martinelli.pdf>.

MILEIB, Helena Marques de Freitas; ARAÚJO, Neire de Souza. **Tempo de Inclusão: prática, inclusão e diversidade**. Belo Horizonte: Cedic, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Igualdade e Diferenças na Escola: como andar no fio da navalha**. Inter-Ação. Revista da Faculdade de Educação da UFG, Goiás, n.31, p.185-196, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/interacao/article/view/1253>

RANIERI, N. B. S. **O direito educacional no sistema jurídico brasileiro**. IN: ABMP; Todos pela Educação (org.). Justiça pela qualidade na educação. São Paulo: Saraiva 2013.

PINTO, Maria das Graças Gonçalves; PITANO, Sandro de Gastro (Org.). **Currículo e projeto pedagógico, estágio e formação continuada: olhares e reflexões**. Pelotas: Ed. da UFPel, 2010.

QUADROS, R. M. **O tradutor e intérprete de língua de sinais brasileira e língua portuguesa**. Secretaria de Educação Especial/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC/SEESP. 2004.

WALZER, Michel. **Esferas da justiça: em defesa do pluralismo e da igualdade**. Trad. Jussara Simões. São Paulo: Martins Fontes, 2003.